

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA  
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL  
CONVÊNIO DNPM - CPRM

P R O J E T O S U L D A B A H I A

COMPILAÇÃO BIBLIOGRÁFICA


BIBLIOGRAFIA COMENTADA

VOLUME II

DIRETORIA DE OPERAÇÕES

AGÊNCIA SALVADOR

PHL  
007966  
2006

 CPRM	<b>SUREMI</b> SEDCTE <i>I-76</i> ARQUIVO TÉCNICO
Relatório n.º	<i>235-5</i>
N.º de Vol. mes:	<i>5</i> V.: <i>2</i>
..... <b>OSTENSIVO</b> .....	



Luiz Carlos de Moraes  
Odon Moraes Filho  
Reginaldo Alves dos Santos  
Ivo Figueiroa  
Cláudio Antônio Alcântara Gil

## S U M Á R I O

	PÁGINAS
INTRODUÇÃO	
TRABALHOS PUBLICADOS REGIONAIS	1 a 48
TRABALHOS PUBLICADOS ESPECÍFICOS	49 a 70
TRABALHOS INÉDITOS REGIONAIS	71 a 85
TRABALHOS INÉDITOS ESPECÍFICOS	86 a 89
LISTAGEM CRONOLÓGICA	90 a 102
LISTAGEM ALFABÉTICA	103 a 115
ÍNDICES REMISSIVOS:	116 a 154
ORDEM ALFABÉTICA DOS AUTORES	116
ORDEM ALFABÉTICA DOS ASSUNTOS	119
ORDEM ALFABÉTICA DAS LOCALIDADES	137

## INTRODUÇÃO

A documentação bibliográfica da área do Projeto Sul da Bahia, aqui apresentada, está organizada e redigida de acordo com a Instrução nº 023/DO/72, de 13.03.72, da CPRM e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, mais especificamente, as PNB-66, NB-88 e NB-60.

As referências bibliográficas estão agrupadas em duas categorias distintas: TRABALHOS PUBLICADOS (REGIONAIS E ESPECÍFICOS) e TRABALHOS INÉDITOS (REGIONAIS E ESPECÍFICOS). Cada trabalho é identificado por uma numeração-código, colocada na parte central superior de cada página. O primeiro algarismo identifica se o trabalho é PUBLICADO (1) ou INÉDITO (2); o segundo se o trabalho é REGIONAL (1) ou ESPECÍFICO (2); e o terceiro é o número característico da obra resumida (1.2.3...n).

Os ÍNDICES REMISSIVOS, em ORDEM ALFABÉTICA DE AUTORES, DE ASSUNTOS e DE LOCALIDADES, contendo a numeração-código, seguida do número da página entre parênteses, permitem a consulta rápida aos textos.

Também são apresentadas duas LISTAGENS, uma CRONOLÓGICA e outra ALFABÉTICA. Em ambas, após a referência bibliográfica completa, é apresentada a numeração código seguida do número da página onde se encontra resumida, entre parênteses.



Cada resumo bibliográfico abrange no mínimo 10 linhas, sen  
do acompanhado de uma análise crítica do trabalho, resumida e  
de cunho impessoal, voltada para a importância do mesmo em re  
lação aos objetivos do Projeto.



TRABALHOS PUBLICADOS  
REGIONAIS



## 1.1.1

DERBY, O. A. - "Notas geológicas sôbre o Estado da Bahia .  
Secret. Agric. Ind. Viaç. e Obr. Pú. B., Salvador, anno 3 ,  
2 (1-3), jul/set. 1905

RESUMO

Terrenos sedimentares antigos da zona do litoral. Na região de Inhambupe e no baixo Rio Pardo bem como no Rio Jequitinhonha, abaixo da última cachoeira, aparece uma série conglomerática coberta por outra calcária, visível no Rio Pardo (segundo o engenheiro Bahiana). Das observações de Hartt se depreende que esses conglomerados passando a arenito argiloso no baixo Rio Pardo são provavelmente de idade devoniana. O diamante minerado do Salobro é o único produto econômico desse terreno. Terrenos terciários, ainda não perfeitamente discriminados, encontram-se na zona do litoral. Descrição ainda de terrenos gnáissicos, quartzíticos e rochas associadas de outras partes da Bahia, arenitos das lavras diamantinas, terrenos calcários do Rio Una e da baía do São Francisco.

ANÁLISE CRÍTICA

As observações feitas sôbre o sul da Bahia, acrescentam dados ao trabalho pioneiro de Hartt (1870).





## 1.1.2

MINING IN BAHIA - Braz.Engng. Minning R., Rio de Janeiro,4(12);  
177-178, Dec. 1907.

RESUMO

As areias monazíticas constituem um importante item nas exportações do Estado da Bahia. Estes depósitos foram descobertos, por acaso, em areias de praias a cerca de 220 milhas a sul da cidade de Salvador. Tem sido gradativamente descoberto que existem consideráveis quantidades de areias monazíticas ao longo do curso do Rio Paraíba, no interior do Estado da Bahia. A quantidade de monazita explorada varia muito de ano para ano, isto devido ao fato dos depósitos arenosos serem carreados pela ação das correntes marinhas, variando muito de concentração próximo ao nível do mar. Referências também a depósitos de diamante e carbonado (Andaraí).

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho que apresenta dados elementares, quanto à geologia dos depósitos; oferece algum interesse pelos dados de exportação relacionados àquela época.

## 1.1.3

CARNEIRO, A. J. de S. - Riquezas minerais do Estado da Bahia.  
Instituto Polytechnico da Bahia. Litho. Typ. e Encadernação  
Reis & C., 143 p. 1908. il.

RESUMO

Descrição muito generalizada das ocorrências minerais da Bahia. Sucinta análise da utilidade de cada mineral, com sua localização em relação a um município ou um rio. Diamantes: Salobro e Rio Pardo; grafita: Santa Cruz da Vitória; ouro: Canavieiras, Condeúba, rios Pardo e Benevides; cobre: Condeúba e nos limites de Minas Gerais no vale do rio Verde; ferro: Caravelas, Una, Condeúba, Canavieiras, Belmonte, Porto Seguro, Prado, Alcobaça, Mucuri, etc. e no rio Pardo; quartzo e calcedônia: Canavieiras, Macaúbas, Salobro e rios Pardo, Jequitinhonha e outros; mármore: Canavieiras, Belmonte e rio Pardo; berilo: Santa Cruz da Vitória; crisotila: Conquista; mica: Canavieiras, Una, Caravelas e rios Pardo e Una; talco: Conquista; areias monazíticas: Mucuri, Porto Seguro, Canavieiras, Prado, Santa Cruz da Cabralia, Alcobaça, Cumuruxatiba, etc. e quase todo o litoral sul baiano, além dos rios Pardo, Peixe, Petinga, Bicas, Itaipé, etc.; fosfato: Abrolhos; lenhito: Una e Ilhéus; turfa: Ilhéus.

ANÁLISE CRÍTICA

Boa fonte de informação sôbre as ocorrências minerais no Estado da Bahia. Estas informações, apesar de não muito precisas , são de grande valia para o cadastramento mineral a ser realizado na área do sul da Bahia.

## 1.1.4

MONTE-FLORES, M. M. - Geologia e mineralogia econômica da Bahia (esboço). Salvador, Bahia., Imprensa Oficial do Estado, 10 p., 1923. il

RESUMO

Síntese histórica dos trabalhos geológicos efetuados no Estado da Bahia, de 1817 a 1919, com o "Mappa Geológico do Brasil", acompanhado do "Resumo da Geologia do Brasil", de Branner. Apresentação de um corte geológico de Jacobina à Chapada Velha, segundo Branner, Crandall e Macambyra, mostrando a estrutura geral da região, as relações entre as séries clásticas e a deste conjunto sedimentar com o Complexo Cristalino. Citação dos trabalhos efetuados por Hartt (1866), tais como: investigações sobre o Cretáceo do nordeste baiano e dos Abrolhos; sobre o mar coralífero desse arquipélago; sobre o Devoniano do médio rio Pardo; sobre a gênese e natureza dos recifes de arenito de Porto Seguro, etc. Referências, entre outros, aos trabalhos de Derby (1878, 1880), Branner (1889, 1906, 1910, 1919), Gonzaga de Campos (estudo geológico da bacia de Marau, 1902), Branner, Crandall e Williams (1908), Crandall (1919).

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho é interessante por reunir conhecimentos geológicos até então existente na Bahia, embora sejam muito escassas as referências sobre o sul deste Estado.

## 1.1.5

MORAES RÊGO, L.F. de - "Os Recursos Minerais do Estado da Bahia". Ministério das Relações Exteriores. Serviços Econômicos e Comerciais. B. de Informações do Brasil, out. 1930.

RESUMO

Referências relacionadas a algumas ocorrências minerais do sul da Bahia: molibdênio (no lugar denominado Fraconia, na Serra da Onça, nos limites dos municípios de Canavieiras e Una; associado a granitos considerados posteriores à Série de Minas); titânio (a ilmenita acompanha sempre a monazita nas areias do sul do Estado e é um sub-produto do beneficiamento magnético); monazita (estende-se continuamente na faixa costeira na Bahia, de Santa Cruz para sul; são mais importantes os depósitos de Prado e Cumuruxatiba); calcário (no baixo rio Pardo, município de Canavieiras, aflora um calcário de uma série correlata à Série de São Francisco, com teor em Mg mais elevado que aquele da Série Vasa-Barris); gesso (as únicas ocorrências conhecidas desse minério na Bahia estão situadas no município de Canavieiras); apatita (esse fosfato é encontrado em veieiros no município de Camisão e no rio de Salsa, município de Canavieiras); rochas ornamentais (os calcários de Canavieiras, bastante metamorfisados e de diversas cores devem ser considerados como mármore); diamante e carbonado (em Salobro, no município de Canavieiras).

ANÁLISE CRÍTICA

Embora não localize com precisão as ocorrências minerais, o trabalho contribui para o cadastramento mineral do sul da Bahia.

## 1.1.6

MORAES, L.J. de & GUIMARÃES, D. - "Geologia da Região Diamantífera do Norte de Minas Gerais". Acad. Bras. Ciê. An. Rio de Janeiro, 2(3): 153-186, il., set. 1930.

RESUMO

As informações geológicas da área são agrupadas em: 1) Complexo cristalino; 2) Série Minas; 3) Série Itacolomi; 4) Série de Lavras, com duas formações - Sopa e Macaúbas; 5) Série Bambuí; - 6) rochas ígneas do Paleozóico Superior e do Mesozóico; 7) depósitos terciários; 8) depósitos quaternários. Destas formações, as que mais interessam ao assunto são as Séries Itacolomi e Lavras, sendo portanto, estudadas com mais detalhes. Estudo dos depósitos diamantíferos, estando divididos em quatro tipos: 1º) Constituídos pela própria rocha matriz ( São João da Chapada, Campo de Sampaio, Pagão, Perpétua, etc.); 2º) Conglomerados antigos da Série Lavras (Boa Vista, Serrinha, Sopa, Guinda e Grão Mongol); 3º) Material detrítico de conglomerados anteriores ou rocha anterior; 4º) Aluvião. Estudo de cada depósito, individualmente.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho relativamente detalhado; contribui para o conhecimento da geologia do Norte de Minas e, mais diretamente, para o estudo dos seus depósitos diamantíferos.

## 1.1.7

GUIMARÃES, D. - Contribuição à geologia do Estado de Minas Gerais Brasil. DNPM. SGM, Boletim, Rio de Janeiro, nº 55, 36 p., 1931 il.

RESUMO

A região diamantífera do norte de Minas Gerais é coberta por sedimentos, predominantemente arenosos, que foram transformados por metamorfismo regional em quartzitos conglomeráticos; entre Medanha e Rio Manso afloram rochas do complexo cristalino brasileiro muito decompostas, acima das quais estão as formações da "Série das Minas", constituídas de quartzitos e filitos, que são descritas em detalhe; acima vem a "Série Lavras", pouco desenvolvida na região diamantífera, estando reduzida a faixas de conglomerados grosseiros diamantífero. É de origem flúvio-glacial, constituído por seixos e blocos de quartzito, conglomerado da "Série de Itacolomi", filito e itacolomito da "Série de Minas". L. J. de Moraes propôs a subdivisão da "Série Lavras" em duas formações: Sopa (formação conglomerática) e Macaúbas (formação de facies glacial: tilitos, arenitos e filitos meso-metamórficos).

ANÁLISE CRÍTICA

Além do estudo da estratigrafia da área, o trabalho fornece dados sobre a tectônica e as mineralizações de diamante, importante para correlações com áreas diamantíferas do sul da Bahia.

## 1.1.8

MONTE-FLORES, M. M. - Geologia do Estado da Bahia. Inst. Geogr. Hist. Ba, Salvador. Esc. de Artífices da Bahia, 1937.70p., il.

RESUMO

O trabalho divide-se em três partes: 1) descrição das séries geológicas existentes na Bahia e possíveis correlações estratigráficas; 2) esboço da orogênese baiana com considerações sobre as diretrizes tectônicas; 3) descrição generalizada dos aspectos fisiográficos. Quanto a área sul do Estado da Bahia, referências sobre: Arqueano (Serra dos Aimorés); Terciário (Série dos Tabuleiros); Transgressões marinhas terciárias na costa Sul, cobrindo formações cretáceas (Abrolhos); direções tectônicas pré-devonianas (Serra dos Aimorés, planalto de Maracás e de Conquista); aspectos fisiográficos (altiplanos, falésias etc.). Riquezas minerais: ouro (Rio das Salsas, Canavieiras); molibdênio (Franconia, Serra da Onça, entre Una e Canavieiras); monazita (entre Alcobaça e Porto Seguro, Cumuruxatiba); fosfatos (Camisão, Canavieiras e Trinta do Conde em Alcobaça); dolomito (Conquista); grafita (mina do Paulino em Ipirá); gesso (alto rio Pardo, em Canavieiras); diamante (Canavieiras e Maracás); berilo e água-marinha (Verruga, Sta. Cruz, município de Conquista); rubis e corindon (Itaité); turmalina, topázio, cristal de rocha, citrino, ametista (Conquista, Brejinhos); mármore (Canavieiras).

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho contribui para o conhecimento da estratigrafia e geologia econômica do Sul da Bahia.

## 1.1.9

MORAES, L.J. de et alii - "Geologia do Norte de Minas Gerais".  
 Brasil. DNPM. SFPM, Boletim, Rio de Janeiro, nº 19, 192p.,  
 1937. il.

RESUMO

Estratigraficamente são descritos: Complexo cristalino, Série Minas, Série Itacolomi, Série Lavras, Formação Macaúbas, anfibolito diabasóide, rochas Pré-cambrianas (Pré-Bambuí), Série Bambuí, rochas ígneas mesozóicas, Formação Chapas e depósitos quaternários. Os recursos minerais relacionados são: calcários; minérios-de-ferro (Serra Negra); platina (Córrego Bom Sucesso, município do Berro); chumbo e prata (Januária); águas termo-minerais (Água Quente); caulim (Salinas, Fortaleza, Itamarandiba, etc.); fosfato (Manga, no Rio S. Francisco); ouro (Conselheiro - Mata, Pururuca, Diamantina, Morrinhos, etc.); grafita (Arraial de Barreiras, S. Pedro de Jequitinhonha, etc.); cassiterita (Salinas, Rio Preto, etc.); monazita (Rio Mucuri, Córrego Mutum, etc.); quartzo (Serra do Cabral, Serra de Itacambira, etc.); amethysta (Água Quente, Veredinha, município de Rio Pardo, Salinas, etc.).

ANÁLISE CRÍTICA

A geologia e estratigrafia da região, até então pouco conhecidas, são descritas com algum detalhe, bem como os seus recursos minerais.



1.1.10

BONDAR, G. - "A cultura do Cacau na Bahia". Instituto de Cacau da Bahia. B. Techn. nº 1, 205 p., 1938. il.

#### RESUMO

Descrição da geologia do sul baiano. Distribuição dos terrenos em: 1) Arqueanos (rochas cristalinas e granitóides e metamórficas primárias); 2) Terciários (arenitos, "puddings" e argila, com solo geralmente silicoso); 3) Quaternários (aluviões nos vales e deltas dos rios, e depósitos costeiros recentes). Terreno de formação geológica terciária, com a seguinte sucessão de estratos estudados nas barrancas do rio Mucuri: a Serra dos Aimorés, na zona de Santa Clara, é constituída pelo pegmatito, ou granito primitivo; estas rochas formam o grosso da Serra dos Aimorés, na divisa com Minas Gerais, e reaparecem em filões isolados alguns quilômetros mais abaixo: acompanham externamente o pegmatito, filões de sienito; a alteração dos pegmatitos originou camadas de caulim branco, chamado "tabatinga", abundante principalmente nos municípios de Canavieiras e Una; sobrepondo-se à "tabatinga" vem camadas de argila vermelha cimentada, secundada por conglomerados e "puddings", com seixos de quartzo; as camadas mais superficiais são arenitos.

#### ANÁLISE CRÍTICA

A geologia da área é descrita de modo generalizado; fornece alguma contribuição para o conhecimento da estratigrafia da região do extremo sul da Bahia.



1.1.11

HARTT, C.F. - Geologia e Geografia Física do Brasil. Brasileira, Série 5ª. São Paulo. Comp. Ed. Nac., 649 p. 1941. il. (Trad. E. S. de Mendonça e E. Doliamiti, do original em inglês "Geology and Physical Geography of Brazil", 1870).

#### RESUMO

Estudo da costa sul de Salvador, Bahia (Cap. V): terrenos terciários entre os rios Mucuri e Peruípe (nascente na Serra dos Aimorés): formação de praias e cordões litorâneos; o litoral entre Caravelas e Porto Seguro; Porto Seguro e seus recifes. Litoral norte do rio Jequitinhonha, manguesais entre Jequitinhonha e Pardo. No rio Pardo ocorre um conglomerado altamente alterado, composto de seixos de quartzo leitoso, granito com quartzo em lamelas, etc., embebidos em massa xistosa. O mergulho da estratificação foi calculado em 45° para E, 10°W, pouco distinta. Estas rochas são encimadas por camadas terciárias (Cachoeirinha do Rio Pardo), formando planícies elevadas. Os depósitos eluviais ao longo do rio alcançam vários metros acima do nível do rio. A estas rochas, rio acima, sucede uma rocha xistosa, alterada. Ocorrências de algumas camadas de arenitos, com troncos fossilizados ("equissintinea"). Do rio Una para o norte, as planícies terciárias descem para a costa; descrição do Monte Pascoal, constituído de gnaisse; descrição das rochas areníticas dos Abrolhos.

#### ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho pioneiro na área, fornecendo dados generalizados sobre a geologia e geografia do sul da Bahia.



## 1.1.12

OLIVEIRA, A.I. de & LEONARDOS, O.H. - "Geologia do Brasil" .  
Serv. de Inform. Agrícola, Série Didática nº 2, 2ª ed., 813 p.  
mapa geol., 1943. il.

RESUMO

Formação Salobro - Hartt encontrou no baixo rio Pardo, uma série de conglomerados, arenitos e folhelhos com obscuros restos vegetais, que êle referiu ao Devoniano, notando que a mesma série ocorria no baixo Jequitinhonha. Em Salobro, Derby conseguiu extrair diamante do próprio conglomerado e, segundo êle, a série é constituída de camadas de conglomerado de blocos de rochas graníticas e gnáissicas. Deve conter, no conjunto, algumas centenas de metros e se acha perturbada, apresentando forte inclinação para leste. Os estudos de D. Guimarães levaram-no a admitir a identidade entre as formações Salobro e Sopa. Formação Rio Pardo - Hartt e outros geólogos mencionaram uma zona calcária no baixo rio Pardo, município de Canavieiras. Esses calcários assentam sôbre o conglomerado metamórfico, diamantífero, de Salobro. Diz Derby que, embora haja aqui um conglomerado diamantífero recoberto por uma formação calcária, como no alto Paraguassu, é possível que o conjunto do rio Pardo seja mais antigo que este. Possivelmente estes calcários poderão ser correlacionados aos da Formação Catete do Gabom e do Congo Inferior, que igualmente assentam sôbre uma série de conglomerados e tilitos.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho reúne conhecimentos anteriores e procura correlacionar formações do sul da Bahia, com outras mais bem estudadas em outros locais.

## 1.1.13

ANDERY, P.A. & APPEL, L.E. - Estado da Bahia - Geologia. Conselho Nacional do Petróleo, Relatório de 1950, p. 101-102, Rio de Janeiro, 1951.

RESUMO

Reconhecimento na faixa sedimentar costeira do Estado do Espírito Santo. Pesquisa na área situada no sul da Bahia, desde a fronteira com o Espírito Santo, até a cidade de Canavieiras. Foram percorridas estradas carroçáveis e os rios Jucuruçu, Mucuri, Itanhém, Jequitinhonha e Pardo. Assinalou-se que o contato cristalino-sedimento passa a norte da foz do rio Pardo, na Bahia, traçando um arco até encontrar a margem norte da bacia de Vitória, no Espírito Santo. A leste ocorrem sedimentos que litológica, estrutural e fisiograficamente se assemelham a Série Barreiras. Ocorrências de fósseis de lamelibrânquios (miocênicos) mal conservados em uma falésia junto à praia, em Salgado, município de Prado.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho teve como principal finalidade a delimitação da faixa sedimentar costeira do sul da Bahia e Espírito Santo; forneceu dados generalizados sobre a geologia da área em questão.



1.1.14

KING, L.C. - A geomorfologia do Brasil Oriental. R.Bras.Geogr.  
Rio de Janeiro, 28 (2), 147-265, abr/jun. 1956.

#### RESUMO

Todas as formas de relevo do Leste do Brasil são explicadas como resultantes da erosão policíclica. Os períodos de erosão intensa são alternados com períodos de acumulação. Esses períodos foram organizados em ordem cronológica, dos períodos mais recentes para os mais antigos. As superfícies de erosão mais antigas foram em grande parte mascaradas pelos ciclos posteriores; os mais recentes, em geral, são bem conservados. Entretanto, a superfície do Terciário inferior (Sul Americana) é a que ocorre em maior extensão e a que é mais aplainada; esta superfície é um elemento fundamental da paisagem brasileira. O ciclo Velhas (Terciário superior) que se seguiu ao ciclo Sul Americano é representado atualmente pelo "tabuleiros" e o ciclo Paraguaçu (Pleistoceno) deu origem aos vales recentes. Entre Vitória da Conquista e Ilhéus predomina o ciclo Paraguaçu.

#### ANÁLISE CRÍTICA

Este trabalho é básico em levantamentos geomorfológicos, em áreas do leste do Brasil.



1.1.15

GUIMARÃES, D. - Geologia Estratigráfica e Econômica do Brasil.  
Belo Horizonte, Estabel. Graf. Santa Maria, 450 p., 1958, il.

#### RESUMO

Apresentação didática da geologia estratigráfica, abrangendo conhecimentos básicos de mineralogia, petrologia e paleontologia. Exposição sobre a Terra de Gondwana, restringindo-se ao Hemisfério Sul. Em Salobro, Bahia, a Formação Sopa (Série Lavras) é constituída de blocos de rochas originais (gnaisse, granito, sienito, leptinito, pegmatito), e está associada a camadas de arenito e filitos. Morfologia e gênese dos pegmatitos. Na Paraíba e Rio Grande do Norte, os minerais econômicos resumem-se em ambligonita, tantalita, berilo, e em Minas Gerais e sudeste da Bahia, em columbita, tantalita, ambligonita, cassiterita, berilo, água marinha, turmalina, kunzita, tântalo-niobatos de terras raras e urânio (samarskita, fergusonita, policrasita, etc.).

#### ANÁLISE CRÍTICA

Descrição da geologia do Brasil a partir de trabalhos anteriores, com considerações teóricas sobre problemas petrogenéticos e metalogenéticos. Poucas referências ao sul da Bahia.



1.1.16

COSTA, H.F. da - "O Proterozoico no Brasil e sua evolução geológica". Eng. Miner. Metal., Rio de Janeiro, 33 (197): 255-259, mai. 1961.

#### RESUMO

O trabalho objetiva explicar a gênese dos depósitos de monazita, ilmenita e zircão, espalhados pelo Brasil, baseada em vários trabalhos, entre os quais: pesquisas de monazita na costa do Espírito Santo, Bahia e Estado do Rio, e estudos dos pegmatitos da Província Oriental, situada nos Estados de Minas, Bahia e Espírito Santo. A monazita das jazidas litorâneas é proveniente principalmente dos pegmatitos e granitos existentes em Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro; foram também estudados depósitos de monazita no cone de dejeção do Rio São Francisco, também originados da desagregação de pegmatitos e granitos ao longo do rio; correspondem aos diastrofismos Huroniano e Penoqueano. As jazidas de monazita, ilmenita e zircão do litoral baiano resultaram da desagregação e transporte de pegmatitos e granitos huronianos pelo Rio Doce (pretérito). Os pegmatitos portadores de berilo e outros minerais tiveram origem no decorrer dos Diastrofismos Huroniano e Penoqueano; são de idade huroniana os de direção geral NNE-SSW e penoqueana os de direção geral NW-SE.

#### ANÁLISE CRÍTICA

Informações úteis sobre a gênese de ilmenita, monazita e zircão do litoral baiano.



1.1.17

ANDREA, R. - Chuvas na Bahia. DNOCS, Salvador, Ba. 160 p., 1962, il. mapas.

#### RESUMO

Predominam no Sul da Bahia, segundo a classificação de Koppen, quatro tipos de clima: Af, Am, Aw e Bsh. A zona climática do tipo Af situa-se na zona litorânea do Sul do Estado, englobando os municípios de Una, Canavieiras, Belmonte, Santa Cruz da Cabralia, Porto Seguro, Prado, Alcobaça, Caravelas e Nova Viçosa, estendendo-se para Oeste até pouco além do meridiano  $39^{\circ}30'$ , englobando parte dos municípios de Camacã, Itapebi, Guaratinga, Itamaraju, etc. A zona climática do tipo Am situa-se desde pouco além do meridiano  $39^{\circ}30'$  até o meridiano de  $40^{\circ}30'$ , abrangendo área dos municípios de Itambé e Encruzilhada, na Bahia, e Bandeira, em Minas Gerais. A zona climática do tipo Aw abrange uma faixa de largura aproximada de 7,5 km, que se estende na direção NE-SW, incluindo os municípios de Cândido Sales e Belo Campo, no Estado de Minas Gerais. A zona climática do tipo Bsh também é encontrada no sul da Bahia, mas em menores proporções.

#### ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho básico em dados de precipitações e tipos de clima das diversas regiões da Bahia.





1.1.18

DUTRA, E.B. & AMARAL, I.C. do - Relatório da Diretoria - 1958, 1959, 1960. Brasil. DNPM, Boletim, Rio de Janeiro, nº 113, - 120 p., 1962.

#### RESUMO

Na parte referente a Bahia, descrição sumária da ocorrência de enxofre da Fazenda Aurora, Distrito de Mascote, município de Canavieiras, às margens do Rio Pardo. O enxofre ocorre em calcário de granulação fina, cristalino, aproximando-se de mármore; os depósitos de calcário estendem-se por muitos quilômetros para sudoeste e sudeste, a partir da sede da Fazenda Aurora; foram feitas galerias no calcário e sondagens máximas de 100 metros. As pesquisas mostraram ser uma ocorrência sem importância econômica, tendo apenas interesse mineralógico. No Espírito Santo existem referências a trabalho de prospecção de monazita nas regiões litorâneas de Morro Vermelho, Canto do Riacho, Morro do Araça e Barra do Itapemirim. As demais citações são de trabalhos em outras regiões do Brasil, sem interesse para o presente trabalho.

#### ANÁLISE CRÍTICA

Os dados fornecidos sobre a pesquisa de enxofre da Fazenda Aurora são generalizados; contribui para o levantamento dos recursos minerais ao Sul da Bahia.



1.1.19

CHAVES, D.P. - "Estado da Bahia". In: Relatório da Diretoria.  
Div. Fom. Prod. Min., Rio de Janeiro, B. nº 18, 1963.p.43-44,

#### RESUMO

Descrição das ocorrências de calcário e enxofre da Fazenda Au  
rora, município de Potiraguá, próximo ao Rio Pardo. A área de  
pesquisa é de 46 hectares, onde foram feitos serviços de topo  
grafia com curvas de nível de metro em metro, eixo longitudinal  
nivelado e contra-nivelado, eixos transversais de 100 em 100 me  
tros, levantamento do Rio Pardo em seu trecho anexo à jazida. Na  
pesquisa foram realizados 10 furos de sonda com profundidade de  
300 metros. Os testemunhos revelaram a presença de calcário, com  
tonalidades diferentes e com pequenas intercalações de talco. O  
enxofre e a gipsita aparecem esporadicamente em alguns furos ,  
tendo a gipsita espessuras milimétricas. Os trabalhos de pesqui  
sa revelaram ser a ocorrência de enxofre sem importância econô  
mica, constituindo apenas uma ocorrência mineralógica. Não são  
fornecidos outros dados adicionais, nem são localizados com pre  
cisão os 10 furos.

#### ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho apresentado sucintamente; interessante apenas pela  
descrição do calcário com enxofre da Fazenda Aurora, em Potira  
guá.



1.1.20

GUIMARÃES, D. - Geologia do Brasil. Brasil. DNPM. Memória, Rio de Janeiro, nº 1, 673 p., 1964. il.

### RESUMO

As camadas calcárias do Rio Pardo, anteriormente referidas por Hartt, no Município de Canavieiras, foram correlacionadas à Série Bambuí e, segundo Derby, elas repousam sobre rochas da Série Lavras. "Em Salobro, Derby conseguiu extrair diamante do próprio conglomerado. Segundo esse autor, a Série é constituída de camadas de conglomerados com blocos de rochas graníticas e gnáissicas. Deve conter no conjunto algumas centenas de metros e se acha perturbada, apresentando forte inclinação para leste" (Oliveira e Leonardos, 1943). A rocha descrita é um meta-sedimento, não devendo ser consideradas as camadas xistosas como folhelhos e sim como filitos decompostos, o que leva a supor tratar-se originalmente de varvitos transformados em filitos. Foram feitas três datações geocronológicas K-Ar em monazita de pegmatitos procedentes de Itambé, Bahia (em torno de 350 m.a.), e duas determinações K-Ar em samarskita de pegmatitos também de Itambé (587 m.a. e 492,1 m.a.).

### ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho reúne os conhecimentos geológicos até então existentes, com algumas referências importantes sobre a estratigrafia do sul da Bahia.



1.1.21

MAACK, R. - "Geologia geral da bacia do Rio de Contas". In: Hydrologia e possibilidades hidroenergéticas da Bacia do Rio de Contas. Rio de Janeiro, IBGE, 1964. p. 41-55, il., mapa.

#### RESUMO

A maior área da Bacia do Rio de Contas é ocupada por rochas do Complexo Cristalino Brasileiro (paragnaisses e ortognaisses leucocráticos, gnaisses melanocráticos e granitos). Camadas de quartzitos, filitos e xistos micáceos jazem em discordância a estes gnaisses antigos dentro do complexo cristalino, sendo mais recentes que os gnaisses arqueanos e mais antigas que as rochas da Série de Minas. As rochas da Série Bambuí só são encontradas num pequeno resto de erosão em Ituaçu, no Rio Jequi e no riacho do Felipe. Foram feitas treze secções geológicas: Itacaré-Lage do Banco, Lage do Banco-Ubatã, Ubatã-Jequié, Jequié-Barra da Estiva, Barra da Estiva-Barauna, Barauna-Livramento do Brumado, Jequié-Vitória da Conquista, Vitória da Conquista-Brumado, Brumado-Caetité, Brumado Lagoa do Daniel (Algodão), Lagoa do Daniel-Livramento do Brumado.

#### ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho, realizado em área adjacente ao Projeto Sul da Bahia, fornece alguns dados que poderão servir para correlações.



1.1.22

ABREU, S.F. - Recursos Minerais do Brasil. Cons. Nac. Geogr. Serviço Gráfico do IBGE, Rio de Janeiro, 1965. V. 1, Publ. nº 20, 2ª ed. 501 p. il., mapas.

### RESUMO

Divulgação dos recursos e matérias-primas minerais do Brasil. Neste volume, relação dos recursos minerais não-metálicos, considerando: 1) Matérias-primas da grande indústria química; 2) Fertilizantes inorgânicos; 3) Materiais de Construção; 4) Pigmentos minerais; 5) Isolantes e abrasivos; 6) Materiais para a indústria elétrica e eletrônica; 7) Diamantes e pedras coradas; 8) Água para a indústria. Sobre a área em questão, referências as seguintes ocorrências minerais: enxofre (Potiraguá); quartzito verde (Conquista); mármore (Belmonte); gipsita (Maraú); grafita (Caravelas); monazita (Porto Seguro, Mucuri, Cumuruxatiba); barita (ilhas Grande e Pequena na Baía de Camamu); mica (Conquista, Itambé, Macarani, Encruzilhada); quartzo (Conquista); diamante (Salobro); esmeralda (Conquista); água marinha (Bacia do Jequitinhonha, Medina, Itambé, Salinas, Macarani, Pedra Azul); turmalina (Encruzilhada, Itambém, Macarani); topázio (Salinas); ametista (Itambé, Urandi).

### ANÁLISE CRÍTICA

Embora os recursos minerais citados na área do sul da Bahia não tenham sido localizados com precisão, o trabalho fornece dados para uma pesquisa mais detalhada na região.



1.1.23

CARVALHO, K.W.B. - "Geologia da Bacia Sedimentar do Rio Almada".  
Brasil. PETROBRÁS, B. Técnico, Rio de Janeiro, 8 (1): 5-55,  
jan/nov. 1965.

#### RESUMO

A área mapeada limita-se pelas coordenadas  $14^{\circ}32'30''$  e  $14^{\circ}42'30''$  de latitude sul, e pelo Oceano Atlântico e o meridiano  $39^{\circ}15'00''$  de longitude oeste, com cerca de  $200 \text{ km}^2$ . Supõe-se constituir o extremo sul da Bacia do Recôncavo. Descrição dos métodos de trabalho, trabalhos anteriores, geografia e fisiografia da área. Descrição da estratigrafia da bacia: Pré-Cambriano ( gnaisses , granulitos, gabros, diabásios); Formação Sergi (arenitos arcósi cos e argilosos, leitos conglomeráticos); Formação Itaparica (fo lhelhos, siltitos, intercalações de arenito, calcário); Forma ção Candeias (folhelhos, calcários, arenitos); Formação Ilhas (folhelhos, siltitos, conglomerados, calcário); Formação Alagoas (folhelhos, siltitos, arenitos); e Formação Urucutuca ( folhe lhos siltitos, arenitos, conglomerado). Apresentação da estrutu ra geológica regional e local, e as possibilidades econômicas - para petróleo. Acompanha mapa-índice, escala 1:2.500.000, mapa Bouguer, escala 1:100.000, e mapa geológico, escala 1:100.000 . Coluna estratigráfica esquemática da Bacia do Rio Almada e sec ções estruturais esquemáticas, escala 1:100.000.

#### ANÁLISE CRÍTICA

A Bacia Sedimentar do Rio Almada, situa-se fora da área do Pro jeto Sul da Bahia, sendo que as informações deste trabalho são úteis para possíveis correlações.



1.1.24

MAHRHOLZ, W.W. - Coleção de dados para investigação geológica e exploração mineral do Estado da Bahia, Brasil. CPE, Salvador, 254 p., mapas, 1966, il.:

#### RESUMO

Situação atual das fotos aéreas com respectivos preços e em presas, bem como dos mapeamentos geológicos de várias regiões da Bahia, em diversas escalas, incluindo mapas geológicos da Com. Vale do São Francisco. Apresentação de uma série de mapas topográficos, com índices dos existentes em 1963, nas escalas 1:1.000.000, 1:500.000 e 1:250.000; mapas topográficos especiais nas escalas 1:62.500, 1:50.000, 1:10.000, 1:100.000, 1:125.000, 1:150.000, 1:750.000 e 1:1.000.000; mapas topográficos especiais de Salvador, escalas 1:50.000, 1:20.000 e 1:2.000. Localização dos municípios segundo quadrículas, escala 1:750.000. Relação das ocorrências minerais do Estado da Bahia, com respectivos distritos, municípios e localidades, e localização em mapas de escala 1:1.000.000. Para a localização das ocorrências minerais, distinção entre ocorrências bem localizadas e com localizações duvidosas (dentro dos limites municipais).

#### ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de bastante interesse, tanto para o mapeamento geológico como para o cadastramento mineral a serem efetuados na área do sul da Bahia.



## 1.1.25

BRASIL. Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico - Rural da Lavoura Cacaueira - "Centro de Pesquisa do Cacau - Setor de Geologia". Informe Técnico - 1967, Itabuna, Ba. 1967 p. 113-120. il.

RESUMO

Levantamento geológico da Bacia Metassedimentar do Sul da Bahia. Início do mapeamento geológico da área piloto I, delimitada pelos paralelos 15°30' e 16° Sul e meridianos 39° e 40° Oeste. Estabelecimento da estratigrafia preliminar da Bacia Metassedimentar. Dados de Estilo Estrutural e de Geologia Econômica. Levantamento geológico do CEPEC. Estudo com fins pedológicos. Fornecimento de dados petrográficos e geoquímicos. Levantamento geológicos de jazidas minerais no sul da Bahia. Descrição geo-econômica das seguintes jazidas: Mina de apatita da Fazenda Lorena (Itambé); Meta-calcários dolomíticos para corretivos de solos. Amostragem geoquímica nas regiões de Aritanguá, Itapetinga, Itororó, Olivença, Camacã, Pau Brasil e Potiraguá; Calcários com enxofre na Fazenda Aurora no Rio Pardo, município de Pau Brasil.

ANÁLISE CRÍTICA

Fornece uma idéia geral dos trabalhos realizados em áreas, até então geologicamente desconhecidas.





1.1.26

A CONTRIBUIÇÃO DO DNPM NO DESENVOLVIMENTO GEO. ECONÔMICO DE MINAS GERAIS - Brasil. DNPM. Doc. Bas., Rio de Janeiro, 124 p., out.1967. il.

### RESUMO

Minas Gerais tem posição singular entre os principais distritos mineiros do Mundo, em vista de suas imensas reservas sidéricas de alto teor. No extremo-nordeste de Minas Gerais destacam-se as jazidas de berilo do município de São João do Paraíso; grafita dos municípios de Pedra Azul e Jequitinhonha; aluviões auríferos do Rio Jequitinhonha; berilo e turmalina do município de Pedra Azul, etc. Atualmente estão sendo feitas investigações geológicas no vale do Rio Doce que permitirão, entre outras coisas, obter o conhecimento detalhado dos pegmatitos mineralizados em berilo, lítio, mica, feldspato, etc. Este projeto selecionou seis áreas prioritárias para pesquisa detalhada, uma das quais se situa na região de Nanuque, com extensão de 15' x 15', visando prospecção de minério de ferro.

### ANÁLISE CRÍTICA

Este documento básico relaciona os projetos em execução ou a serem executados no Estado de Minas Gerais; também referências à ocorrências minerais.



1.1.27

GEOLOGIA E SONDAgens, LTDA. - "Projeto Rio Doce". In: Programa de Trabalho para 1968. DNPM. 3º Distrito Centro - Sul, Minas Gerais, 1967.

#### RESUMO

A bacia do Rio Doce compreende, no Estado de Minas Gerais e Espírito Santo, uma área de cerca de oito (8) graus quadrados. Destes, menos de um e meio graus quadrados, correspondentes à parte leste do Quadrilátero Ferrífero, à faixa compreendida entre Itabira e Serro e a uma área ao sul e sudeste de Governador Valadares, já foram objetos de levantamentos geológicos em escala regional. Na área por mapear, existem valiosos recursos minerais, alguns dos quais conhecidos apenas por notícias vagas. Foram selecionadas seis áreas para reinício de estudo de geologia econômica no vale do Rio Doce, destacadas como de interesse econômico mais imediato, pela atualidade dos problemas que suscitam, pela intensidade com que já foram trabalhados ou pela natureza das mineralizações. Uma dessas áreas é na região de Nanuque, onde será pesquisado minério de ferro.

#### ANÁLISE CRÍTICA

Este relatório não fornece dados, que possam contribuir diretamente à geologia do Sul da Bahia.



1.1.28

MELLO, M.G. - Recursos minerais no vale do Jequitinhonha; elementos para uma visão de conjunto. CODEVALE, Relat. [s.ident.] 25 p., Belo Horizonte, 1967.

#### RESUMO

A classificação e o agrupamento das diversas ocorrências minerais foram realizados com base na sua semelhança de características, com referência a pesquisa, lavra, industrialização e uso; para sistematização dos trabalhos, os minerais foram reunidos em três grupos com afinidades e características próprias. Algumas ocorrências minerais em municípios da área de atuação da CODEVALE são apresentadas, para se ter uma idéia das possibilidades econômico-minerais desta região: Pedra Azul (água marinha, topázio, grafita, tantalita, cassiterita, turmalina, berilo, etc.); Jequitinhonha (crisoberilo, grafita, cristal de rocha, turmalina); Joáima (cristal de rocha). Também citações de ocorrências em outros municípios, tais como: Salinas, Coronel Murta, Grão Mogol, São Pedro de Jequitinhonha, entre outros. Predominam na região minerais de pegmatitos, sendo geralmente lavrados por métodos rudimentares de garimpagem.

#### ANÁLISE CRÍTICA

Este relatório não fornece detalhes sobre as ocorrências minerais, nem vem acompanhado de mapa de localização destas ocorrências.

1.1.29

ALMEIDA, F.F.M. de - "Os fundamentos geológicos". In: Brasil, a terra e o homem. São Paulo, SP. Comp. Ed. Nac. 1968. v.1, cap. 2, p. 55-120, il.

#### RESUMO

Evolução dos conhecimentos geológicos no Brasil; a posição do Brasil no quadro geotectônico sul americano; os maciços cristalinos e as bacias sedimentares brasileiras. As eras pré-cambrianas; as bacias sedimentares paleozóicas; a sedimentação continental mesozóica; as invasões marinhas cretáceas no norte e na Amazônia Ocidental. O Terciário e o Quaternário no Brasil. No sul da Bahia, descrição dos metassedimentos no baixo Rio Pardo, com base em trabalhos anteriores; citações das investigações pioneiras de Hartt, em 1870; correlações estratigráficas de algumas formações do Sul da Bahia com outras mais bem estudadas regiões; também referências aos depósitos terciários ( Formação Barreiras) e quaternários. Descrição dos sedimentos e vulcanismo cenozóico do Arquipélago dos Abrolhos. Acompanham ilustrações, colunas estratigráficas, cortes geológicos regionais e bibliografia.

#### ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho fornece uma visão geral da situação atual dos conhecimentos geológicos. com alguns dados importantes sobre a região Sul da Bahia.



1.1.30

BRITO NEVES, B.B. de - "Contribuição ao Léxico Estratigráfico do Leste do Brasil". SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO NORDESTE. 4. Recife, PE., 1968. Soc. Bras. Geol., 215 p., | s. d. |.

#### RESUMO

Idade, área de ocorrência, autor do nome, referência bibliográfica original e completa, com descrições litológicas de cada formação; definição e posição atual das unidades, formações e membros que constituem as zonas sedimentares e metassedimentares do Estado da Bahia. A formação Salobro ocorre no Baixo Rio Pardo, a leste de Canavieiras, Bahia. C.F. Hartt e E. Copelland, em 1866, referiram-se aos metassedimentos do Baixo Rio Pardo; Oliveira e Leonardos, descreveram-nas como Formação Salobro e como Formação Rio Pardo (Rios Salobro e Pardo). O. Derby (1906), Gorceix (1884), E.P. Oliveira (1925) e F.P. Oliveira (1902), estão entre os geólogos que visitaram a área. Pelo menos foram reconhecidas uma camada com aparência de filito, que foi chamada de Salobro (Oliveira e Leonardos, 1943), e uma superfície calcárea que foi chamada de Rio Pardo (Oliveira e Leonardos, 1940). Outros autores correlacionaram a Formação Salobro com a formação Sopa (Djalma Guimarães). Estudos recentes modificaram os conhecimentos originais, atestando uma sequência mais ampla, com contatos gradacionais. Capeando a unidade superior aparecem os sedimentos do Grupo Barreiras.

#### ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de integração dos conceitos estratigráficos existentes. Importantes as correlações estratigráficas e a situação atual dos conceitos.



## 1.1.31

LEWIS Jr., R.W. et alii - "Mapa preliminar das ocorrências minerais do Estado da Bahia - Brasil". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 22. Belo Horizonte, 1968. Soc. Bras. Geol., Resumo das Comunicações, p. 37-38, | s. d. |.

RESUMO

Em três mapas geológicos da Bahia, foram plotadas cerca de 1500 ocorrências minerais, compiladas de várias bibliografias. Cada mapa traz uma lista completa das ocorrências, organizadas segundo sua utilidade e localidade. A distribuição da maioria das ocorrências está intimamente relacionada à litologia. As unidades rochosas alcançam idades que vão do Pré-Cambriano ao Cenozóico; foram identificadas três províncias metalogenéticas: ultramáfica, básico-metálica e pegmatítica. A província pegmatítica do sudeste da Bahia está situada em rochas do Complexo Gnáissico Pré-Cambriano e no Pré-Cambriano C (correlacionado ao Grupo Rio das Velhas). Ocorrências de ambligonita, ametista, berilo, feldspato, caulinita, mica, quartzo, columbita-tantalita e turmalina são conhecidas. A determinação da idade dos pegmatitos desta área acusou 500 a 700 milhões de anos.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho importante para o melhor conhecimentos dos recursos minerais da Bahia.

1.1.32

QUEIROZ NETO, J.P. de - "Os solos". In: Brasil, a terra e o homem. São Paulo, Comp. Ed. Nac., 1968. v. 1, cap. 8, p. 463-514. il.

#### RESUMO

O desenvolvimento dos estudos de solos no Brasil; esboço da distribuição geográfica dos solos no Brasil; os problemas da utilização agrícola. O Centro de Pesquisa do Cacau promoveu o levantamento dos solos da região cacauzeira da Bahia, numa área de 81.000 km<sup>2</sup>, desde Valença, ao norte, até a foz do rio Doce, ao sul. Esse trabalho revela a presença de latossolo sobre a formação Barreiras, mais arenoso, e de latossolos mais argilosos na primeira faixa do embasamento cristalino, que antecede a subida em patamares do planalto de Vitória da Conquista. Sobre as encostas mais abruptas e nas passagens de um patamar para outro ocorrem solos podzólicos-vermelhos, amarelos, pardos ácidos florestais e litossolos, para depois, nas regiões mais elevadas e de transição para a caatinga semi-árida, reaparecerem os latossolos. Ao longo dos rios ocorrem aluviões. Em Marau, Canavieiras, Belmonte e Caravelas, a sedimentação recente ocupa maior extensão, com solos aluviais e hidromórficos.

#### ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho importante para o conhecimento da pedologia da região sul da Bahia.



1.1.33

SAD, J.H.G. - Esboço geológico do Estado de Minas Gerais. Escala 1:1.000.000. Soc. Bras. Geol., Fundação Gorceix, 1968

### RESUMO

Estratigraficamente são agrupadas: ROCHAS SUPRACRUSTAIS - Pré-Cambriano Inferior: Séries Barbacena, Rio das Velhas, Espinhaço; Pré-Cambriano Médio: Séries Minas, Andrelândia, Araxá, Itacolomi; Pré-Cambriano Superior: Séries Canastra, São João Del Rey, Macaúbas, Bambuí e divisões litológicas (Grupos Tumiritinga, Rio Doce, Crenaque e Itanhomi); Paleozóico (Carbonífero): Série Tubarão (?); Mesozóico (Cretáceo Inferior): Grupos São Bento e Areiado; Mesozóico (Cretáceo Superior): Grupos Bauru e Mata da Corda (Facies Patos); Mesozóico (Cretáceo indiviso): Grupos Areiado e Mata da Corda (Facies Capacete) e Grupos Areiado e Mata da Corda (Facies Urucuia); Cenozóico (Terciário e Quaternário): sem designação formal; ainda áreas com geologia desconhecida e Pré-Cambriano indiviso. ROCHAS INTRACRUSTAIS - Metabasitos, complexos granitóides, diatrema neutro de Aimorés, complexo alcalino de Matola, complexo sienítico de Jaboticatubas, diatrema alcalino de Caldas e diatremos ultrabásicos com carbonatito.

### ANÁLISE CRÍTICA

A parte que mais interessa ao Projeto Sul da Bahia (nordeste de Minas) é apresentada como embasamento cristalino indiviso.





## 1.1.34

SILVEIRA, J.D. da - "Morfologia do litoral". In: Brasil, a terra e o homem. São Paulo, Comp. Ed. Nac., 1968. v. 1, cap. 4 p. 253-305, il.

RESUMO

Aspectos gerais do litoral; a modelagem atual e as formas litorâneas; divisão do litoral brasileiro; o litoral amazônico ou equatorial; costa nordestina; o litoral oriental; costa cristalina; litoral quaternário do sul. Entre o Recôncavo baiano e norte do Espírito Santo, desenvolve-se uma costa predominantemente baixa, caracterizada por extensas restingas; os depósitos terciários, embora sem a mesma continuidade do nordeste, aparecem em grandes áreas ocasionando a formação de "barreiras". Ajudam a caracterização da costa, as desembocaduras de poderosos cursos fluviais (Pardo, Contas, Jequitinhonha, Belmonte, Mucuri, São Mateus, Doce, etc.). As formações cristalinas só excepcionalmente afetam as formas litorâneas. As escarpas do Planalto Atlântico ainda estão bastante afastadas da linha costeira.

ANÁLISE CRÍTICA

A geomorfologia do sul da Bahia é pouca conhecida; este trabalho contribui para um melhor conhecimento da geomorfologia da faixa litorânea.



1.1.35

TRICART, J. & CARDOSO DA SILVA, T. - Estudos de Geomorfologia da Bahia e Sergipe. Salvador, Imp. Of. da Bahia, 1968. 167 p. il. anexos.

#### RESUMO

A região estudada é constituída de um setor da dorsal do Brasil Oriental, antíclise alongada do embasamento cristalino, situada entre o Atlântico e os planaltos de cobertura sedimentar do interior (Cretáceo do Oeste da Bahia e de Goiás, Paleozóico de Minas Gerais). O estudo é dividido em duas grandes partes: na primeira, apresentação dos fatores da morfofênese, e na segunda, descrição das unidades regionais. A disposição da Série Barreiras, episódio final do Terciário, teve uma importância primordial na explicação do modelado atual, tendo sido o ponto de partida da evolução quaternária. A evolução anterior, que vai do fim do depósito cretácico ao Plioceno, é difícil de reconstituir, pois seus traços foram apagados na fase da sedimentação - Barreiras, cujo clima semi-árido facilitou o retrabalhamento dos depósitos anteriores e permitiu uma ação, em superfície, capaz de reorganizar os elementos do modelado.

#### ANÁLISE CRÍTICA

Referências a Ilhéus e Vitória da Conquista, no que tange ao clima e aos depósitos de glaciais da região sul da Bahia.



## 1.1.36

CORDANI, U.G. et alii - Reconhecimento Geocronológico do Embasamento da Região Oriental do Estado da Bahia". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 23. Salvador, Ba. 1969. São Paulo, Soc. Bras. Geol. An., p. 159-165 |s.d.].

RESUMO

Área limitada pelo meridiano  $41^{\circ}$ , Rio São Francisco, Rio Pardo e o litoral. Resumo das determinações obtidas na região, as quais são úteis para vários levantamentos geológicos, como também para comprovar a extensão da região cratônica antiga, denominada "craton do São Francisco" até o litoral baiano; tal província geocronológica, apresenta grande importância pela sua possível correlação com o "craton do Congo", na África Ocidental. No sul da Bahia foram feitas determinações K-Ar, em amostras procedentes de sete localidades: sienito e anfibólio gnaisse, 5 km E de Itabuna; biotita gnaisse, 20 km N de Camacã; sienito, 25 km a S de Itaju e 6 km NE de Potiraguá. As rochas antigas que aparecem no litoral do sul da Bahia parecem indicar que a região cratônica do São Francisco estende-se pelo menos até o Rio Pardo; as rochas alcalinas do sul da Bahia formaram-se no fim do Pré-Cambriano.

ANÁLISE CRÍTICA

Além destas interpretações, as datações realizadas no sul da Bahia poderão fornecer subsídios para futuras correlações estratigráficas.

## 1.1.37

MASCARENHAS, J. de F. et alii - PIAMI - Plano de Desenvolvimento Local Integrado do Município de Ilhéus. Salvador, PRO-URB, Cingrafi, 1969. 200 p., il., mapa.

RESUMO

Estudo e planificação do Município de Ilhéus, incluindo geologia, geomorfologia, pedologia, fitogeografia, climatologia, etc. A geologia é apresentada em mapa de escala 1:250.000 (p. 37 a 46); ocorrem sienitos, anfibolitos, e mais raramente dioritos, semelhantes as rochas da região costeira de Salvador, rochas sedimentares mais recentes, pertencentes a Bacia do Almada, ocorrem a 10 km a norte de Ilhéus; sedimentos da Formação Barreiras recobrem os granulitos da faixa costeira ao sul do rio Cachoeira. A área estudada foi considerada como uma unidade geográfica, dentro da zona litorânea do Brasil. Incluem duas grandes feições regionais, que estabelecem uma primeira compartimentação - geomorfológica: A - uma rede de elevações mamelonizadas, cobertas de espesso regolito, sobre rocha do maciço cristalino antigo; B - uma planície litorânea, quase horizontal, formada por sedimentos quaternários e recentes, onde predomina uma ecologia típica das baixadas litorâneas tropicais.

ANÁLISE CRÍTICA

Apesar do município de Ilhéus, estar situado quase totalmente fora da área do projeto, este trabalho fornece dados que poderão auxiliar no conhecimento da geologia e da geomorfologia regionais.



1.1.38

PEDREIRA, A.J. et alii - "Metassedimentos do Grupo Rio Pardo" .  
In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 23. Salvador, Ba. 1969 .  
São Paulo, Soc. Bras. Geol. An., p. 87-99, |s.d.|.

#### RESUMO

Apresentação dos primeiros resultados do mapeamento de uma área de metassedimentos no sul do Estado da Bahia, na Zona Fisiográfica Cacaueira, entre os paralelos 15°20' e 16°00' Sul e os meridianos 39°10' e 39°40' Oeste, compreendendo os baixos cursos dos rios Pardo e Jequitinhonha. Esses metassedimentos foram englobados no que se propõe chamar de Grupo Rio Pardo, agora dividido em cinco formações: Panelinha (meta-conglomerado e meta-arcósio), Camacã (ardósias, metassiltitos e margas), Salobro (meta-conglomerados, meta-grauvacas, filitos e metassiltitos), Água Preta (filitos e filitos siltosos, com lentes de carbonatos) e Serra do Paraíso (dolomitos e mármore calcíticos). A distribuição litológica mostra uma sedimentação detrítica, predominante mente a nordeste da bacia, onde deve ter-se localizado uma área continental. Não foram encontradas quaisquer espécies de rochas intrusivas cortando os metassedimentos.

#### ANÁLISE CRÍTICA

Primeiro trabalho que procura definir estratigraficamente uma região do Sul da Bahia. Os dados apresentados são de especial interesse no reestudo desta parte da área do projeto.



1.1.39

AZEVEDO, H.C.A. & SOUTO, P.G. - "Recursos Minerais do sul da Bahia". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 24. Brasília, 1970. Soc. Bras. Geol., B. Especial nº 1, p. 131-132 [resumo].

#### RESUMO

No extremo sul do Estado (Zona Fisiográfica Extremo-Sul) dominam os minerais de pegmatitos, como berilo (água marinha e berilo industrial) crisoberilo, crisolita, quartzo, turmalina, moscovita, feldspato, ocorrendo também grafita, columbita e tantalita, evidenciando existências de uma província pegmatítica possivelmente relacionada com a do NE de Minas Gerais. Relacionadas aos metassedimentos do Grupo Rio Pardo, estão as ocorrências de metacalcários dolomíticos, metadolomitos e mármore brancos e roxos da Formação Serra do Paraíso (antiga Rio Pardo) e os conglomerados diamantíferos da Formação Salobro. Também são importantes as mineralizações de sodalita associadas ao complexo alcalino, nos municípios de Potiraguá e Itaju do Colônia. A norte da região cacaueira existem pequenas ocorrências de sulfetos (arsenopirita e pirita, grafita, manganês e barita) nos municípios de Almadina, Coaraci e Ituberá. Na faixa litorânea, além dos calcários marinhos dos municípios de Camamu, Marau, Ilhéus, Belmonte e Porto Seguro e dos grandes depósitos de barita e gesso de Camamu e Marau, são importantes as concentrações de areias monazíticas de Prado e Alcobaça. São grandes as perspectivas de lavra de calcários dolomíticos e mármore da região.

#### ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho é importante para o conhecimento dos recursos minerais do Sul da Bahia; os minerais vêm acompanhados do nome da localidade, distrito e município onde ocorrem.



1.1.40

PEDREIRA, A.J. - Geologia da Faixa Costeira de Canavieiras e Belmonte. Itabuna, Ba. CEPLAC/SME/UFBA, 1970. 30 p. mapa. |B. Técnico nº 13|.

#### RESUMO

A área mapeada está limitada pelas coordenadas  $38^{\circ}52'$  e  $39^{\circ}15'W$  e  $15^{\circ}30'$  e  $16^{\circ}00'$  S, medindo aproximadamente  $2000 \text{ km}^2$ , compreendendo as folhas de Mascote Sudeste, Mascote Nordeste, Canavieiras e Belmonte. Parte do trabalho foi feito por meio de fotointerpretação. Estratigraficamente a área é composta de três unidades: Pré-Cambriano, Terciário e Quaternário. O Pré-Cambriano é representado pela Formação Salobro (do Grupo Rio Pardo) constituída de metassiltitos cinza com leitos arenosos; Cretáceo (?), possivelmente, representado por um morro de quartzito branco com matriz caulínica; Terciário composto de arenitos conglomeráticos, camadas e lentes de argila, arenitos inconsolidados, pertencentes a Série Barreiras; Quaternário subdividido em depósitos de "Praias Antigas", de "Praias Recentes" e aluviões.

#### ANÁLISE CRÍTICA

Apresentação de dados lito-estratigráficos que poderão contribuir como uma parcela para o conhecimento da geologia regional.



1.1.41

GOUVÊA, J.B.S. de - "Contribuição à geomorfologia do sul da Bahia. - área dos baixos cursos dos rios Pardo e Jequitinhonha". Not. Geomorf., Campinas S.P., 10 (20): 13-20, 1970, il.

#### RESUMO

O estudo localiza-se entre o meridiano 39°17' W e a linha de costa, e os paralelos 15°28' a 16°17' S. Compreende a faixa da planície costeira de região do tabuleiro e uma pequena parte da área de relevo movimentado, da bacia metassedimentar do sul da Bahia. Um mapa geomorfológico, de boa qualidade, faz parte do trabalho. Nas conclusões, constatação de metamorfismo de natureza química através do exame das formas de vertentes e vales. O trabalho teve como principal objetivo fornecer subsídios a carta de vegetação da área correspondente, pretendendo mostrar os principais fatos geomorfológicos das três unidades fisiográficas identificadas: planície flúvio-marinha e aluvial, tabuleiros e bacia metassedimentar no sul da Bahia. Estas unidades são estudadas em detalhe, com alguns dados sobre a origem das mesmas. Caracterização das três unidades fisiográficas identificadas.

#### ANÁLISE CRÍTICA

A realização do trabalho vem suprir, em parte a escassez de dados geomorfológicos, em escala geográfica, na área em questão.





1.1.42

AZEVEDO, H.C.A. de & SOUTO, P.G. - Recursos Minerais do Sul da Bahia (Primeiros Resultados). Itabuna, Ba. CEPLAC-CEPEC, 1971. 27 p., il., mapas [B. Técnico nº 10].

#### RESUMO

Elaboração de lista das ocorrências minerais da região, com a discriminação do mineral, município, distrito e local, com mapa preliminar de localização destas ocorrências, em escala 1:2.000.000. Numa tentativa de sistematização, os minerais foram grupados em classes, levando-se em consideração os seguintes critérios: a) natureza e utilização, e b) existência dos minerais na região. São as seguintes as classes adotadas: 1) Classe dos minerais metálicos; 2) Classe dos minerais não metálicos, subdividida em: 2.1) Minerais de aplicação agrícola; 2.2) Minerais utilizados como material de construção e nas indústrias de cerâmica e refratários; 2.3) Minerais de outras aplicações; 3) Classe dos minerais de metais nobres, pedras preciosas e semi-preciosas e minerais radioativos; 4) Classe das pedras ornamentais.

#### ANÁLISE CRÍTICA

Algumas observações sobre a situação mineira da região, com descrição sumária das minas e garimpos e das ocorrências em fase de pesquisa. Este trabalho fornece importantes subsídios, para o cadastramento dos recursos minerais do sul da Bahia.

1.1.43

BRASIL. Departamento Estadual de Estatística - Riquezas Minerais.  
Salvador, Ba., 1971. 48 p., il.

#### RESUMO

Trabalho de coleta de informações, com citação de 72 ocorrências minerais diferentes, atualizadas através de um inquérito de âmbito nacional, efetuado pelo Departamento Estadual de Estatística. Procurando fornecer um subsídio valioso a quantos se interessam pelo assunto, é dada uma relação de minerais em ordem alfabética, suas definições e outros esclarecimentos, principalmente relativos a suas utilidades. Compõem o trabalho duas tabelas: 1) Distribuição das riquezas minerais segundo os municípios do Estado e 2) Distribuição das riquezas minerais segundo os municípios, distritos, lugares e exploração. Com relação ao sul da Bahia, referências a mineralizações de água-marinha, berilo, grafita, areias monazíticas, apatita, ambligonita, quartzo, pedras ornamentais, amazonita, calcita, columbita, ferro, ametista, crisoberilo, cassiterita, manganês, rutilo, talco, turmalina, entre outras.

#### ANÁLISE CRÍTICA

Importantes informações, que irão auxiliar no cadastramento dos recursos minerais do Sul da Bahia.



## 1.1.44

FUJIMORI, S. - "Problemas de mapeamento geológico causados pela alteração do embasamento cristalino na Bahia". In: CONGRESSO - BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 25. São Paulo, 1971. Soc. Bras. Geol., B. Especial nº 1, p. 120 [resumo].

RESUMO

Em grande parte do Estado da Bahia ocorrem rochas metamórficas predominantemente da facies dos granulitos. O embasamento cristalino é constituído de intercalações de granulitos, quartzitos, em camadas normalmente pouco espessas, metabasitos e calcários metamorfisados. É cortado por diques de diabásio, pegmatitos e aplitos, além de extensos corpos de rochas graníticas e migmatitos, bem como alguns de rochas alcalinas. Submetidos ao intemperismo, os granulitos apresentam as seguintes zonas principais de alteração progressiva, com contato muito nítido: 1) rocha fresca; 2) rocha ligeiramente alterada; 3) rocha alterada e 4) rocha totalmente alterada. Nos climas úmidos, como na Costa Atlântica do Estado, a espessura do solo é muito grande, passando bruscamente para a rocha fresca. Quando as rochas cizalhadas são alteradas, resultam rochas com aspecto de xisto. Os granulitos cizalhados e alterados apresentam-se frequentemente como quartzo-xistos ou quartzo-mica-xistos e as rochas metabasíticas, nas mesmas condições, apresentam-se como biotita-xistos. É possível que muitas formações pré-lavras, mapeadas como xistos na Bahia, tenham a origem aqui sugerida.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho apresentado é muito objetivo, cujo caráter prático-didático serve como um guia na interpretação litológica da região.



1.1.45

GOUVÊA, J.B.S. de - "Contribuição ao conhecimento da geomorfologia do Sul da Bahia". Not. Geomorf., Campinas, Sp. 11 (21):41-46, 1971.

#### RESUMO

Apresentação de uma divisão morfológica da região Sul da Bahia, em três unidades distintas: o litoral, a encosta e o planalto sul baiano. Foram estudadas em detalhe estas três unidades morfológicas, destacando suas variações fundamentais ou, mais precisamente, estrutura geológica, litologia, clima e vegetação. Também é feita a divisão do litoral em "planícies costeiras" e "tabuleiros e colinas". Divisão da encosta em uma série de patamares e cristas e, divisão do planalto sul baiano correspondente à superfície de erosão modelada em gnaisses e granitos. O relevo movimentado e as cristas dissimétricas, assinaladas na área da Bacia Metassedimentar do Sul da Bahia, refletem a maior resistência dos meta-arenitos que aí ocorrem. A passagem dos tabuleiros para as planícies costeiras é marcada pelo talude que tem características de uma falésia morta. O que caracteriza a planície flúvio-marinha na área analisada, são os extensos cordões litorâneos ao longo de toda a costa, dispostos na direção geral N-S.

#### ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho acrescenta dados, aos poucos levantamentos geomorfológicos existentes no Sul da Bahia; fornece uma visão mais ou menos generalizada da geomorfologia regional.

1.1.46

PEDREIRA, A.J. - Geologia da Folha de Mascote Sudoeste. Itabuna, Ba. CEPLAC-CEPEC, 1971. 19 p., mapa [B. Técnico nº 11].

#### RESUMO

A área estudada está dentro da região cacauzeira e, é limitada pelos paralelos 15°45' e 16°00' S e pelos meridianos 39°15' e 39°45' W, tendo uma extensão proximada de 758, 85 km<sup>2</sup>. Abrange os municípios de Mascote, Itapebi, Canavieiras e Belmonte. A Folha de Mascote Sudoeste está incluída, parcialmente, na bacia metassedimentar do sul da Bahia, com sua parte oriental coberta por sedimentos terciários da Formação Barreiras. Os metassedimentos, segundo Lamago (1960), são considerados como do Siluriano e Pré-Cambriano médio. São descritas sumariamente as Formações Água Preta, Serra do Paraíso, Santa Maria, Série Barreiras e formações superficiais. Os principais recursos econômicos da área são os dolomitos e mármore da Formação Serra do Paraíso, os últimos em fase de início de lavra; pequenas ocorrências de ouro e diamantes em aluviões de córregos que cortam a área. Acompanha - mapa geológico em escala 1:100.000.

#### ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho contribui para o conhecimento da geologia do sul da Bahia.



1.1.47

SOUTO, P.G. et alii - Geologia da Folha de Mascote Noroeste. Itabuna, Ba. CEPLAC-CEPEC, 1971. 23p. il. |B. Técnico nº 12|.

#### RESUMO

Compreende uma folha de 15' mapeada na escala de 1:50.000 e reduzida para 1:100.000. A área mapeada pertence à Zona Fisiográfica Cacaueira da Bahia, estando compreendida entre os paralelos 15°30' e 15°45' de latitude S e os meridianos 39°15' e 39°30' de longitude W. Sua extensão é de aproximadamente 750 km<sup>2</sup>, abrangendo parcialmente os municípios de Canavieiras, Mascote e Belmonte. Afloram na área, sedimentos terciários da Série Barreiras e as Formações Salobro e Água Preta, pertencentes ao Grupo Rio Pardo, metassedimentos cujo último metamorfismo, possivelmente o único, ocorreu há 500 milhões de anos. Do ponto de vista econômico não foram reveladas boas perspectivas. Os cascalhos diamantíferos, derivados dos conglomerados basais da Formação Salobro, são garimpados com resultados incertos.

#### ANÁLISE CRÍTICA

Este mapeamento contribui para o conhecimento da geologia da região cacaueira do Sul da Bahia.



1.1.48

BARBOSA, O. - Resumo da geologia do Estado de Minas Gerais. Depto. Nac. da Prod. Min., DGM, Relatório 566, 44p., mapa, Rio de Janeiro, |s.d.|.

### RESUMO

Apresentação do primeiro mapa geológico do Estado de Minas Gerais, escala 1:1.000.000, baseado num grande número de trabalhos geológicos anteriormente realizados. Os contatos da região Norte foram decalcados de um mapa de Luciano Jacques de Moraes. O complexo cristalino é a mais extensa formação do Estado, ocupando principalmente as partes Nordeste, Leste, Sul e Sudoeste, com manchas subordinadas no Centro, Norte e Oeste (Triângulo), somando aproximadamente um terço de sua área. É constituída de gnaisses e micaxistos, com intercalação de calcário e mármore, as vezes altamente magnesianos. Estudos detalhados por Djalma Guimarães e Luciano Jacques de Moraes, na região diamantífera do Norte de Minas, permitiram a distinção da Série de Lavras das demais, tendo sido dividida por Moraes em duas formações: Sopa e Macaúbas, a primeira composta de conglomerados diamantíferos, e a segunda constituída de filitos e arenitos. Estas formações se estendem de Sul para Norte; a série conglomerática tem grande importância econômica por conter diamante detrítico.

### ANÁLISE CRÍTICA

Apresentação da coluna geológica do Estado de Minas Gerais, com respectivos locais de ocorrências.



TR A B A L H O S   P U B L I C A D O S  
E S P E C Í F I C O S





## 1.2.1

BRITO, A. - Relatório acerca dos estudos que fez na Europa, sobre as areias do Prado, por incubência do Governo. Salvador. Typ. e Encadernação do "Correio de Notícias", Bahia, 1898. 46 p., il.

RESUMO

Um dos primeiros trabalhos acerca das areias monazíticas do município de Prado. Apresentação e apreciação de uma série de análises químicas, realizadas em Paris, Londres e Berlim, destas areias. O resultado destas análises revelaram que estas são constituídas de ácido fosfórico, tório, cério, latânio, didímio, ítrio, ferro, alumínio, cal, sílica, titânio, mica etc. A média das percentagens dos elementos de que são constituídas estas areias é, aproximadamente, a seguinte: 1,5 - 3,5% de tório; 1,0 - 3,0% constitui o grupo do ítrio; 62 - 70% constitui o grupo do cério; 3,0% de alumínio; 2,5 - 5,0% de ferro e 25% de óxido de titânio. Estes resultados, sob o ponto de vista industrial, não revelaram percentagens compensadoras para um possível aproveitamento econômico. O tório constitui uma exceção que, a depender de uma série de fatores inerentes ao seu aproveitamento, pode vir a ser economicamente lavrável.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de pouco significado para o projeto em execução. Aproveitável, somente a citação e as percentagens dos elementos constituintes das areias monazíticas do município de Prado.



## 1.2.2

LISBOA, A. - "As areias monazíticas". Annaes da Esc. de Minas, Ouro Preto, p. 107-132, dez. 1902.

RESUMO

Descrição dos métodos de determinação rápida da monazita, com citação de trabalhos de Derby, Hussak, Prior e Reitinger. A monazita originalmente ocorre como acessório em granito, gnaiss e ainda em outras rochas eruptivas. É descrita, em traços gerais, a geologia do litoral do Brasil. Muitas camadas argilosas de terrenos terciários (sedimentos denominados Barreiras) contêm monazita resultante das rochas cristalinas, numa percentagem muito mais elevada. A formação dos depósitos atuais é explicada pela desagregação pelas ondas do mar das camadas argilosas dos sedimentos Barreiras e sua deposição nas praias, com concentrações variadas. Assim, os depósitos chamados de "areias amarelas" estão situados nas praias atuais ou nas praias antigas, não sendo explicada sua formação sem a ação das ondas. A espessura total das diversas camadas de monazita não excede em geral a meio metro, ou mais raramente, a um metro. Geralmente cobertas por areias quartzosas das praias. Os depósitos atualmente aproveitados são os de Alcobaça, Prado, Porto Seguro, Barra de São Mateus, Guarapari e Benevente, os três últimos no Espírito Santo.

ANÁLISE CRÍTICA

Estudo técnico e econômico da monazita, dando ênfase a gênese da mesma. Citação dos depósitos atualmente lavrados, inclusive os de Alcobaça, Prado e Porto Seguro, no sul do Estado da Bahia.



## 1.2.3

ALVIM, G.F. - "Sondagens de Cururupe, município de Ilhéus, Estado da Bahia". Serv. Geol. Min. Bras., Rio de Janeiro, B. nº 12, p. 39-49, mapa, 1925.

RESUMO

Reconhecimentos geológicos realizados na bacia cretácea do sul da Bahia, despertaram o interesse de pesquisa de óleo por meio de sondagens, nas imediações do rio Cururupe, próximo de Ilhéus. Três sondagens foram ali realizadas, todas com resultados negativos. O furo de nº 13 atingiu a profundidade de 156,61 metros, cortando rochas arenosas decompostas, pegmatito, diorito, calcários, arenito roxo, rocha argilosa com matéria preta, diabásio, milonito, granito, diabásio porfírico e augitito porfírico. O furo nº 19, com profundidade de 100,51 metros, atravessou areias, argilas, arenito argiloso com mica decomposta, folhelho, arenito, folhelho micáceo, calcário, folhelho e conglomerado. O furo nº 21 atingiu a profundidade de 197,05 metros, atravessando areia, argila, arenito argiloso, folhelho micáceo, arenito, folhelho, diabásio, arenito com folhelho intercalado e augitito porfirítico.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho executado fora da área do projeto, podendo servir apenas para correlações estratigráficas.



## 1.2.5

MORAES, L.J. de - "Depósitos Diamantíferos do Norte do Estado de Minas Gerais". DNPM, SFPM, Rio de Janeiro, B. nº 3, 77 p., il., 1934.

RESUMO

Apresentação dos resultados de investigações geológicas, em várias jazidas de diamante do Norte de Minas Gerais, especialmente no Distrito de Diamantina. Do ponto de vista da geologia econômica, um grande passo é dado neste trabalho, pois revela o modo de ocorrência, sua natureza e estrutura. Foram realizados perfis de detalhe nas áreas de ocorrência, com interpretações sobre a origem dos depósitos. A geologia local é descrita em detalhe, bem como alguns dados dos métodos empregados na extração do diamante. O boletim é dividido em duas partes: Parte I - "Depósitos Diamantíferos do Norte de Minas Gerais", por L.J. de Moraes (op.cit.); Parte II - "Estudo da Zona Diamantífera do Rio Abaeté, Estado de Minas Gerais", por Victor Oppenheim.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de cunho prático, que procura dar uma orientação a pesquisa econômica do diamante. Os dados de controle da mineralização, poderão ser úteis no reconhecimento da região diamantífera do Salobro, no Sul da Bahia.

## 1.2.6

LEONARDOS, O.H. - "Monazita no Estado da Bahia". Min. Met., Rio de Janeiro, 2 (8): 137-144, il. jul/agos. 1937.

RESUMO

Histórico do estudo da monazita na Bahia; aplicação do tório e propriedades da monazita, com quadro de teores de tório das monazitas brasileiras; na Bahia, o teor médio encontrado foi de 3,33%, com amostras procedentes de Bandeira de Melo, Bom Jesus dos Meiras, Tororão, Prado, Bica das Velhas, Santa Cruz, Toque-Toque, Petinga, Cumuruxatiba, Mucuri; também procedentes do Espírito Santo, Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Estudo da gênese e geologia dos depósitos brasileiros de monazita, com localização dos diversos modos de ocorrência; descrição dos métodos de extração da monazita, com tabela de exportação desde 1886; situação das jazidas dos municípios de Santa Cruz, Trancoso, Prado, Alcobaça, Caravelas, Viçosa e Mucuri (jazidas no litoral); municípios de Canavieiras, Maracás, Lençóis, Areias e Bom Jesus dos Meiras (jazidas no interior).

ANÁLISE CRÍTICA

Este estudo resume os trabalhos anteriores realizados sobre monazita na Bahia, contribuindo para o levantamento dos recursos minerais do sul deste Estado.



## 1.2.7

MIRANDA, J. - "Areias ilmeníticas no Brasil". Eng. Min.Met., Rio de Janeiro, 7 (40): 195-198, il., set./ out. 1943.

RESUMO

Os depósitos de areias ilmeníticas e monazíticas que se encontram no litoral do Espírito Santo, são os detritos originários da erosão de gabros, diabásios e basaltos intrusivos nas rochas arqueanas da Serra do Mar, metamorfasadas ou não, em que se deu a diferenciação dos elementos ferro-titaníferos. Ocorrem jazidas primárias de ilmenita na Noruega, Suécia, Canadá e Estados Unidos; estas jazidas, se bem que em grande número, não foram sempre lavradas para a obtenção do titânio, pela dificuldade do tratamento metalúrgico. São apresentados dados sobre as jazidas de areias monazíticas e ilmeníticas da Praia do Diogo, Meaípe, Mãe-Bá, Ouriços, Porto do Caju, Piúma, Carapebus, Ponta da Barrinha e Barra de Itabapoana; os dados são com referência ao teor e composição características do depósito, reserva, beneficiamento e firmas concessionárias; também é apresentada a produção de monazita, ilmenita e zircônio pela Soc. Monazita e Ilmenita do Brasil Ltda. no triênio 1940-1942, as jazidas em lavra e as minas manifestadas.

ANÁLISE CRÍTICA

Os dados fornecidos por este trabalho servem para comparação com dados de pesquisas mais recentes (projetos da Comissão Nacional de Energia Nuclear).



## 1.2.8

GUIMARÃES, J.E.P. - "Ilmenita". Geol. Metal., Centro Moraes Rêgo  
São Paulo, B. nº 4, : 107-123, il., 1946.

RESUMO

Estudo mineralógico da ilmenita; é encontrada comumente asso-  
ciada a magnetita, de interesse econômico; os depósitos podem ser  
grupados em duas classes: 1) o minério ocorre "in situ", e 2) o  
minério ocorre como "areia". No primeiro caso, a ilmenita está  
presente em quase todos os diabásios, gabros e basaltos e nas de-  
mais rochas pobres em sílica. Também ocorre como mineral acessó-  
rio das rochas ígneas e metamórficas, tais como granito, sienito,  
diorito, gnaisse e xistos. Os depósitos são colocados em três  
feições estruturais: disseminação, corpos irregulares e diques .  
No segundo caso, o material clástico é resultante da decomposi-  
ção e desagregação de rochas com alto teor de  $TiO_2$ , e carreação  
até o mar, recipiente final, onde é depositado, triturado e movi-  
mentado pela ação do fluxo e refluxo do mar. O material de maior  
peso específico (ilmenita, magnetita, monazita, granada, etc.) o-  
rigina os depósitos conhecidos vulgarmente como "areias pretas".  
Os depósitos brasileiros de ilmenita de valor econômico se encai-  
xam no segundo tipo, localizados quase sempre na faixa litorânea  
do Espírito Santo, Bahia e São Paulo. Os principais depósitos  
baianos são os de Porto Seguro e Prado; os de Alcobaça e Carave-  
las, etc. possuem baixo teor em óxido de titânio.

ANÁLISE CRÍTICA

Bom estudo mineralógico sôbre a ilmenita, salientando-se a ori-  
gem dos depósitos brasileiros de valor econômico, incluindo os  
do litoral sul baiano.



## 1.2.9

POUCHAIN, E.B. et alii - Contribuição ao estudo dos depósitos brasileiros de monazita. DNPM, Relatório 199, 21 p., Rio de Janeiro, mar. 1952.

RESUMO

Apresentação do resultado dos estudos realizados no Espírito Santo, na faixa costeira ao sul de Vitória, relativo às jazidas e ocorrências de monazita. Precedendo o texto, considerações sobre o problema de areias monazíticas. Descrição da geologia, gênese e classificação dos depósitos da Praia de Areia Preta, Cantão do Riacho, Meaípe, Mãe-Bá e Piúma no Espírito Santo, Organização do quadro e classificação dos jazimentos segundo a divisão geográfica seguinte: 1) depósitos da Bahia; 2) depósitos do Espírito Santo ao Norte de Vitória; 3) depósitos do Espírito Santo ao Sul de Vitória; 4) depósitos do interior do Espírito Santo; 5) depósitos do Estado do Rio; 6) depósitos do Estado de São Paulo. Quanto ao Estado da Bahia, considerações especiais aos depósitos de Prado e Alcobaça. No quadro das reservas avaliadas de acordo com relatórios de pesquisas, elas aparecem num total de 629.300 toneladas ilmenita - monazita, o que daria para monazita, tomando-se a percentagem de 3%, uma reserva de 20.079 toneladas.

ANÁLISE CRÍTICA

As referências aos depósitos de Prado e Alcobaça acrescentam dados para estudos mais detalhados dos mesmos.





## 1.2.10

ARGENTIÈRE, R. - Urânio e Tório no Brasil. São Paulo, SP. Editora LEP Ltda, 555 p., 1957. il.

RESUMO

A província pegmatítica oriental do Brasil, tem como centro a bacia do Rio Doce. As áreas de pegmatitos produtores se estendem nas bacias dos rios Paraíba, Mucuri, Jequitinhonha e Pardo. Esta província está associada à Série de Minas, relativa ao Algonquia no. Os pegmatitos desta região produzem mica, caulim, minerais de urânio, berilo, monazita, columbita, cassiterita, minerais de lítio, bismuto, ouro, diamante, etc. A região inicia-se em Conquista (Ba), inflete para sul na forma típica de uma ameiba, englobando parte de vários municípios da região leste-nordeste de Minas Gerais. Considerações sôbre as seguintes ocorrências minerais: - samarskita no município de Itambé (Lavra de Braúna e Lavra do Morro da Glória); a mineralização ocorre em pegmatitos contendo monazita, berilo, fluorita, gahnita e granada, em bolsas; - monazita no litoral sul da Bahia; a ocorrência está relacionada a depósitos praias onde se associam monazita, zircão, turnerita, xenotima e ilmenita. As maiores concentrações são encontradas em Prado, Cumuruxatiba, Alcobaça, Caravelas, Porto Seguro e Viçosa.

ANÁLISE CRÍTICA

Importantes informações para pesquisas de minerais radioativos. Citações de ocorrências, até então desconhecidas, de minerais de urânio na Província Pegmatítica do Sul da Bahia, além de análises químicas e geocronológicas.



## 1.2.11

FUJIMORI, S. - "Rochas Alcalinas do Sul do Estado da Bahia".  
DNPM, Rio de Janeiro. Notas Preliminares e Estudos n. 141, 11  
p., il. 1967.

RESUMO

Foram localizados no sul da Bahia, quatro corpos de rochas alcalinas ricas em nefelina, sodalita e plagioclásio. Um desses corpos se localiza próximo à cidade de Santa Cruz da Vitória, com posto de nefelina sienito aplito, biotita-nefelina, sienito foliado e sodalita-nefelina sienito; o outro, a 25 quilômetros a sul de Itaju do Colônia, com as variedades litológicas: sodalita sienito, nefelina sienito, sienito, nefelina sienito mesocrático e nefelina sienito pegmatito; o terceiro se situa a nordeste de Potiraguá, constituído de sodalita sienito, nefelina sienito, quartzo sienito e fonolito (?). O quarto corpo de rochas alcalinas se localiza a 5 quilômetros a leste de Itabuna, com as seguintes variedades litológicas: nefelina sienito aplito, nefelina sienito e nefelina sienito pegmatito. Os três primeiros corpos se alinham na direção N-S, numa extensão aproximada de 60 quilômetros, com possibilidades de se estender além desses limites; o quarto corpo poderá constituir uma outra faixa paralela à primeira.

ANÁLISE CRÍTICA

Este estudo é o primeiro realizado sobre as rochas alcalinas do sul da Bahia, que constituem uma província alcalina de importância econômica.



## 1.2.12

AZEVEDO, H.C.A. de - "Rochas carbonatadas do sul da Bahia". Itabuna, Ba., CEPLAC-CEPEC, 1969. 16 p., il., mapas. |Comunicação técnica n. 28|.

RESUMO

As rochas carbonatadas existentes na Bacia Metassedimentar do Sul da Bahia ocupam uma área aproximada de 250 km<sup>2</sup>, aflorando a NW de Pau Brasil, de onde se estendem para SW sem solução de continuidade até as cabeceiras do riacho Cotinguiba. Próximo a Gurupá Mirim alargam-se para leste, sendo então recobertas por areias quaternárias. Possuem composição mineralógica extremamente simples pois, salvo uma pequena ocorrência de enxofre de origem e valor discutíveis, não apresentam minerais minérios de interesse econômico. Até o momento não existem indicações da existência de intrusivas e veios associados nas rochas carbonatadas. Estudo sucinto da geologia regional e semi-detalle da geologia e petrografia dos metacarbonatos (calcários dolomíticos, dolomitos e mármore). Estas rochas podem ser extraídas comercialmente para corretivo de solos e como pedras ornamentais.

ANÁLISE CRÍTICA

Esta pesquisa fornece subsídios para novos estudos das rochas carbonatadas e sua potencialidade econômica. Contribui também para o mapeamento geológico do sul da Bahia.



## 1.2.13

CARDOSO DA SILVA, T. - "Geomorfologia". In: PLAMI. Plano de Desenvolvimento Local Integrado do Município de Ilhéus. Salvador, Ba. PRO-URB, Cingrafi, 1969. p. 13-24, il., mapa.

RESUMO

A área estudada foi considerada como uma unidade geográfica dentro da zona litorânea do Brasil. Inclui duas grandes feições regionais, que estabelecem uma primeira compartimentação geomorfológica: a) uma rede de elevações mamelonizadas, cobertas de espesso regolito, sobre rochas do maciço cristalino antigo; b) uma planície litorânea, quase horizontal, formada por sedimentos quaternários e recentes, onde predomina uma ecologia típica das baixadas litorâneas tropicais. Caracterizações do município que o situam na província morfoclimática identificada por: decomposição profunda e generalizada das rochas; suavização e arredondamento das formas de encostas e dos interflúvios; presença de latossolos desenvolvidos de cor vermelha amarelada e de raros podzólicos; lençóis subterrâneos alimentando os rios; vales fluviais adaptados à estrutura local; equilíbrio entre os componentes do meio natural e desequilíbrio imediato, quando modificados, artificialmente, os processos morfogenéticos.

ANÁLISE CRÍTICA

Embora situado fora da área do projeto, este trabalho fornece subsídios para um melhor conhecimento da geomorfologia regional.



## 1.2.14

FUJIMORI, S. - "Rochas Alcalinas da Fazenda Hiassu, Itaju do Colônia, Bahia". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 23. Salvador, Ba, 1969. Soc. Bras. Geol., B. Especial nº 1, p. 49 |resumo|.

RESUMO

A partir de 1964 foram comprovadas no sul da Bahia, as seguintes ocorrências de rochas alcalinas: Santa Cruz da Vitória, Fazenda Hiassu, no município de Itaju do Colônia, Potiraguá e Itabuna. As rochas alcalinas estudadas são constituídas de litchfielditos, piroxênio litchfielditos, sodalita sienitos, tawitos e pegmatitos. Estas rochas formam um corpo oval e elíptico com 1350 metros de comprimento por 500 metros de largura maior, orientados N-S, paralelamente à foliação das rochas encaixantes gnáissicas (gnaisse, granulitos, quartzitos, rochas ultrabásicas metamorfisadas cortadas por diques de diabásio). O corpo de rochas alcalinas da Fazenda Hiassu, constitui uma elevação topográfica em relação às rochas gnáissicas da região.

ANÁLISE CRÍTICA

Além do interesse científico, este trabalho contribui sobremaneira na atenção às rochas alcalinas reconhecidas como possíveis portadoras de mineralizações; atualmente estão sendo extraídas para serem utilizadas como pedra ornamental.



## 1.2.15

MASCARENHAS, J. de F. - "Geologia". In: PLAMI. Plano de Desenvolvimento Local Integrado do Município de Ilhéus. Salvador, Ba. PRO-URB, Cingrafi, 1969. p. 37-46, il., mapa.

RESUMO

O município de Ilhéus é caracterizado pela ocorrência de terrenos muito antigos, formados por rochas cristalinas de alto grau de metamorfismo, que constituem o corpo granulítico encontrado na região costeira da Bahia, de Salvador para sul. Rochas sieníticas, anfibolíticas e, mais raramente, dioríticas se encontram associadas a esses granulitos que são atravessados por "diques" e "sills" de diabásios e metabasitos. Rochas sedimentares, mais recentes, que fazem parte da Bacia do Almada, ocorrem a cerca de 10 km a N da cidade de Ilhéus, estendendo-se na direção do oceano. Os sedimentos da Formação Barreiras recobrem os granulitos na faixa costeira do sul do Rio Cachoeira. Os depósitos quaternários são caracterizados por cordões arenosos litorâneos, arenitos de praias, terraços e aluviões recentes, além de areias brancas localizadas nos topos conservados do planalto a SW de Olivença. Com referência a geologia econômica, citação de ocorrências de calcários, petróleo, xistos betuminoso e materiais de construção.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho fornece dados generalizados do município de Ilhéus referentes a petrologia, geologia estrutural, histórica e econômica.



1.2.16

BRASIL. Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira - "Centro de Pesquisa do Cacau - Setor de Geologia". Informe Técnico 1968-69, p. 152-158, il., Itabuna, Ba. 1970.

#### RESUMO

Apresentação de retrospecto geral dos trabalhos geológicos efetuados até então pelos técnicos da CEPLAC. Foram concluídos os trabalhos de campo relativos às Folhas de Mascote, Canavieiras e Potiraguá, de 30' x 30', na escala de 1:50.000; reconhecimento geológico de Ilhéus e iniciação dos levantamentos das Folhas de Camacã e Pau Brasil. Iniciação do Projeto de cadastramento de recursos minerais das áreas estudadas e levantamento completo das rochas carbonatadas do sul da Bahia. Conclusão do programa de perfuração de 14 poços tubulares profundos. Foram mapeados 6.000 km<sup>2</sup>, o que dá uma área total de 9.000 km<sup>2</sup>, já levantada desde 1967. Apresentação resumida da estratigrafia das Folhas de Mascote, Canavieiras e Potiraguá, e do município de Ilhéus. Do ponto de vista econômico, há grandes possibilidades de aproveitamento dos mármore branco da Formação Serra do Paraíso e dos decompostos do conglomerado Salobro, pelo seu caráter diamantífero.

#### ANÁLISE CRÍTICA

Este informe serve como guia na pesquisa bibliográfica dos assuntos nele referidos, de interesse no conhecimento da geologia do Sul da Bahia.



1.2.17

CORDANI, U.G. & BLAZEKOVIC, A. - "Idades radiométricas das rochas vulcânicas dos Abrolhos". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 24. Brasília, 1970. Soc. Bras. Geol., B. Especial nº 1, p. 80, [resumo].

#### RESUMO

As ilhotas do Arquipélago dos Abrolhos, representam os remanescentes, acima do nível do mar, do edifício vulcânico situado na plataforma continental, ao largo da costa da Bahia. Em todas elas aparecem rochas basálticas, geralmente sobrepostas a sedimentos que mergulham suavemente para NNW. A Petrobrás efetuou sondagens na ilha maior, atingindo 1.400 metros de profundidade, em rochas basálticas, sedimentares e piroclásticas associadas. Os sedimentos inferiores das colinas podem ser atribuídos ao Cretáceo Superior, com base em dados paleontológicos. As rochas basálticas constituem "sills" e diques. Cerca de vinte amostras de rochas basálticas, provenientes de diversas ilhotas ou da perfuração, tiveram sua idade K-Ar variando desde cerca de 60 m.a. (Paleoceno-Eoceno) até cerca de 40 m.a. (Eoceno) e referem-se às últimas fases do ciclo vulcânico, o qual iniciou-se ainda no Cretáceo Superior, a julgar pelos depósitos piroclásticos intercalados nos sedimentos fossilíferos.

#### ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho realizado fora da área do Projeto, com alguns dados que poderão servir para correlações posteriores.





1.2.18

SIGHMNOLEFI, G.P. - "Investigations into the deep levels of the Continental Crust: Petrology and Chemistry of the Granulite Facies Terrains of Bahia (Brazil)". Estrato da Atti.Soc.Tosc. Sc. Nat. Men., 1970. Série A, v. 77, : 327-341, il.

#### RESUMO

Dados petrográficos e químicos de rochas do embasamento cristalino do Pré-Cambriano brasileiro. Determinações de elementos maiores, elementos menores (Li, Rb, Sr, Ba, Cr, Cu, Zn, Y, Zr, Nb) e de algumas razões de elementos, relativos a sessenta e duas amostras de rocha; localizadas em mapa anexo. A área consiste de terrenos granulíticos. As amostras de rocha foram coletadas através de uma área de aproximadamente 13.000 quilômetros quadrados, situada a cerca de 300 quilômetros a sul de Salvador. Limita-se a leste por cerca de 130 quilômetros de linha de costa do Oceano Atlântico, incluindo as cidades de Itacaré, Ilhéus e Una; a oeste se estende cerca de 100 quilômetros até Santa Cruz da Vitória.

#### ANÁLISE CRÍTICA

Os dados petrográficos e químicos contribuem para o melhor conhecimento de rochas do embasamento cristalino de parte do sul da Bahia.



1.2.19

SOUTO, P.G. & AZEVEDO, H. - "Depósito de calcita em Itarantim, Ba". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 24. Brasília, 1970. Soc. Bras. Geol., B. Espec. nº 1, p. 132-133 |resumo|.

#### RESUMO

As ocorrências conhecidas de calcita na Bahia, que garantem a demanda das indústrias locais, estão sempre associadas aos calcários da Série Bambuí, na região central do Estado; estes depósitos são considerados originários da recristalização de calcários. A ocorrência de Itarantim, situada a 4 km desta cidade, tem particularidades que justificam este trabalho. Regionalmente afloram gnaisses, às vezes ricos em biotita, que dá à rocha um aspecto xistoso; afloram também xistos e quartzitos. Num pequeno vale a oeste do Pico das Três Pontas, ocorre um veio de calcita formando a meia encosta de um morro, com comprimento comprovado de um quilômetro na direção N-S e largura média horizontal de dez metros. A calcita ocorre em afloramentos contínuos, onde praticamente é o único mineral, geralmente muito bem recristalizada, apresentando cristais centimétricos, com geminação polissintética e elevado grau de pureza. Foram cubadas com dados de superfície: 2.500.000 toneladas de minério. A gênese é ainda discutível, sendo provável uma ligação com os pegmatitos da área.

#### ANÁLISE CRÍTICA

Este estudo de detalhe é o primeiro feito sobre a ocorrência de calcita de Itarantim, contribuindo para o cadastramento mineral do sul da Bahia.



1.2.20

SOUTO, P.G. & PEDREIRA, A.J. - Água subterrânea do Centro de Pesquisas do Cacau. Itabuna, Ba. CEPLAC-CEPEC, 1970. 20 p., il., mapa. |B. Téc. nº 2|.

#### RESUMO

Um programa de perfuração de poços tubulares foi realizado no Centro de Pesquisa do Cacau, a oito quilômetros da cidade de Itabuna (Rodovia Itabuna-Ilhéus), com a finalidade de obter água suficiente para o abastecimento da organização. Foram perfurados onze poços, todos em rochas cristalinas, com profundidades nunca ultrapassando a 50 metros. Nove poços se revelaram produtores, com vazões entre 1.200 e 18.000 litros/hora, em testes realizados com bomba pistão durante 24 horas. A vazão total foi de 62.800 litros/hora, atendendo perfeitamente as necessidades previstas. A maioria dos poços foram localizados ao lado de córregos que correm na área e, onde houvesse paralelismo entre o trecho do rio e o fraturamento principal. Foram evitadas locações sobre sienitos nefelínicos, pois estas rochas não apresentavam sinais de fraturamento. A água apresentou excelente potabilidade. As rochas atravessadas pelos poços são ricas em anfibólio, biotita e piroxênio.

#### ANÁLISE CRÍTICA

São poucos os dados de poços tubulares existentes no Sul da Bahia; este trabalho poderá servir de guia para futuras locações de poços em rochas cristalinas.



## 1.2.21

SOUTO, P.G. & PEDREIRA, A.J. - "Água subterrânea em rochas cristalinas do CEPEC-Itabuna, Ba". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 24. Brasília, 1970. Soc. Bras. Geol., B. Espec. nº 1, p. 274-275 |resumo|.

RESUMO

A área está situada no km 26 da estrada Ilhéus-Itabuna, próxima a Itabuna, às margens do Rio Cachoeira, principal curso d'água da região. As rochas da área são metamórficas de facies granulítica, orientadas segundo N-S ou N 10°E, com mergulhos verticais a subverticais para E. Estão intensamente fraturadas, com sistemas predominantes segundo E-W e N-S, subverticais. Na área do CEPEC aflora uma faixa de rochas compostas essencialmente por plagioclásios, anfibólios e clinopiroxênios, com apatita como importante acessório, alcançando por vezes até 4%; são granulitos básicos; em pequena escala, ocorrem nefelina sienitos. Os 11 poços foram locados geralmente às margens de córregos, com vazões obtidas consideradas excelentes para poços em rochas cristalinas; as águas são de excelentes potabilidade, dentro dos padrões exigidos. Foi constatado paralelismo entre o curso do rio e a principal direção de fraturamento local, atravessando invariavelmente as rochas granulíticas básicas.

ANÁLISE CRÍTICA

Além de fornecer alguns dados sobre a petrografia local, o trabalho poderá orientar futuras locações de poços.



## 1.2.22

MISI, A. & AZEVEDO, H. - "A província pegmatítica do extremo-sul da Bahia". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 25. São Paulo, SP. 1971. Soc. Bras. Geol., B. Espec. nº 1, p. 65 |resumo|.

RESUMO

A província pegmatítica do extremo sul da Bahia, definida abaixo do paralelo 16° S, abrangendo pequena parte de Minas Gerais, nos limites com a Bahia, está relacionada a rochas graníticas e migmatitos do escudo pré-cambriano. Os pegmatitos apresentam-se concordantes com a estrutura regional, associados principalmente a migmatitos. São corpos pequenos, de formas lenticulares; apesar de muito decomposto, é visível, no pegmatito de São Paulinho, um zoneamento típico: 1) Zonas laterais a moscovita; 2) Zona intermediária, a quartzo e microclínio com intercrescimento gráfico, além de moscovita, biotita (pouca), pequenos cristais de berilo e água marinha; 3) Zona central ou núcleo de quartzo, com cristais maiores de berilo, próximo ao contato com a zona anterior. Como acessórios, ocorrem berilo comum, água marinha e crisoberilo (alexandrita), que são lavrados. Estes pegmatitos, devido a diversidade de tamanho e composição mineralógica, não parecem pertencer à mesma província do Estado de Minas Gerais.

ANÁLISE CRÍTICA

Este trabalho não fornece muitos dados sobre os pegmatitos do sul da Bahia, no que se refere à localização, extensão e importância econômica dos mesmos.



T R A B A L H O S   I N É D I T O S

R E G I O N A I S



## 2.1.1

CARDOSO DA SILVA, T. - Problèmes Geomorphologiques et Paleogeographiques du Nort-Est du Brésil. Tese (Doct. d'Université) Inédito. Fac. des Let. et des Sci. Hum., Univ. de Strasbourg. Strasbourg [s. ed.], jun. 1959. 172 p.

RESUMO

A região situada entre o vale do São Francisco e o litoral atlântico foi estudada em 1954 por Lester C. King; a região apresenta diferentes tipos de paisagens: algumas, principalmente de origem tectônica, e outras originadas por erosão ou sedimentação. Explica todas as formas de relevo do leste do Brasil, como sendo o resultado de erosão policíclica; seus diversos tipos de relevo são descritos e classificados os níveis de erosão, alternados com períodos de acumulação; localização dos diferentes ciclos de erosão no Estado da Bahia. Os ciclos mais recentes são os mais bem conservados. A superfície do Terciário inferior (superfície Sul Americana), é a que apresenta maior extensão atual e é a mais plana. O ciclo Velhas (Terciário superior) é representado pelos tabuleiros e o ciclo Paraguaçu (Plioceno) deu origem aos vales recentes. Estudo da fossa cretácea da Bahia; a evolução da região no Terciário; aspectos da morfogênese quaternária (vales e acumulações fluviais, as formas litorâneas e os glaciais). O ciclo Velhas se apresenta entre Vitória da Conquista e Ilhéus, embora predomine o ciclo Paraguaçu.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho é detalhado e importante como fonte de dados para servirem de base ao mapeamento geológico e geomorfológico sistemáticos.



## 2.1.2

CARVALHO, K.W.B. & GARRIDO, J.L.P. - Reconhecimento geológico da Bacia Sedimentar Bahia Sul-Espírito Santo, Brasil. Petrobrás, R. P. Ba., Relat. Inédito nº 904, 77 p., il. mapas. Salvador, mar. 1966.

RESUMO

A área mapeada localiza-se no litoral leste brasileiro, entre os paralelos 15°00' e 20°00' S e os meridianos 39°25' e 40°25' W, com cerca de 35.000 km<sup>2</sup> no continente; chega a se estender, por vezes, mais de 200 km para a plataforma continental, como na região do Arquipélago dos Abrolhos. Apresenta-se coberta pelos "tabuleiros" da Formação Barreiras. No Arquipélago dos Abrolhos, afloram os únicos sedimentos cretácicos (Formação Abrolhos). Seis poços estratigráficos mostraram espessa coluna geológica em sedimentos de idade cretácica (inferior e superior), terciária e quaternária (datação com base em fósseis de ambiente marinho). Localização de oito poços para testes estratigráficos, sendo dois na plataforma continental. Os sedimentos desta bacia não se correlacionam, litológica ou paleontologicamente, aos da Série Bahia. Acompanham o trabalho mapas geológicos em escala 1:50.000.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho detalhado, abrangendo uma área relativamente grande. Perfeitamente aproveitáveis as informações concernentes à Formação Barreiras e aos poços estratigráficos.



## 2.1.3

BONFIM, L.F.C. - Relatório de Estágio de Campo, área de Pau Brasil, Bahia. Escola de Geologia da U.F.Ba., Relat. Inédito | s. ident. | il., mapa. Salvador, 1967.

RESUMO

A área, mapeada na escala 1:25.000, situa-se no Sul da Bahia e engloba a cidade de Pau Brasil, que dista aproximadamente 30 km a sudoeste da mesma. Esta área constitui cerca de 113 km<sup>2</sup> e nela ocorrem rochas do Pré-Cambriano a rochas do Quaternário. As rochas do Pré-Cambriano compreendem principalmente gnaisses com intrusões básicas; as do Eo-Paleozoico, compreendem meta-grauvaca, meta-arcósio, filito, meta-siltito e dolomito; também aflora um conglomerado que não foi ainda datado, mas que se situa entre o Eo-Paleozoico e o Recente; este é representado pelos aluviões arenos-argilosos. A estrutura regional apresenta um "trend" preferencial na direção NW-SE. Microdobramentos são comuns na região, principalmente nos filitos e dolomitos; estruturas em lápis são comuns nos filitos. Do ponto de vista econômico, existem ocorrências aproveitáveis de calcário dolomítico e mármore. Uma ocorrência de enxofre na área do Rio Pardo, necessita de estudos posteriores mais detalhados.

ANÁLISE CRÍTICA

O mapeamento, realizado com fins didáticos, apresenta alguns dados, que poderão ser úteis nos novos trabalhos geológicos programados para a região.



## 2.1.4

CAMPOS, D. de A. - Mapeamento Geológico do Sul do Estado da Bahia, área de Potiraguá - CEPLAC/SME/UFBA, Relatório de Estágio de Campo, Inédito, [s. ident.], mapa, Itabuna, 1967.

RESUMO

Mapeamento geológico na escala 1:25.000 de uma área de cerca de 110 km<sup>2</sup>, abrangendo terrenos dos municípios de Itapebi, Itapetinga, Itarantim, Mascote, Pau Brasil e Potiraguá, notadamente deste último município. Estratigraficamente, são descritos: Quaternário (terraços fluviais, aluviões e alagadiços), Pré-Cambriano (sequência de metassiltitos, meta-arenitos, calcários, dolomitos, filitos e conglomerados) - Discordância - Pré-Cambriano (corpos intrusivos de rochas alcalinas: nefelina sienitos e sodalita sienitos) - Discordância - Pré-Cambriano (Embasamento cristalino - gnaisses leucocráticos com intrusões de rochas ácidas e básicas). Calcário mármore, sodalita e, secundariamente, enxofre, e talco, são os principais recursos minerais da área.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de cunho didático, que revela boas informações, aproveitáveis durante o mapeamento geológico sistemático.



## 2.1.5

FELIZOLA, J.A. - Mapeamento Geológico do Sul do Estado da Bahia  
CEPLAC/SME/UFBa., Relatório de Estágio de Campo, Inédito | s.  
ident. |, mapa, Itabuna, 1967.

### RESUMO

Uma área de mais de 80 km<sup>2</sup>, situada no município de Pau-Brasil, foi mapeada, na escala de 1:25.000. As rochas da área são metamórficas, variando o grau de metamorfismo dos gnaisses do embasamento aos metassedimentos da bacia. Intrusões básicas e veios de quartzo foram encontrados. A sequência metassedimentar é constituída essencialmente por metassiltitos, fílitos, meta-calcários e meta-calcários dolomíticos. Os aluviões quaternários estão representados por sedimentos areno-argilosos inconsolidados. As estruturas representam um "trend" preferencial NW-SE, e as rochas da região foram afetadas por falhamentos e dobramentos. Calcário, mármore e sodalita estão sendo economicamente lavrados na região. Pesquisas adicionais em uma ocorrência de enxofre existentes nos calcários do rio Pardo são recomendadas. Níveis de talco, constatados no calcário, não apresentam significado econômico.

### ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de cunho didático. Contém informações litológicas e de geologia econômica de interesse para a área do projeto.



## 2.1.6

GUIMARÃES, P.F.B. - Mapa Geológico Preliminar do Estado da Bahia.  
DNPM, Rio de Janeiro, Relat. Inédito, [s. ident.], 93 p., 11.  
mapa. 1967.

RESUMO

Descrição de todas as unidades, suas relações estratigráficas, litologia e espessura, com referência ao Estado da Bahia; difícil mente, entretanto, pode-se fazer de um limite geográfico, um li mite geológico, razão pela qual são observadas nesse trabalho u- nidades descritas em Minas Gerais, Sergipe e Piauí. Divisão es tratigráfica da área desde o Pré-Cambriano não diferenciado até o quaternário, em Séries, Grupos, Formações, etc. Apresentação das colunas estratigráficas da Serra de Jacobina, da região a leste da Bacia de Tucano, do flanco oriental da Bacia Tucano Norte, e das Bacias do São Francisco, Recôncavo, Rio Almada e Tucano; acompanham mapas índices das bacias sedimentares, mapa geológico do Estado da Bahia, escala 1:1.000.000 e algumas secções geológicas. Este foi organizado principalmente com base na bi bliografia existente; os trabalhos que entraram na preparação deste boletim, encontram-se relacionados no final do mesmo.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de base para levantamentos geológicos sistemáticos; im portante em correlações estratigráficas com formações ainda pou co reconhecidas no Sul da Bahia.

## 2.1.7

MARINHO, M.M. - Mapeamento Geológico do Sul do Estado da Bahia  
CEPLAC/SME/UFBa., Relatório de Estágio de Campo, Inédito | s.  
ident. |, mapas. Itabuna, 1967.

RESUMO.

A área mapeada (1:25.000), localiza-se no município de Potiraguá, tendo cerca de 221 km<sup>2</sup>. As rochas predominantes são gnaises, possivelmente de origem sedimentar, com bandeamento mineralógico característico. Corpos de rochas alcalinas, "ilhas" de calcário e diques de rocha básica foram encontrados. Há na região reservas de mármore, sodalita, calcário e evidências de enxofre nativo. Independente do mapeamento executado, foi efetuado um corte geológico em área metassedimentar (Serra do Paraíso - Camacã), tendo-se constatado os seguintes tipos litológicos: meta-calcários, meta-calcários dolomíticos, lentes de quartzito, filitos e meta-arenitos.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho apresenta informações geológicas e citações de ocorrências minerais de importância para o mapeamento e cadastramento mineral, na área do sul da Bahia.

## 2.1.8

SOUTO, P. et alii - Geologia da Folha de Potiraguá NE. CEPLAC/  
SME/UFBA. Itabuna, Ba., [no prelo]. 1969

RESUMO

Uma área de 15' x 15' foi mapeada na escala de 1:50.000 nos municípios de Potiraguá, Pau Brasil e Camacã, situada entre os paralelos 15°30' e 15°45' S e os meridianos 39°30' e 39°45' W. A litologia e estratigrafia da área é a seguinte: Pré-Cambriano Médio: Gnaisses Porfiroblásticos e Granulitos; Pré-Cambriano Superior: Grupo Rio Pardo - Formações Serra do Paraíso, Água Preta e Salobro; Quaternário: Formação Pau Brasil e Aluviões. Uma tectônica mais ou menos detalhada é definida, como também um estudo bom sobre o metamorfismo a que a área foi submetida. Não foram revelados indícios de mineralizações importantes.

ANÁLISE CRÍTICA

O mapeamento foi realizado numa área de geologia até então desconhecida, contribuindo, desse modo, para o levantamento geológico do sul da Bahia.

## 2.1.9

GARRIDO, I.A. de A. - Mapeamento Geológico do Sul do Estado da Bahia. CEPLAC/SME/UFBa., Relatório de Estágio de Campo, Inédito [s. ident.], mapa, Itabuna, 1970.

RESUMO

Mapeamento geológico na escala 1:25.000 de uma área de aproximadamente 84 km<sup>2</sup>, abrangendo parte do município de Una, cuja sede fica situada cerca de 60 km a NE de Camacã. Na área mapeada ocorrem rochas do embasamento cristalino (Pré-Cambriano Superior), representadas essencialmente por hornblenda gnaisses, que se apresentam cortadas por diques de gabro e diabásio. Sobrepostos discordantemente, às rochas do embasamento cristalino, ocorrem os sedimentos da Formação Barreiras, composta predominantemente de níveis argilosos intercalados com níveis arenosos, com espessura variando de 20 a 30 metros. Não foram reveladas na área, ocorrências minerais de importância econômica que justificassem um estudo mais detalhado das mesmas.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de aprendizado, realizado com fins didáticos. Contém informações geológicas gerais da área, com poucos dados e sem grandes subsídios para a finalidade do projeto.



## 2.1.10

CARVALHO, K.W.B. de - Interpretação Fotogeológica da Bacia do Espírito Santo. Petrobrás, RPBa, Relat. Inédito nº 1.301, 19 p., il., mapas. Salvador, abril 1971.

RESUMO.

Levantamentos fotográficos e fotogeológicos, executados na costa do Espírito Santo, abrangendo uma área de aproximadamente 14.000 km<sup>2</sup>, situada entre os paralelos de 18°10' e 20°00' S e os meridianos de 30°35' e 40°25' W. A bacia está morfologicamente dividida em duas regiões bem distintas: uma zona baixa, formando a planície costeira quaternária e a outra, elevada, constituindo os "tabuleiros" formados pelos sedimentos da Formação Barreiras. A área em apreço é mais uma das bacias de origem tensional, situada no bordo oriental do Escudo Brasileiro. A estrutura regional é, provavelmente, do tipo homoclinal com mergulho para este-sudeste. O método fotogeológico permitiu visualizar várias anomalias, sendo que algumas parecem confirmadas pelos trabalhos sísmicos, cujo objetivo principal é descoberta de hidrocarbonetos nesta região.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho localizado a S da área do projeto, podendo ser utilizado de maneira indireta, ou seja, com a finalidade de serem feitas correlações.





## 2.1.11

MENEZES F<sup>o</sup>, N.R. de - Geologia das Folhas de Porto Seguro NE e Mogiquiçaba. CEPLAC/SME/UFBa., Relat. Inédito. Itabuna, Bahia. 1971.

RESUMO

A área é limitada pelas coordenadas de 38°55' e 39°15' W e 16°00' a 16°15' S, ocupando uma área de 730 km<sup>2</sup> e abrangendo parcialmente os municípios de Belmonte (SE) e Santa Cruz de Cabralia (NW). As informações geológicas da área são agrupadas em : Pré-Cambriano - quartzitos micáceos e hematíticos que formam o embasamento da região; Terciário - sedimentos da Série Barreiras. São de natureza detrítica, com predominância de silte e argilas associadas a arenitos argilosos e leitos de conglomerados; Quaternário - constituído de extensos lençóis de areia conglomerática na base; cordões litorâneos - antigas linhas de praia dispostos paralelamente às atuais; arenitos de praia - remanescentes de praias antigas consolidadas; recifes marinhos orgânicos constituídos por colônias de Antozoários e Hidrozoários, e aluviões areno-siltosos e silte-argilosos.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho contém informações geológicas gerais numa área pouco conhecida, sendo valioso para o levantamento geológico do sul da Bahia.



## 2.1.12

BRASIL. Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira. "Diagnóstico Socio-Econômico da Região Cacaueira - Esboço Geológico da Micro Região - 3, Litoral Sul". CEPEC, Versão Preliminar. Inédito. 19 p., mapa, abr. 1972.

RESUMO

Apresentação da geologia da Região Cacaueira, em mapa de escala 1:500.000, baseada em trabalhos anteriores da CEPLAC e levantamentos geológicos regionais. A área estudada limita-se pelas coordenadas 13°00' e 16°15' de latitude sul, e 40°15' e 38°30' de longitude oeste, com apresentação do sumário da geologia. Descrição dos grupos litológicos regionais (granulitos ácidos, intermediários e básicos, migmatitos, xistos e gnaisses); corpos de posição cronológica indeterminada (quartzo-sienito Ibicaraí, sienito Santa Cruz, granito Itaju, granito Itagimirim, rochas alcalinas); metassedimentos do Grupo Rio Pardo (Formações Panelinha, Camacã, Salobro, Água Preta, Serra do Paraíso, Santa Maria); sedimentos cretácicos (Bacia do Rio Almada); sedimentos terciários e quaternários. Síntese geral da tectônica da área

ANÁLISE CRÍTICA

Este mapeamento geológico é importante por fornecer uma visão global da geologia de parte da região Sul da Bahia, englobando todos os trabalhos realizados pela CEPLAC neste setor.

## 2.1.13

DEUS, P.B. de - Geologia da Quadrícula de Pau Brasil Nordeste.  
CEPLAC/SME/UFBa., Relat. Inédito. Itabuna, Bahia. 1972.

RESUMO

A área localiza-se entre os paralelos 15°00' e 15°15'S e os meridianos de 39°30' e 39°45'W. A morfologia é constituída de duas feições: uma situada a SE e caracterizada por um relevo acidentado e a outra (restante da quadrícula), de relevo mais suave com cristas alinhadas na direção N-S. Há três grupos principais de rochas: granulitos, sienitos e sienitos alcalinos. Os granulitos ocupam a maior área da quadrícula e são representados principalmente por tipos petrográficos intermediários e básicos, embora ocorram tipos ácidos. Os sienitos afloram a leste de Juçari, na Estância Experimental, na Fazenda Santa Isabel e próximo ao povoado de Areia Branca; são corpos estreitos, mas de muita continuidade. Os corpos de sienito alcalino do Rio Colônia estão fora do "trend" N-S (Potiraguá, Itaju, Sta. Cruz da Vitória) e afloram nas fazendas Montes Claros, Zinco e São Cristovão; petrograficamente podem-se distinguir dois tipos principais, às vezes com contato gradacional: sienito nefelínico e sienito à anfibólio sódico.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho contribui para o levantamento geológico do Sul da Bahia, já que foi realizado em área geologicamente desconhecida.



## 2.1.14

DEUS, P.B. de - Geologia da Quadrícula de Camacã Noroeste. CEPLAC SME/UFBa., Itabuna, Bahia, [no prelo]. 1972.

RESUMO

Estudo da quadrícula Camacã NW estando situada entre os meridianos de  $39^{\circ}15'$  e  $39^{\circ}30'W$  e paralelos  $15^{\circ}00'$  e  $15^{\circ}15'S$ , cobrindo uma área de, aproximadamente,  $734 \text{ km}^2$ . O relevo é acidentado na direção Norte-Sul, ocorrendo a este uma zona aplainada. A drenagem é dentrítica-retangular. Litologicamente a quadrícula é constituída de granulitos ácidos, básicos e intermediários, anfibolitos, sienitos gnaisses, khondalitos, granulitos cataclásticos e diabásicos. A foliação tem direção Norte-Nordeste e mergulhos verticais e sub-verticais. O cisalhamento tem, preferencialmente, a direção  $N55^{\circ}E$ . O fraturamento é bastante acentuado. As unidades litológicas da área são produtos de metamorfismo regional de uma sequência de sedimentos pelíticos, calcários, arenosos, etc.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de bom índice técnico, principalmente nas partes referentes a petrografia e estrutural. Estas partes podem ser aproveitadas durante o mapeamento geológico sistemático.

## 2.1.15

PEDREIRA, A.J. et alii - Geologia da Folha de Camacã Sudoeste.  
CEPLAC-CEPEC, Relat. Inédito. |s: ident.|, Itabuna, Ba. 1972.

RESUMO

A área mapeada localiza-se na zona fisiográfica cacauqueira e está limitada pelos meridianos 39°15' e 39°30' e os paralelos 15°15' e 15°30'S. Estratigraficamente são agrupados: PRÉ-CAMBRIANO MÉDIO ou INFERIOR - (Granulitos quartzo feldspáticos, khondalitos, hiperstênio granulitos, enderbitos, granulitos básicos, sienitos gnaisses, filonitos, diabásios e gabros); PRÉ-CAMBRIANO SUPERIOR Grupo Rio Pardo - Conglomerado Panelinha (Meta conglomerados petromíticos), Formação Camacã (Metassiltitos, meta-argilito e meta calcário, intercalados), Formação Salobro (Meta-arcósio, meta grauvasca e meta-siltito; meta conglomerados). Formação Pau Brasil (conglomerado); QUATERNÁRIO - (Aluviões e coberturas não diferenciadas).

ANÁLISE CRÍTICA

Apesar de abranger uma área restrita; apresenta dados de interesse referentes à geologia do sul da Bahia.



TR A B A L H O S    I N É D I T O S

E S P E C Í F I C O S



## 2.2.1

PEDREIRA, A.J. - Geologia da área do Centro de Pesquisa do Cacau.  
SME/CEPLAC/UFBa. Relat. Inédito. |s.ident.| Itabuna, Ba. 1967.

RESUMO

Mapeamento geológico de uma área de 761 hectares de propriedade do Centro de Pesquisas do Cacau, com fins pedológicos. Acha-se situada nas imediações do km 26 da estrada Ilhéus-Itabuna, no município de Ilhéus. Para efeito de mapeamento utilizou-se fotos aéreas na escala de 1:5.000, tendo sido revelado seis grupos distintos de rochas: 1) embasamento cristalino (constituído de gnaisses); 2) rochas básicas (anfíbolitos); 3) rochas intermediárias (dioritos e quartzo-dioritos); 4) rochas alcalinas (sienitos); 5) pegmatitos; 6) aluviões. Do ponto de vista pedológico, a fertilidade dos solos deve ser atribuída a existência de apatita, acessório das rochas intermediárias. Assim sendo, uma concentração maior desse mineral na porção norte da área, pode ser responsável pelo alto teor de fósforo ali registrado.

ANÁLISE CRÍTICA

Mapeamento feito como base para o mapa pedológico da área, executado pelo setor de Pedologia do CEPEC.



## 2.2.2

SANTOS, L.C. dos & ARAUJO, L. - Equipe Cumuruxatiba - Bahia.  
C.N.E.N. Relatório Preliminar, Inédito, 8 p. 1967.

RESUMO

Prosseguimento do trabalho de avaliação das jazidas de areias monazíticas, solicitadas pelo PEPING. Conclusão dos estudos em Cumuruxatiba, bem como a verificação das ocorrências no trecho litorâneo, situado entre as cidades de Prado e Porto Seguro, no extremo sul do Estado da Bahia. Divisão da área em estudo, de norte para sul, nos seguintes setores: Setor Bica, Dois Irmãos, Areia Preta, Japara Mirim, e Setor Japara Grande. Execução dos seguintes serviços: 1) reconhecimento geológico da área (455 km<sup>2</sup> de Prado à foz do rio Cai); 2) levantamento radiométrico (desde as espirais Humphreys até a embocadura do rio Japara Grande, numa extensão de 6,1 quilômetros); 3) avaliação da jazida de Cumuruxatiba; 4) verificação do trecho Cumuruxatiba - Porto Seguro; 5) verificação da ocorrência de Alcobaça.

ANÁLISES CRÍTICA

O trabalho fornece subsídios para o levantamento dos recursos minerais do sul da Bahia.





## 2.2.3

SANTOS, L.C. dos & ARAUJO, L. de - Equipe Cumuruxatiba - Bahia.  
C.N.E.N. Depto. Exp. Min. Relatório Final Inédito, 8 p. il.  
|s. 1.| 1967.

RESUMO

Apresentação dos dados referentes as reservas de monazitas, ilmenita e zirconita, medidas na região de Cumuruxatiba e estimadas para as localidades de Joacema e Toque-Toque. O cálculo de reservas baseou-se, nos trabalhos de campo, em um levantamento radiométrico preliminar, que serviu de apoio ao estabelecimento de uma rede de furos de trado manual. Foram obtidas as seguintes reservas, considerando-se valores acima de 1% de monazita no minério: Cumuruxatiba - monazita (1.120 t), ilmenita (53.080 t) e zirconita (3.959 t); Joacema - monazita (650 t), ilmenita (3.500 t) e zirconita (1.600 t). Como recomendação, levando-se em conta a reduzida quantidade de minério, o acesso difícil e as condições geológicas das concentrações, ou seja, existência de concentrados naturais com altos teores em monazita, foi sugerido como única solução para o aproveitamento desta areia, o seu transporte em barcaças pequenas ou qualquer tipo de embarcação ligeira até a usina.

ANÁLISE CRÍTICA

Os dados são importantes como referências para o levantamento dos recursos minerais do Sul da Bahia.

## 2.2.4

FERRAZ, A.C. & BARRETO, L.A. - Minerais Pesados em Cumuruxatiba, Bahia. C.N.E.N., CPRM, Relat. Inédito |s. ident. | Salvador , 1972.

RESUMO

Estudo realizado na faixa litorânea compreendida entre as cidades de Porto Seguro e Caravelas, abrangendo uma área de 6,2 quilômetros de extensão, com 20 metros de largura. O corpo de areias de praia tem a forma aproximada de cunha, com a parte mais espessa voltada para as falésias do Grupo Barreiras de idade terciária. A espessura máxima das areias é da ordem de 2 metros. Análises mineralógicas revelam teores elevados de minerais pesados - ilmenita (22,52%), monazita (1,22%) e zircão (0,94%), tendo como acessórios quartzo e minerais de argila (reduzida proporção). O maior peso específico dos minerais pesados, em relação aos minerais constituintes do Barreiras (argila e quartzo), é o responsável direto pela concentração de depósitos econômicos em ambiente de alta energia, ou seja, o ambiente praias. Sob o ponto de vista econômico, a jazida é aproveitável com relação ao seu conteúdo de ilmenita, sendo o zircão e a monazita aproveitáveis somente como sub-produtos.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho restrito à pesquisa de minerais pesados, mas de importância para o levantamento dos recursos minerais do extremo sul da Bahia.



L I S T A G E M   C R O N O L Ó G I C A



BRITO, A. - Relatório acerca dos Estudos que fez na Europa, sôbre as areias do Prado, por incumbência do Governo. Salvador, Ba. Typ e Encadernação do "Correio de Notícias", 1898. 46p. il.  
|1.2.1| (49)

LISBOA, A. - "As areias monazíticas". Annaes da Esc. de Minas, Ouro Preto, p. 107-132, dez. 1902 |1.2.2| (50)

DERBY, O.A. - "Notas geológicas sôbre o Estado da Bahia". Secret. Agric. Ind. Viaç. e Obr. Públ. B. Salvador, anno 3, 2 (1-3)  
jul/set. 1905 |1.1.1| (1)

MINING IN BAHIA - Braz. Engng. Mining R., Rio de Janeiro, 4 (12):  
177-178, Dec. 1907. |1.1.2| (2)

CARNEIRO, A.J. de S. - Riquezas Mineraiis do Estado da Bahia. Inst. Polytechnico da Bahia. Litho. Typ. e Encadernação Reis & C.  
143 p. 1908 il. |1.1.3| (3)

MONTE-FLORES, M.M. - Geologia e mineralogia econômica da Bahia (esboço). Salvador, Ba., Imprensa Oficial do Estado, 10 p.,  
il. 1923. |1.1.4| (4)

ALVIN, G.F. - "Sondagens de Cururupe, município de Ilhéus, Estado da Bahia. Serv. Geol. Min. Bras., Rio de Janeiro, B. nº 12, p. 39-49, mapa, 1925. |1.2.3| (51)



- OLIVEIRA, E. de - "Jazidas de diamante do Salobro". Serv. Geol. Min. Bras., Rio de Janeiro, B. nº 13, p. 103-110, 1925. |1.2.4| (52).
- MORAES RÊGO, L.F. de - "Os Recursos Minerais do Estado da Bahia". Ministério das Relações Exteriores - Serviços Econômicos e Comerciais. B. de Informações do Brasil, out. 1930. |1.1.5| (5).
- MORAES, L.J. de & GUIMARÃES, D. - "Geologia da Região Diamantífera do Norte de Minas Gerais". Acad. Bras. Ciê. An., Rio de Janeiro, 2 (3): 153-186, il., set. 1930 |1.1.6| (6)
- GUIMARÃES, D. - Contribuição à Geologia do Estado de Minas Gerais. Brasil. DNPM. SGM. Boletim, Rio de Janeiro, nº 55, 36p., 1931. il. |1.1.7| (7)
- MORAES, L.J. de - "Depósitos Diamantíferos do Norte do Estado de Minas Gerais". DNPM, SFPM, Rio de Janeiro, B. nº 3, 77 p. il. 1934 |1.2.5| (53).
- LEONARDOS, O.H. - "Monazita no Estado da Bahia". Min. Met., Rio de Janeiro, 2 (8): 137-144, il. jul/agos. 1937. |1.2.6| (54) .
- MONTE-FLORES, M.M. - Geologia do Estado da Bahia. Inst. Geogr. Hist. Ba. Salvador, Esc. de Artífices da Bahia, 1937. 70p., il. |1.1.8| (8)



- MORAES, L.J. de et alii - "Geologia do Norte de Minas Gerais".  
Brasil. DNPM. SFPM, Boletim, Rio de Janeiro, nº 19, 192 p. ,  
1937. il. |1.1.9| (9)
- BONDAR, G. - "A cultura do cacau na Bahia". Instituto de Cacau  
da Bahia. Salvador, Ba. B. Techn. nº 1, 205 p. mapa. 1938. il.  
|1.1.10| (10)
- HARTT, C.F. - Geologia e Geografia Física do Brasil. São Paulo,  
Brasiliense, Série 5ª. Comp. Ed. Nac., 649 p. 1941. il. (trad.  
E.S. de Medonça e E. Dolianiti, do Original em inglês "Geology  
and Physical Geography of Brazil", 1870) |1.1.11| (11).
- MIRANDA, J. - "Areias ilmeníticas no Brasil". Eng. Min. Met., Rio  
de Janeiro, 7 (40): 195-198, il. set/out. 1943. |1.2.7| (55).
- OLIVEIRA, A.I. de & LEONARDOS, O.H. - "Geologia do Brasil". Serv.  
de Inform. Agrícola, Série Didática nº 2, 2ª ed., 813 p., ma  
pa. 1943. il. |1.1.12| (12)
- GUIMARÃES, J.E.P. - "Ilmenita". Geol. Metal., Centro Moraes Rêgo  
São Paulo, B. nº 4, p. 107-123, il. 1946. |1.2.8| (56)
- ANDERY, P.A. & APPEL, L.E. - Estado da Bahia - Geologia. Conselho  
Nacional de Petróleo, Relat. 1950, p. 101-102, Rio de Janeiro,  
1951. |1.1.13| (13)



- POUCHAIN, E.B. et alii - Contribuição ao estudo dos depósitos brasileiros de monazita. DNPM. - DGM, Relatório 199, 21 p., Rio de Janeiro, mar. 1952. |1.2.9| (57)
- KING, L.C. - A Geomorfologia do Brasil Oriental. R. Bras. Geogr., Rio de Janeiro. 28(2), 147-265, abr/jun. 1956. |1.1.14| (14)
- ARGENTIÈRE, R. - Urânio e Tório no Brasil. São Paulo. Editora LEP Ltda. 555 p. 1957 il. |1.2.10| (58)
- GUIMARÃES, D. - Geologia Estratigráfica e Econômica do Brasil. Belo Horizonte. Estabel. Graf. Santa Maria, 450 p. 1958. il. |1.1.15| (15)
- CARDOSO DA SILVA, T. - Problemes Geomorphologiques et Paleogeographiques du Nort - Est du Brésil. Tese (Doct. d'Université) Inédito. Fac. des Let. et des Sci. Hum., Univ. de Strasbourg. Strasbourg |s.ed. |, jun. 1959. 172 p. |2.1.1| (71)
- COSTA, H.F. da - O proterozóico do Brasil e sua evolução geológica. Eng. Miner. Metal. Rio de Janeiro, 33 (197) : 255 - 259, mai. 1961. |1.1.16| (16)
- ANDREA, R. - Chuvas na Bahia. DNOCS, Salvador, Ba. 160 p. 1962 . il., mapas. |1.1.17| (17)



DUTRA, E.B. & AMARAL, I.C. do - Relatório da Diretoria - 1958, 1959 e 1960. Brasil. DNPM, Boletim, Rio de Janeiro |1.1.18| - (18)

CHAVES, D.P. - "Estudo da Bahia". In: Relatório da Diretoria. Div. Fom. Prod. Min., Rio de Janeiro, B. nº 18, 1963. p. 43-44. |1.1.19| (19)

GUIMARÃES, D. - "Geologia do Brasil". DNPM. DFPM, Rio de Janeiro, Memória nº 1, 673 p., il., 1964. |1.1.20| (20)

MAACK, R. - "Geologia geral da bacia do Rio de Contas". In:  Hidrologia e possibilidades hidroenergéticas da bacia do Rio de Contas. IBGE, Rio de Janeiro, 1964. p. 41-55, il. mapa. |1.1.21| (21)

ABREU, S.F. - Recursos Minerais do Brasil. Rio de Janeiro, Cons. Nac. Geogr. Serviço Gráfico do IBGE, 1965. v.1, Publ. nº 20, 2ª ed., 501 p. il., mapas. |1.1.22| (22)

CARVALHO, K.W.B. - "Geologia da Bacia Sedimentar do Rio Almada". Petrobrás, B. Técnico, Rio de Janeiro, 8(1) : 5-55, jan/nov. 1965 |1.1.23| (23)

CARVALHO, K.W.B. & GARRIDO, J.L.P. - Reconhecimento Geológico da Bacia Sedimentar Bahia Sul - Espírito Santo, Brasil. R.P.Ba., Relat. Inédito, n. 904, 77 p., il. mapas. Salvador, mar. 1966. |2.1.2| (72) \*





MAHRHOLZ, W.W. - Coleção de dados para investigação geológica e exploração mineral no Estado da Bahia, Brasil. CPE, Salvador, 254 p., il., mapas 1966. |1.1.24| (24)

BONFIM, L.F.C. - Relatório de estágio de campo, área de Pau Brasil, Bahia. Escola de Geologia da U.F.Ba., Relat. Inédito |s. ident. |, il. mapa, Salvador, 1967. |2.1.3| (73)

BRASIL. - Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico Rural da Lavoura Cacaueira - "Centro de Pesquisa do Cacau - Setor de Geologia". Informe Técnico. 1967, p. 113-120. il. Itabuna, Ba. 1967 |1.1.25| (25)

BRASIL. Departamento Nacional da Produção Mineral - A contribuição do Departamento Nacional da Produção Mineral no desenvolvimento geo-econômico de Minas Gerais. |Documento básico| Rio de Janeiro, out. 1967. 124 p. il. |1.1.26| (26)

CAMPOS, D. de A. - Mapeamento Geológico do Sul do Estado da Bahia, área de Potiraguá - CEPLAC/SME/UFBa, Relatório de Estágio de Campo, Inédito, |s. ident. |, mapa, Itabuna, Ba. 1967 |2.1.4| (74)

FELIZOLA, J.A. - Mapeamento Geológico do Sul do Estado da Bahia. CEPLAC/SME/UFBa., Relatório de Estágio de Campo, Inédito |s. ident. |, mapa, Itabuna, Ba. 1967. |2.1.5| (75)



- FUJIMORI, S. - Rochas Alcalinas do Sul do Estado da Bahia". DNPM, Rio de Janeiro. Notas Preliminares e Estudos nº 141, 11 p., il., 1967. |1.2.11| (59)
- GEOLOGIA E SONDAGENS, Ltda - "Projeto Rio Doce". In: Programa de trabalho para 1968. DNPM. 3º Distrito Centro-Sul, Minas Gerais, 1967. |1.1.27| (27)
- GUIMARÃES, P.F.B. - Mapa geológico Preliminar do Estado da Bahia. DNPM, Rio de Janeiro, Relat. Inédito, |s. ident.| il. mapa, 93 p., 1967. |2.1.6| (76)
- MARINHO, M.M. - Mapeamento Geológico do Sul do Estado da Bahia. CEPLAC/SME/UFBa., Relatório de Estágio de Campo, Inédito, |s. ident.|, il. mapas, Itabuna. 1967. |2.1.7| (77)
- MELLO, M.G. - Recursos minerais no Vale do Jequitinhonha; elementos para uma visão de conjunto. CODEVALE, Relat. |s. ident.| 25 p. Belo Horizonte, 1967. |1.1.28| (28)
- PEDREIRA, A.J. - Geologia da área do Centro de Pesquisa do Cacau. SME/CEPLAC/UFBa., Relat. Inédito |s. ident.|, Itabuna, Ba. 1967. |2.2.1| (86)
- SANTOS, L.C. dos & ARAÚJO, L. de - Equipe Cumuruxatiba - Bahia. C.N.E.N. Relatório Preliminar, Inédito. 8 p. 1967. |2.2.2| (87).
- SANTOS, L.C. dos & ARAÚJO, L. de - Equipe Cumuruxatiba - Bahia. C.N.E.N. Depto. Expl. Min., Relat. Final, Inédito. 8 p. il. |s. 1.| 1967. (88)

- ALMEIDA, F.F.M. de - "Os fundamentos geológicos". In: Brasil, a terra e o homem. São Paulo, Comp. Ed. Nac., 1968. v. 1, Cap. 2, p. 55-120, il. |1.1.29| (29)
- BRITO NEVES, B.B. de - "Contribuição ao Léxico Estratigráfico do Leste do Brasil". SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO NORDESTE. 4. Recife, PE. 1968. Soc. Bras. Geol., 215 p. |1.1.30| (30)
- LEWIS JR., R.W. et alii - "Mapa preliminar das ocorrências minerais do Estado da Bahia - Brasil". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 22. Belo Horizonte, 1968. Soc. Bras. Geol., Resumo das Comunicações, p. 37-38. |1.1.31| (31)
- QUEIROZ NETO, J.P. de - "os solos". In: Brasil, a terra e o homem. São Paulo, Comp. Ed. Nac., 1968, v. 1, Cap. 8, p. 463-514, il. |1.1.32| (32)
- SAD, J.H.G. - Esboço geológico do Estado de Minas Gerais. Escala 1:1.000.000. Soc. Bras. Geol. Fundação Gorceix, 1968. |1.1.33| (33)
- SILVEIRA, J.D. da - "Morfologia do litoral". In: Brasil, a terra e o homem. São Paulo, Comp. Ed. Nac., 1968. v. 1, Cap. 4, p. 253-305, il. |1.1.34| (34)
- TRICART, J. & CARDOSO DA SILVA, T. - Estudos de Geomorfologia da Bahia e Sergipe. Salvador, Imprensa Oficial da Ba., 1968, 167 p. il. anexos. |1.1.35| (35)



AZEVEDO, H.C.A. de - Rochas carbonatadas do Sul da Bahia. Itabuna, Ba., CEPLAC-CEPEC. 1969. 16 p., il., mapas, |Comunicação técnica 28| |1.2.12| (60)

CARDOSO DA SILVA, T. - "Geomorfologia". In: PIAMI. Plano de Desenvolvimento Local Integrado do Município de Ilhéus. Salvador, PRO-URB, Cingrafi, 1969. p. 13-24, il., mapa. |1.2.13| (61).

CORDANI, U.G. et alii - "Reconhecimento Geocronológico do Embasamento da região Oriental do Estado da Bahia". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 23. Salvador, Ba., 1969. São Paulo. Soc. Bras. Geol. An. p. 159-165. |s. d. |. |1.1.36| (36)

FUJIMORI, S. - "Rochas Alcalinas da Fazenda Hiassu, Itaju do Colônia, Bahia". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 23. Salvador, Ba., 1969. Soc. Bras. Geol. B. Especial nº 1, p. 49 |resumo|. |1.2.14| (62).

MASCARENHAS, J. de F. et alii - PIAMI - Plano de Desenvolvimento Local Integrado do Município de Ilhéus. Salvador, Ba., PRO-URB, Cingrafi, 1969. 200 p., il., mapa. |1.1.37| (37)

MASCARENHAS, J. de F. - "Geologia". In: PIAMI - Plano de Desenvolvimento Local Integrado do Município de Ilhéus. Salvador, Ba., PRO-URB, Cingrafi, 1969. p. 37-46, il., mapa. |1.2.15| (63)

PEDREIRA, A.J. et alii - "Metassedimentos do Grupo Rio Pardo, Bahia-Brasil". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 23. Salvador, Ba., 1969. São Paulo, Soc. Bras. Geol. An., p. 87-99 |1.1.38| (38)



- SOUTO, P. et alii - Geologia da Folha de Potiraguá NE. CEPLAC/SME/UFBa. Itabuna, Ba., |no prelo|, 1969. |2.1.8| (78)
- AZEVEDO, H. & SOUTO, P.G. - "Recursos Minerais do Sul da Bahia". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 24. Brasília, 1970. Soc. Bras. Geol., B. Especial nº 1, p. 131-132, |resumo|, |1.1.39| (39)
- BRASIL - Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira - "Centro de Pesquisa do Cacau - Setor de Geologia". Informe Técnico 1968 - 69. p. 152-158, il. Itabuna, Ba., 1970. |1.2.16| (64)
- CORDANI, U.G. & BLAZEKOVIC, A. - "Idades radiométricas das rochas vulcânicas dos Abrolhos". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 24. Brasília, 1970. Soc. Bras. Geol. B. Especial nº 1, p. 80 |resumo|. |1.2.17| (65)
- GARRIDO, I.A. de A. - Mapeamento Geológico do Sul do Estado da Bahia. CEPLAC/SME/UFBa., Relatório de Estágio de Campo, Inédito |s. ident. |, mapa, Itabuna, 1970. |2.1.9| (79)
- PEDREIRA, A.J. - Geologia da Faixa Costeira de Canavieiras e Belmonte. Itabuna, Ba., CEPLAC/SME/UFBa., 1970. 30 p., mapa. | B. Técnico n. 13|. |1.1.40| (40)
- GOUVÊA, J.B.S. de - "Contribuição à geomorfologia do Sul da Bahia - Área dos baixos cursos dos Rios Pardo e Jequitinhonha". Not. Geomorf., Campinas, S.P., 10 (20):13-20, 1970. |1.1.41| (41)



- SIGHINOLFI, G.P. - "Investigations into the deep levels of the Continental Crust: Petrology and Chemistry of the Granulite Facies Terrains of Bahia (Brazil)". Extrato da Atti. Soc. Tosc. Sc. Nat. Men., 1970, Série A, V. 77, : 327-341, il. |1.2.18| (66)
- SOUTO, P.G. & AZEVEDO, H. - "Depósito de Calcita em Itarantim, Ba". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 24. Brasília. 1970. Soc. Bras. Geol. B. Especial nº 1, p. 132-133 |resumo| |1.2.19| (67)
- SOUTO, P.G. & PEDREIRA, A.J. - Água Subterrânea do Centro de Pesquisa do Cacau. Itabuna, Ba. CEPLAC-CEPEC, 1970, 20 p. il. mapa. B. Técnico nº 2|. |1.2.20| (68)
- SOUTO, P.G. & PEDREIRA, A.J. - Água subterrânea em rochas cristalinas do CEPEC - Itabuna, Ba." In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 24. Brasília. 1970. Soc. Bras. Geol., B. Especial nº 1, p. 274-275 |resumo|. |1.2.21| (69)
- AZEVEDO, H.C.A. de & SOUTO, P.G. - Recursos Minerais do Sul da Bahia (Primeiros Resultados). Itabuna, Ba., CEPLAC-CEPEC, 1971, 27 p., il., mapas. |B. Técnico n. 10|. |1.1.42| (42)
- BRASIL. Departamento Estadual de Estatística - Riquezas Minerais Salvador, Ba., 1971. 48 p. |1.1.43| (43)
- CARVALHO, K.W.B. de - Interpretação Fotogeológica da Bacia do Espírito Santo. Petrobrás, RPBa, Relat. Inédito, n. 1.301, 19 p., il., mapas. Salvador, abril 1971. |2.1.10| (80)



- FUJIMORI, S. - "Problemas de mapeamento geológico causados pela alteração do embasamento cristalino na Bahia". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 25. São Paulo. 1971. Soc. Bras. Geol., B. Especial nº 1, p. 120 |resumo|. |1.1.44| (44)
- GOUVÊA, J.B.S. de - "Contribuição ao conhecimento da geomorfologia do Sul da Bahia". Not. Geomorf., Campinas S.P., 11 (21) : 41-46, 1971. |1.1.45| (45)
- MENEZES Fº, N.R. de - Geologia das Folhas de Porto Seguro NE e Mogiquiçaba. CEPLAC/SME/UFBa., Relat. Inédito. Itabuna, Ba. 1971. |2.1.11| (81)
- MISI, A. & AZEVEDO, H. - "A província pegmatítica do extremo-sul da Bahia". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 25. São Paulo, S.P., 1971. Soc. Bras. Geol. B. Especial nº 1, p. 65. |resumo|. |1.2.28| (70)
- PEDREIRA, A.J. - Geologia da Folha de Mascote Sudoeste. Itabuna, Ba., CEPLAC-CEPEC, 1971. 19 p., mapa, |B. Técnico n.11|. |1.1.46| (46)
- SOUTO, P.G. et alii - Geologia da Folha de Mascote Noroeste. Itabuna, Ba., CEPLAC-CEPEC, 1971. 23 p. il. | B. Técnico n. 12 |. |1.1.47| (47)



BRASIL. Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira - "Diagnóstico Sócio-Econômico da Região Cacaueira - Esboço Geológico da Micro Região - 3 - Litoral Sul". CEPEC, versão preliminar. Inédito. 19 p., mapa, abr. 1972. |2.1.12| (82) ✕

DEUS, P.B. de - Geologia da Quadrícula de Pau Brasil Nordeste. CEPLAC/SME/UFBa., Relat. Inédito. Itabuna, Ba., 1972. |2.1.13| (83)

DEUS, P.B. de - Geologia da Quadrícula de Camacã Noroeste. CEPLAC SME/UFBa., Itabuna, Ba., |no prelo|. 1972. |2.1.14| (84)

FERRAZ, A.C. & BARRETO, L.A. - Minerais Pesados em Cumuruxatiba, Bahia. C.N.E.N., CPRM., Relatório Inédito. |s. ident.| Salvador, 1972. |2.2.4| (89)

PEDREIRA, A.J. et alii - Geologia da Folha de Camacã Sudoeste. CEPLAC-CEPEC, Relat. Inédito. |s. ident.|, Itabuna, Ba., 1972. |2.1.15| (85)

BARBOSA, O. - Resumo da geologia do Estado de Minas Gerais. DNPM. DGM, Relatório 566, 44 p., mapa, Rio de Janeiro |s.d.|. |1.1.48| (48)





L I S T A G E M   A L F A B É T I C A



- ABREU, S.F. - Recursos Minerais do Brasil. Cons. Nac. Geogr. Serviço Gráfico do IBGE, Rio de Janeiro, 1965. V. 1, Publ. nº 20, 2ª ed. 501 p. il., mapas. |1.1.22| (22)
- ALMEIDA, F.F.M. de - "Os fundamentos geológicos". In: Brasil, a terra e o homem. São Paulo, SP. Comp. Ed. Nac. 1968. V.1, Cap. 2, p. 55-120, il. |1.1.29| (29)
- ALVIN, G.F. - "Sondagens de Cururupe, município de Ilhéus, Estado da Bahia". Serv. Geol. Min. Bras. Rio de Janeiro, B. nº 12, p. 39-49, mapa, 1925. |1.2.3| (51)
- ANDERY, P.A. & APPEL, L.E. - Estado da Bahia - Geologia. Conselho Nacional de Petróleo, Relat. 1950, p. 101-102, Rio de Janeiro, 1951. |1.1.13| (13)
- ANDREA, R. - Chuvas na Bahia. DNOCS, Salvador, Ba. 160 p., 1962, il. mapas. |1.1.17| (17)
- ARGENTIÈRE, R. - Urânio e Tório no Brasil. São Paulo, Editora LEP Ltda., 555 p., 1957. il. |1.2.10| (58)
- AZEVEDO, H.C.A. de - "Rochas carbonatadas do sul da Bahia". Itabuna, Ba., CEPLAC-CEPEC, 1969. 16 p., il., mapas. | Comunicação Técnica n. 28|. |1.2.12| (60)
- AZEVEDO, H.C.A. & SOUTO, P.G. - "Recursos minerais do sul da Bahia". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 24. Brasília, 1970. Soc. Bras. Geol., B. Especial nº 1, p. 131-132 |resumo|. |1.1.39| (39)

BRASIL. Departamento Estadual de Estatística - Riquezas Minerais.  
Salvador, Ba. 1971. 48 p. |1.1.43| (43)

BRASIL. Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico - Ru-  
ral da Lavoura Cacaueira - "Diagnóstico Sócio-Econômico da Re-  
gião Cacaueira - Esboço Geológico da Micro Região - 3. Litoral  
Sul". CEPEC. Versão preliminar. Inédito. 19p., mapa. abr. 1972 ,  
|2.1.12| (82)

BRASILIAN ENGINEERING AND MINNING REVIEW - "Minning in Bahia" .  
Rio de Janeiro, 4 (12) : 177-178, dec. 1907. |1.1.2| (2)

BRITO, A. - Relatório acerca dos estudos que fez na Europa sôbre  
as areias do Prado, por incumbência do Governo. Salvador, Ba.,  
Typ. e Encadernação do "Correio de Notícias", 1898. 46 p., il.  
|1.2.1| (49)

BRITO NEVES, B.B. de - "Contribuição ao Léxico Estratigráfico do  
Leste do Brasil". SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO NORDESTE. 4. Recife,  
PE. 1968. Soc. Bras. Geol., 215 p. |1.1.30| (30)

CAMPOS, D. de A. - Mapeamento geológico do sul do Estado da Ba-  
hia, área de Potiraguá. CEPLAC/SME/UFBa., Relatório de Estágio  
de campo, Inédito |s. Ident.| mapa. Itabuna, 1967. |2.1.4|  
(74)



- CARDOSO DA SILVA, T. - Problemes Geomorphologiques et Paleographiques du Nort - Est du Brésil. Tese (Doct. d'Université - Inédito. Fac. des Let. et des Sci. Hum., Univ. de Strasbourg . Strasbourg |s. ed.| jun. 1959. 172 p. |2.1.1| (71)
- CARDOSO DA SILVA, T. - "Geomorfologia". In: PLAMI - Plano de Desenvolvimento Local Integrado do Município de Ilhéus. Salvador, PRO-URB, Cingrafi, 1969. p. 13-24, il. mapa. |1.2.13| (61)
- CARNEIRO, A.J. de S. - Riquezas Mineraias do Estado da Bahia. Salvador. Instituto Polytechnico da Bahia. Litho. Typ. e Encadernação Reis & C. 1908. 143 p., il. |1.1.3| (3)
- CARVALHO, K.W.B. - "Geologia da Bacia Sedimentar do Rio Almada". Petrobrás. B. Técnico, Rio de Janeiro, 8(1): 5-55, jan/nov.1965. |1.1.23| (23)
- CARVALHO, K.W.B. & GARRIDO, J.L.P. - Reconhecimento geológico da Bacia Sedimentar Bahia - Sul - Espírito Santo, Brasil. Petrobrás, RPBa., Relat. Inédito, n. 904, 77 p., il. mapas. Salvador, mar. 1966. |2.1.2| (72)
- CARVALHO, K.W.B. - Interpretação Fotogeológica da Bacia do Espírito Santo. Petrobrás, RPBa., Relat. Inédito n. 1.301, 19 p., il. mapas. Salvador, abr. 1971. |2.1.10| (80)
- CHAVES, D.P. - "Estado da Bahia". In: Relatório da Diretoria.Div. Fom. Prod. Min., Rio de Janeiro, B. nº 18, p. 43-44, 1963 . |1.1.19| (19)



- CORDANI, U.G. et alii - "Reconhecimento Geocronológico do Embasamento da Região Oriental do Estado da Bahia". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 23. Salvador, Ba., 1969. São Paulo. Soc. Bras. Geol. An., p. 159-165. |s.d. |. |1.1.36| (36)
- CORDANI, U.G. & BLAZEKOVIC, A. - "Idades radiométricas das rochas vulcânicas dos Abrolhos". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 24. Brasília, 1970. Soc. Bras. Geol., B. Especial nº 1, p. 80 |resumo|. |1.2.17| (65)
- COSTA, H.F. da - "O proterozóico do Brasil e sua evolução geológica". Eng. Min. Met., Rio de Janeiro. 33 (197) : 255-259 mai. 1961. |1.1.16| (16)
- DEUS, P.B. de - Geologia da Quadrícula de Camacã Noroeste. CEPLAC SME/UFBa., Itabuna, Ba. |no prelo|. 1972. |2.1.14| (84)
- DEUS, P.B. de - Geologia da Quadrícula de Pau Brasil Nordeste. CEPLAC/SME/URBa., Relat. Inédito. Itabuna, Ba. 1972. |2.1.13| (83)
- DERBY, O.A. - "Notas geológicas sobre o Estado da Bahia". Secret. Agric. Ind. Viaç. e Obr. Púb. B., Salvador, anno 3, 2 ( 1-3 ) jul/set. 1905. |1.1.1| (1)
- DUTRA, E.B. & AMARAL, I.C. do - "Relatório da Diretoria 1958, 1959, 1960". DNPM, Rio de Janeiro, B. nº 113, 120 p., 1962. |1.1.18| (18)



- FELIZOLA, J.A. - Mapeamento Geológico do Sul do Estado da Bahia. CEPLAC/SME/UFBa., Relatório de Estágio de campo, Inédito. | s. ident. |, mapa. Itabuna, Ba. 1967. |2.1.5| (75)
- FERRAZ, A.C. & BARRETO, L.A. - Minerais Pesados em Cumuruxatiba Bahia. C.N.E.N., CPRM, Relat. Inédito. |s. ident.| Salvador, 1972. |2.2.4| (89)
- FUJIMORI, S. - "Rochas Alcalinas do Sul do Estado da Bahia". DNPM Rio de Janeiro. Notas Preliminares e Estudos nº 141, 11 p., il., 1967. |1.2.11| (59)
- FUJIMORI, S. - "Rochas Alcalinas da Fazenda Hiassu, Itaju do Colônia, Bahia". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 23. Salvador, Ba., 1969. Soc. Bras. Geol., B. Especial nº 1, p. 49 | resumo|. |1.2.14| (62)
- FUJIMORI, S. - "Problemas de mapeamento geológico causados pela alteração do embasamento na Bahia". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 25. São Paulo, 1971. Soc. Bras. Geol., B. Especial nº 1, p. 120 |resumo|. |1.1.44| (44)
- GARRIDO, I.A. de A. - Mapeamento Geológico do Sul do Estado da Bahia. CEPLAC/SME/UFBa., Relatório de estágio de campo. Inédito |s. ident. |, mapa. Itabuna, 1970. |2.1.9| (79)
- GEOLOGIA E SONDAGENS, LTDA - "Projeto Rio Doce". In: Programa de Trabalho para 1968. DNPM, 3º Distrito Centro - Sul, Minas Gerais, 1967. |1.1.27| (27)



- GOUVÊA, J.B.S. de - "Contribuição à geomorfologia do Sul da Bahia. - área dos baixos cursos dos rios Pardo e Jequitinhonha". Not. Geomorf., Campinas S.P., 10 (20): 13-20, 1970, il. |1.1.41| (41)
- GOUVÊA, J.B.S. de - "Contribuição ao conhecimento da geomorfologia do Sul da Bahia". Not. Geomorf., Campinas, SP. 11 (21):41-46, 1971 |1.1.45| (45)
- GUIMARÃES, D. - Contribuição à geologia do Estado de Minas Gerais. Brasil. DNPM. SGM, Boletim, Rio de Janeiro, nº 55, 36 p., 1931. il. |1.1.7| (7)
- GUIMARÃES, D. - Geologia Estratigráfica e Econômica do Brasil. Belo Horizonte, Estabel. Graf. Santa Maria, 450 p., 1958, il. |1.1.15| (15)
- GUIMARÃES, D. - Geologia do Brasil. Brasil. DNPM. Memória, Rio de Janeiro, nº 1, 673 p., 1964. il. |1.1.20| (20)
- GUIMARÃES, J.E.P. - "Ilmenita". Geol. Metal., Centro Moraes Rêgo São Paulo, B. nº 4, : 107-123, il., 1946. |1.2.8| (56)
- GUIMARÃES, P.F.B. - Mapa Geológico Preliminar do Estado da Bahia. DNPM, Rio de Janeiro, Relat. Inédito, |s. ident. |, 93 p., il. mapa. 1967. |2.1.6| (76)
- HARTT. C.F. - Geologia e Geografia Física do Brasil. Brasiliana, Série 5ª. São Paulo, Comp. Ed. Nac., 649 p. 1941. il. (Trad. E. S. de Mendonça e E. Doliamiti, do original em inglês "Geology and Physical Geography of Brazil", 1870). |1.1.11| (11)



- KING, L.C. - A geomorfologia do Brasil Oriental. R. Bras. Geogr.  
Rio de Janeiro, 28 (2), 147-265, abr/jun. 1956. |1.1.14| (14)
- LEONARDOS, O.H. - "Monazita no Estado da Bahia". Min. Met., Rio  
de Janeiro, 2 (8): 137-144, il. jul/agos. 1937. |1.2.6| (54)
- LEWIS Jr., R.W. et alii - "Mapa preliminar das ocorrências mine  
rais do Estado da Bahia - Brasil". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE  
GEOLOGIA. 22. Belo Horizonte, 1968. Soc. Bras. Geol., Resumo  
das Comunicações, p. 37-38, |s.d.|. |1.1.31| (31)
- LISBOA, A. - "As areias monazíticas". Annaes da Esc. de Minas,  
Ouro Preto, p. 107-132, dez. 1902. |1.2.2| (50)
- MAACK, R. - "Geologia geral da bacia do Rio de Contas". In. Hi-  
drologia e possibilidades hidroenergéticas da Bacia do Rio de  
Contas. Rio de Janeiro, IBGE, 1964. p. 41-55, il., mapa. |1.1.21|  
(21)
- MAHRHOLZ, W.W. - Coleção de dados para investigação geológica e  
exploração mineral do Estado da Bahia, Brasil. CPE, Salvador,  
254 p., mapas, 1966, il. |1.1.24| (24)
- MARINHO, M.M. - Mapeamento Geológico do Sul do Estado da Bahia.  
CEPLAC/SME/UFBa., Relatório de Estágio de Campo, Inédito | s.  
ident. |, mapas. Itabuna, 1967. |2.1.7| (77)





- MASCARENHAS, J. de F. - "Geologia". In: PLAMI - Plano de Desenvolvimento Local Integrado do Município de Ilhéus. Salvador, Ba. PRO-URB, Cingrafi, 1969. p. 37-46, il., mapa. |1.2.15| (63)
- MASCARENHAS, J. de F. et alii - PLAMI - Plano de Desenvolvimento Local Integrado do Município de Ilhéus. Salvador, PRO-URB, Cingrafi, 1969. 200 p., il., mapa |1.1.37| (37)
- MELLO, M.G. - Recursos minerais no vale do Jequitinhonha; elementos para uma visão de conjunto. CODEVALE, Relat. |s.ident.| 25 p., Belo Horizonte, 1967. |1.1.28| (28)
- MENEZES Fº, N.R. de - Geologia das Folhas de Porto Seguro NE e Mogiquiçaba. CEPLAC/SME/UFBa., Relat. Inédito. Itabuna, Bahia. 1971. |2.1.11| (81)
- MIRANDA, J. - "Areias ilmeníticas no Brasil". Eng. Min. Met., Rio de Janeiro, 7 (40): 195-198, il., set/out. 1943. |1.2.7| (55)
- MISI. A. & AZEVEDO, H. - "A província pegmatítica do extremo-sul da Bahia". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 25. São Paulo, SP. 1971. Soc. Bras. Geol., B. Espec. nº 1, p. 65 |resumo|. |1.2.22| (70)
- MONTE-FLORES, M.M. - Geologia e mineralogia econômica da Bahia. (esboço). Salvador, Ba., Imprensa Oficial do Estado, 10 p., 1923. il. |1.1.4| (4)



- MONTE-FLORES, M.M. - Geologia do Estado da Bahia. Inst. Geogr. Hist. Ba., Salvador. Esc. de Artífices da Bahia, 1937. 70 p., il. |1.1.8| (8)
- MORAES, L.J. de - "Depósitos Diamantíferos do Norte do Estado de Minas Gerais". DNPM, SFPM, Rio de Janeiro, B. nº 3, 77 p., il., 1934. |1.2.5| (53)
- MORAES, L.J. de & GUIMARÃES, D. - "Geologia da Região Diamantífera do Norte de Minas Gerais". Acad. Bras. Ciê. An. Rio de Janeiro, 2(3): 153-186, il., set. 1930. |1.1.6| (6)
- MORAES, L.J. de et alii - "Geologia do Norte de Minas Gerais". Brasil. DNPM. SFPM, Boletim, Rio de Janeiro, nº 19, 192 p., 1937. il. |1.1.9| (9)
- MORAES RÊGO, L.F. de - "Os Recursos Minerais do Estado da Bahia". Ministério das Relações Exteriores. Serviços Econômicos e Comerciais. B. de Informações do Brasil, out. 1930. |1.1.5| (5)
- OLIVEIRA, E. de - "Jazidas de diamante do Salobro". Serv. Geol. Min. Bras., Rio de Janeiro, B. nº 13, p. 103-110, 1925. |1.2.4| (52)
- OLIVEIRA, A.I. de & LEONARDOS, O.H. - "Geologia do Brasil". Serv. de Inform. Agrícola, Série Didática nº 2, 2ª ed., 813 p. ma pa geol., 1943. il. |1.1.12| (12)



- PEDREIRA, A.J. - Geologia da Área do Centro de Pesquisa do Cacau. SME/CEPLAC/UFBa. Relat. Inédito |s. ident. |. Itabuna, Ba. 1967. |2.2.1| (86)
- PEDREIRA, A.J. - Geologia da Faixa Costeira de Canavieiras e Belmonte. Itabuna, Ba. CEPLAC/SME/UFBa, 1970. 30 p. mapa. |B. Técnico nº 13|. |1.1.40| (40)
- PEDREIRA, A.J. - Geologia da Folha de Mascote Sudoeste. Itabuna, Ba. CEPLAC-CEPEC. 1971. 19 p. mapa. |B. Técnico nº 11|. |1.1.46| (46)
- PEDREIRA, A.J. et alii - "Metassedimentos do Grupo Rio Pardo." . In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 23. Salvador, Ba. 1969 . São Paulo, Soc. Bras. Geol. An., p. 87-99, |s.d. |. |1.1.38| (38)
- PEDREIRA, A.J. et alii - Geologia da Folha de Camacã Sudoeste. CEPLAC-CEPEC, Relat. Inédito. |s. ident. |, Itabuna, Ba. 1972. |2.1.15| (85)
- POUCHAIN, E.B. et alii - Contribuição ao estudo dos depósitos brasileiros de monazita. DNPM, Relatório 199, 21 p., Rio de Janeiro, mar. 1952. |1.2.9| (57)
- QUEIROZ NETO, J.P. de - "Os solos". In: Brasil, a terra e o homem. São Paulo, Comp. Ed. Nac., 1968. v. 1, cap. 8, p. 463 514. il. |1.1.32| (32)



- SAD, J.H.G . - Esboço geológico do Estado de Minas Gerais. Escala 1:1.000.000. Soc. Bras. Geol., Fundação Gorceix, 1968. |1.1.33| (33)
- SANTOS, L.C. dos & ARAUJO, L. - Equipe Cumuruxatiba - Bahia. C.N.E.N. Relatório Preliminar, Inédito, 8 p. 1967. |2.2.2| (87)
- SANTOS, L.C. dos & ARAUJO, L. - Equipe Cumuruxatiba - Bahia. C.N.E.N. Depto. Exp. Min. Relatório Final Inédito, 8 p. il. |s. 1. | 1967. |2.2.3| (88)
- SICHINOLFI, G.P. - "Investigations into the deep levels of the Continental Crust: Petrology and Chemistry of the Granulite Facies Terraines of Bahia (Brazil)". Estrato da Atti. Soc. Tosc. Sc. Nat. Men., 1970. Série A, v. 77, : 327-341, il. |1.2.18| (66)
- SILVEIRA, J.D. da - "Morfologia do litoral". In: Brasil, a terra e o homem. São Paulo, Comp. Ed. Nac., 1968. v. 1, cap. 4 p. 253-305, il. |1.1.34| (34)
- SOUTO, P.G. & AZEVEDO, H. - "Depósito de calcita em Itarantim, Ba". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 24. Brasília, 1970. Soc. Bras. Geol., B. Espec. nº 1, p. 132-133 |resumo|. |1.2.19| (67)



SOUTO, P.G. & PEDREIRA, A.J. - Água subterrânea do Centro de Pesquisas do Cacau. Itabuna, Ba. CEPLAC-CEPEC, 1970. 20 p., il ., mapa. |B. Téc. nº 2|. |1.2.20| (68)

SOUTO, P.G. & PEDREIRA, A.J. - "Água subterrânea em rochas cristalinas do CEPEC-Itabuna, Ba". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 24. Brasília, 1970. Soc. Bras. Geol., B, Espec. nº 1, p. 274-275 |resumo|. |1.2.21| (69)

SOUTO, P. et alii - Geologia da Folha de Potiraguá NE. CEPLAC/SME/UFBa. Itabuna, Ba., |no prelo|. 1969. |2.1.8| (78)

SOUTO, P.G. et alii - Geologia da Folha de Mascote Noroeste. Itabuna, Ba. CEPLAC-CEPEC, 1971. 23 p. il. | B. Técnico nº 12 |. |1.1.47| (47)

TRICART, J. & CARDOSO DA SILVA, T. - Estudos de Geomorfologia da Bahia e Sergipe. Salvador, Imp. Of. da Bahia, 1968. 167 p. il. anexos. |1.1.35| (35)



ÍNDICE REMISSIVO  
ORDEM ALFABÉTICA DOS AUTORES



- ABREU, S.F. 1.1.22 (22)
- ALMEIDA, F.F.M. de 1.1.29 (29)
- ALVIM, G.F. 1.2.3 (51)
- AMARAL, I.C. do 1.1.18 (18)
- ANDERY, P.A. 1.1.13 (13)
- ANDRÉA, R. 1.1.17 (17)
- APPEL, L.E. 1.1.13 (13)
- ARGENTIÈRE, R. 1.2.10 (58)
- AZEVEDO, H.C.A. 1.1.39 (39); 1.1.42 (42); 1.2.12 (60);  
1.2.19 (67); 1.2.22 (70)
- BARBOSA, O. 1.1.48 (48)
- BARRETO, L.A. 2.2.4 (89)
- BLAZEKOVIC, A. 1.2.17 (65)
- BONDAR, G. 1.1.10 (10)
- BONFIM, L.F.C. 2.1.3 (73)
- BRASIL. Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Ru-  
ral da Lavoura Cacaueira 1.1.25 (25); 1.2.16 (64) ;  
2.1.12 (82)
- BRASIL. Departamento Estadual de Estatística-Bahia 1.1.43 (43)
- BRASIL. Departamento Nacional da Produção Mineral 1.1.26 (26)
- BRASILIAN ENGINEERING AND MINNING REVIEW 1.1.2 (2)
- BRITO, A. 1.2.1 (49)
- BRITO NEVES, B.B. de 1.1.30 (30)
- CAMPOS, D. de A. 2.1.4 (74)
- CARDOSO DA SILVA, T. 1.2.13 (61); 2.1.1 (71)
- CARNEIRO, A.J. de S. 1.1.3 (3)
- CARVALHO, K.W.B. 1.1.23 (23); 2.1.2 (72); 2.1.10 (80)
- CHAVES, D.P. 1.1.19 (19)
- CORDANI, 1.1.36 (36); 1.2.17 (65)



COSTA, H.F. da 1.1.16 (16)  
DEUS, P.B. de 2.1.13 (83); 2.1.14 (84)  
DERBY, O.A. 1.1.1 (1)  
DUTRA, E.B. 1.1.18 (18)  
FELIZOLA, J.A. 2.1.5 (75)  
FERRAZ, A.C. 2.2.4 (89)  
FUJIMORI, S. 1.1.44 (44); 1.2.11 (59); 1.2.14 (62)  
GARRIDO, I.A. de A. 2.1.9 (79)  
GARRIDO, J.L.P. 2.1.2 (72)  
GEOLOGIA E SONDAGENS, LTDA 1.1.27 (27)  
GOUVÊA, J.B.S. de 1.1.41 (41); 1.1.45 (45)  
GUIMARÃES, D. 1.1.7 (7); 1.1.15 (15); 1.1.20 (20)  
GUIMARÃES, J.E.P. 1.2.8 (56)  
GUIMARÃES, P.F.B. 2.1.6 (76)  
HARTT, C.F. 1.1.11 (11)  
KING, L.C. 1.1.14 (14)  
LEONARDOS, O.H. 1.2.6 (54)  
LEWIS JR, R.W. 1.1.31 (31)  
LISBOA, A. 1.2.2 (50)  
MAACK, R. 1.1.21 (21)  
MAHRHOLZ, W.W. 1.1.24 (24)  
MARINHO, M.M. 2.1.7 (77)  
MASCARENHAS, J. de F. 1.1.37 (37); 1.2.15 (63)  
MELLO, M.G. 1.1.28 (28)  
MENEZES F<sup>o</sup>, N.R. de 2.1.11 (81)  
MIRANDA, J. 1.2.7 (55)  
MISI, A. 1.2.22 (70)  
MONTE-FLORES, M.M. 1.1.4 (4); 1.1.8 (8)  
MORAES, L.J. de 1.1.6 (6); 1.1.9 (9); 1.2.5 (53)  
MORAES RÉGO, L.F. de 1.1.5 (5)





OLIVEIRA, A.I. de 1.1.12 (12)  
OLIVEIRA, E. de 1.2.4 (52)  
PEDREIRA, A.J. 1.1.38 (38); 1.1.40 (40); 1.1.46 (46);  
2.1.15 (85); 2.2.1 (86)  
POUCHAIN, E.B. 1.2.9 (57)  
QUEIROZ NETO, J.P. de 1.1.32 (32)  
SAD, J.H.G. 1.1.33 (33)  
SANTOS, L.C. dos 2.2.2 (87); 2.2.3 (88)  
SIGHMNOLFI, G.P. 1.2.18 (66)  
SILVEIRA, J.B. da 1.1.34 (34)  
SOUTO, P.G. 1.1.39 (39); 1.1.42 (42); 1.1.47 (47);  
1.2.19 (67); 1.2.20 (68); 1.2.21 (69);  
2.1.8 (78)  
TRICART, J. 1.1.35 (35).

ÍNDICE REMISSIVO  
ORDEM ALFABÉTICA DOS ASSUNTOS

## ÁGUA MARINHA

Alcobaça (Ba) 1.1.24 (24); 1.1.42 (42)  
Encruzilhada (Ba) 1.1.24 (24)  
Itamaraju (Ba) 1.1.42 (42); 1.2.22 (70)  
Itambé (Ba) 1.1.22 (22); 1.1.24 (24)  
Itanhém (Ba) 1.1.24 (24); 1.1.42 (42)  
Jequitinhonha (Bacia do) 1.1.22 (22)  
Macarani (Ba) 1.1.22 (22)  
Medeiros Neto (Ba) 1.1.24 (24)  
Medina (MG) 1.1.22 (22)  
Pedra Azul (MG) 1.1.22 (22); 1.1.28 (28)  
Prado (Ba) 1.1.24 (24); 1.1.42 (42)  
Salinas (MG) 1.1.22 (22)  
Vitória da Conquista (Ba) 1.1.24 (24)

## ÁGUA SUBTERRÂNEA

Itabuna (Ba) 1.2.20 (68); 1.2.21 (69)

## AMAZONITA

Itapebi (Ba) 1.1.42 (42)  
Macarani (Ba) 1.1.43 (43)  
Vitória da Conquista (Ba) 1.1.24 (24); 1.1.43 (43)

## AMBLIGONITA

Encruzilhada (Ba) 1.1.43 (43)



## AMETISTA

Belmonte (Ba) 1.1.43 (43)  
Cordeiros (Ba) 1.1.24 (24)  
Guaratinga (Ba) 1.1.24 (24)  
Itambé (Ba) 1.1.22 (22); 1.1.24 (24)  
Rio Pardo (MG) 1.1.9 (9)  
Salinas (MG) 1.1.9 (9)  
Urandi (Ba) 1.1.22 (22)  
Vitória da Conquista (Ba) 1.1.8 (8); 1.1.24 (24) .

## ANDALUZITA

Itamaraju (Ba) 1.1.42 (42) .

## ANIDRITA

Potiraguá (Ba) 1.1.24 (24)

## ANTIMÔNIO

Canavieiras (Ba) 1.1.24 (24); 1.1.42 (42)

## APATITA

Canavieiras (Ba) 1.1.5 (5)  
Encruzilhada (Ba) 1.1.43 (43)  
Itambé (Ba) 1.1.25 (25); 1.1.42 (42)

## ARDÓSIA

Camacã (Ba) 1.1.42 (42)

## AREIAS MONAZÍTICAS

Alcobaca (Ba) 1.1.3 (3); 1.1.39 (39); 1.2.2 (50)  
 Barra de São Mateus (ES) 1.2.2 (50)  
 Benavente (ES) 1.2.2 (50)  
 Bicas (Rio das) 1.1.3 (3)  
 Canavieiras (Ba) 1.1.3 (3)  
 Guarapari (ES) 1.2.2 (50)  
 Itaípe (Rio) 1.1.3 (3)  
 Mucuri (Ba) 1.1.3 (3)  
 Pardo (Rio) 1.1.3 (3)  
 Peixe (Rio do) 1.1.3 (3)  
 Petinga (Rio) 1.1.3 (3)  
 Porto Seguro (Ba) 1.1.3 (3)  
 Prado (Ba) 1.1.3 (3); 1.1.39 (39); 1.2.1 (49);  
 1.2.2 (50); 2.2.2 (87)  
 Santa Cruz da Cabrália (Ba) 1.1.3 (3)

## ARSENOPIRITA

Almadina (Ba) 1.1.39 (39)  
 Coaraci (Ba) 1.1.39 (39)  
 Ituberá (Ba) 1.1.39 (39)

## BARITA

Camamu (Ba) 1.1.22 (22); 1.1.39 (39)  
 Itapetinga (Ba) 1.1.24 (24)  
 Ituberá (Ba) 1.1.39 (39)  
 Marau (Ba) 1.1.39 (39)

## BERILO

Alcobça (Ba) 1.1.42 (42)  
 Encruzilhada (Ba) 1.1.24 (24); 1.1.43 (43)  
 Guaratinga (Ba) 1.1.42 (42)  
 Itamaraju (Ba) 1.1.24 (24); 1.1.42 (42); 1.1.22 (70)  
 Itambé (Ba) 1.1.24 (24); 1.1.43 (43); 1.2.10 (58)  
 Itanhém (Ba) 1.1.24 (24)  
 Itapetinga (Ba) 1.1.24 (24)  
 Macarani (Ba) 1.1.43 (43)  
 Medeiros Neto (Ba) 1.1.24 (24)  
 Pedra Azul (MG) 1.1.26 (26); 1.1.28 (28)  
 Porto Seguro (Ba) 1.1.42 (42)  
 Santa Cruz da Vitória (Ba) 1.1.3 (3)  
 São João do Paraíso (MG) 1.1.26 (26)  
 Vitória da Conquista (Ba) 1.1.8 (8)

## CALCÁRIO

Camacã (Ba) 1.1.42 (42)  
 Canavieiras (Ba) 1.1.5 (5)  
 Itapebi (Ba) 1.1.24 (24)  
 Itapetinga (Ba) 1.1.24 (24)  
 Pau Brasil (Ba) 1.1.25 (25); 2.1.5 (75)  
 Potiraguá (Ba) 2.1.7 (77)

## CALCÁRIO DOLOMÍTICO

Aritanguá (Ba) 1.1.25 (25)  
 Belmonte (Ba) 1.1.42 (42)  
 Camacã (Ba) 1.1.25 (25); 1.1.42 (42)  
 Canavieiras (Ba) 1.1.42 (42)

Ilhéus (Ba) 1.1.25 (25)  
 Itapebi (Ba) 1.2.12 (60)  
 Itapetinga (Ba) 1.1.25 (25)  
 Itororó (Ba) 1.1.25 (25)  
 Mascote (Ba) 1.1.42 (42)  
 Pau Brasil (Ba) 1.1.25 (25); 1.1.42 (42); 1.2.12 (60);  
                   2.1.3 (73)  
 Potiraguá (Ba) 1.1.25 (25); 1.1.42 (42); 1.2.12 (60)

#### CALCÍRIO MARINHO

Belmonte (Ba) 1.1.39 (39); 1.1.42 (42)  
 Camamu (Ba) 1.1.39 (39)  
 Ilhéus (Ba) 1.1.39 (39)  
 Maraú (Ba) 1.1.39 (39)  
 Porto Seguro (Ba) 1.1.39 (39)  
 Prado (Ba) 1.1.42 (42)  
 Santa Cruz de Cabralia (Ba) 1.1.42 (42)

#### CALCEDÔNIA

Canavieiras (Ba) 1.1.3 (3)  
 Jequitinhonha (Rio) 1.1.3 (3)  
 Pardo (Rio) 1.1.3 (3)  
 Salobro (Rio) 1.1.3 (3)

#### CALCITA

Itarantim (Ba) 1.1.42 (42); 1.2.19 (67)  
 Potiraguá (Ba) 1.1.43 (43)

## CAOLIM

Belmonte (Ba) 1.1.24 (24); 1.1.42 (42)  
Canavieiras (Ba) 1.1.42 (42)  
Fortaleza (MG) 1.1.9 (9)  
Guaratinga (Ba) 1.1.42 (42)  
Itamarandiba (MG) 1.1.9 (9)  
Salinas (MG) 1.1.9 (9)

## CARBONADO

Canavieiras (Ba) 1.1.5 (5)  
Salobro (Rio ) 1.1.5 (5)

## CASSITERITA

Encruzilhada (Ba) 1.1.43 (43)  
Pedra Azul (MG) 1.1.28 (28)  
Rio Preto ( MG ) 1.1.9 (9)  
Salinas ( MG ) 1.1.9 (9)

## CHUMBO

Potiraguá (Ba) 1.1.24 (24)

## CIANITA

Encruzilhada (Ba) 1.1.42 (42)

## CITRINO

Vitória da Conquista (Ba) 1.1.8 (8)



COBEZ

- Condeúba (Ba) 1.1.3 (3)
- Potiraguá (Ba) 1.1.24 (24)
- Vermelho (Rio) 1.1.3 (3)

COLOMBITA - TANTALITA

- Encruzilhada (Ba) 1.1.24 (24); 1.1.42 (42); 1.1.43 (43)
- Itamaraju (Ba) 1.1.42 (42)
- Itambé (Ba) 1.1.24 (24); 1.1.43 (43)
- Itapetinga (Ba) 1.1.43 (43)
- Pedra Azul (MG) 1.1.28 (28)
- Potiraguá (Ba) 1.1.24 (24)

CONGLOMERADO DOLOMÍTICO

- Canavieiras (Ba) 1.1.42 (42)

CORINDON

- Itaité (Ba) 1.1.8 (8)

CRISOBERILO

- Alcobaça (Ba) 1.1.42 (42)
- Guatatinga (Ba) 1.1.42 (42)
- Itamaraju (Ba) 1.1.42 (42); 1.2.22 (70)
- Itanhém (Ba) 1.1.42 (42)
- Jequitinhonha (MG) 1.1.28 (28)

## CRISOLITA

Alcobaça (Ba) 1.1.42 (42)

## CRISOTILA

Vitória da Conquista (Ba) 1.1.3 (3)

## DIAMANTE

Canavieiras (Ba) 1.1.5 (5); 1.1.8 (8); 1.1.24 (24);  
1.1.42 (42)

Maracás (Ba) 1.1.8 (8)

Pardo (Rio) 1.1.3 (3)

Salobro (Rio) 1.1.3 (3); 1.1.22 (22); 1.1.47 (47);  
1.2.4 (52)

Tanajura (Córrego da) 1.2.4 (52)

## DIATOMITO

Itambé (Ba) 1.1.42 (42)

## DOLOMITO

Itapebi (Ba) 1.2.12 (60)

Pau Brasil (Ba) 1.2.12 (60)

Potiraguá (Ba) 1.2.12 (60)

Vitória da Conquista (Ba) 1.1.8 (8)

## ENXOFRE

Canavieiras (Ba) 1.1.18 (18)

Pau Brasil (Ba) 1.1.25 (25); 1.1.43 (43); 2.1.3 (73);  
2.1.5 (75)



Potiraguá (Ba) 1.1.19 (19); 1.1.22 (22); 1.1.24 (24);  
1.1.25 (25); 1.1.42 (42); 2.1.7 (77)

#### ESMERALDA

Vitória da Conquista (Ba) 1.1.22 (22)

#### FELDSPATO

Encruzilhada (Ba) 1.1.42 (42)

Itamaraju (Ba) 1.1.42 (42)

Itambé (Ba) 1.1.42 (42)

Porto Seguro (Ba) 1.1.42 (42)

#### FERRO

Alcobaça (Ba) 1.1.3 (3)

Belmonte (Ba) 1.1.3 (3)

Canavieiras (Ba) 1.1.3 (3)

Caravelas (Ba) 1.1.3 (3); 1.1.43 (43)

Condeúna (Ba) 1.1.3 (3)

Itapebi (Ba) 1.1.24 (24)

Itapetinga (Ba) 1.1.24 (24)

Mucuri (Ba) 1.1.3 (3)

Nanuque (MG) 1.1.26 (26); 1.1.27 (27)

Negra (Serra) 1.1.9 (9)

Pardo (Rio) 1.1.3 (3)

Porto Seguro (Ba) 1.1.3 (3)

Prado (Ba) 1.1.3 (3)

Una (Ba) 1.1.3 (3)



## FLUORITA

Itambé (Ba) 1.1.42 (42); 1.2.10 (58)

## FOSFATOS

Abrolhos (Arquipélago dos) 1.1.3 (3)

Alcobaça (Ba) 1.1.8 (8)

Camisão (Ba) 1.1.8 (8)

Canavieiras (Ba) 1.1.8 (8)

## GARNITA

Itambé (Ba) 1.2.10 (58)

## GIPSITA

Camamu (Ba) 1.1.39 (39)

Canavieiras (Ba) 1.1.5 (5); 1.1.8 (8); 1.1.19 (19)

Marau (Ba) 1.1.22 (22); 1.1.39 (39)

Pardo (Rio) 1.1.8 (8)

## GRAFITA

Alcobaça (Ba) 1.1.42 (42)

Canavieiras (Ba) 1.1.42 (42)

Caravelas (Ba) 1.1.22 (22)

Coaraci (Ba) 1.1.39 (39)

Encruzilhada (Ba) 1.1.42 (42)

Guaratinga (Ba) 1.1.42 (42)

Ipirá (Ba) 1.1.8 (8)

Itaju do Colônia (Ba) 1.1.42 (42)

Itamaraju (Ba) 1.1.42 (42)



Itanhém (Ba) 1.1.42 (42)  
Jequitinhonha (MG) 1.1.26 (26); 1.1.28 (28)  
Mucuri (Ba) 1.1.42 (42)  
Pedra Azul (MG) 1.1.26 (26); 1.1.28 (28)  
Santa Cruz de Cabralia (Ba) 1.1.24 (24); 1.1.42 (42)  
Santa Cruz da Vitória (Ba) 1.1.3 (3)  
São Pedro do Jequitinhonha (MG) 1.1.9 (9)

#### GRANADA

Itamaraju (Ba) 1.1.42 (42)  
Itambé (Ba) 1.1.42 (42); 1.2.10 (58)  
Prado (Ba) 1.1.42 (42)

#### GRANITO

Guaratinga (Ba) 1.1.42 (42)  
Itagimirim (Ba) 1.1.42 (42)  
Itanhém (Ba) 1.1.42 (42)  
Itapebi (Ba) 1.1.42 (42)

#### IIMENITA

Alcobaça (Ba) 1.2.8 (56); 1.2.10 (58)  
Belmonte (Ba) 1.1.42 (42)  
Canavieiras (Ba) 1.1.42 (42)  
Caravelas (Ba) 1.2.8 (56); 1.2.10 (58); 2.2.4 (89)  
Porto Seguro (Ba) 1.2.8 (56); 1.2.10 (58); 2.2.3 (88);  
2.2.4 (89)  
Prado (Ba) 1.1.42 (42); 1.2.8 (56); 1.2.10 (58);  
2.2.3 (88)



## LENHITO

Ilhéus (Ba) 1.1.3 (3)

Una (Ba) 1.1.3 (3)

## MAGNESITA

Itamaraju (Ba) 1.1.42 (42)

## MANGANÊS

Caravelas (Ba) 1.1.42 (42); 1.1.43 (43)

Ituberá (Ba) 1.1.39 (39)

## MÁRMORE

Belmonte (Ba) 1.1.3 (3); 1.1.22 (22); 1.1.24 (24);  
1.1.42 (42)

Canavieiras (Ba) 1.1.3 (3); 1.1.5 (5)

Itapebi (Ba) 1.1.42 (42) 1.2.12 (60)

Mascote (Ba) 1.1.46 (46)

Pardo (Rio) 1.1.3 (3)

Pau Brasil (Ba) 1.1.42 (42); 1.2.12 (60); 2.1.3 (73)  
2.1.5 (75)

Potiraguá (Ba) 1.1.42 (42); 1.2.12 (60); 2.1.7 (77)

## MICA

Alcobaça (Ba) 1.1.42 (42)

Canavieiras (Ba) 1.1.3 (3)

Caravelas (Ba) 1.1.3 (3)

Encruzilhada (Ba) 1.1.22 (22); 1.1.24 (24); 1.1.42 (42)

Itagimirim (Ba) 1.1.42 (42)



Itamaraju (Ba) 1.1.42 (42); 1.2.22 (70)  
Itambé 1.1.22 (22); 1.1.24 (24)  
Itanhém (Ba) 1.1.42 (42)  
Itapetinga (Ba) 1.1.24 (24)  
Macarani (Ba) 1.1.22 (22); 1.1.24 (24)  
Maiquinique (Ba) 1.1.24 (24)  
Pardo (Rio) 1.1.3 (3)  
Porto Seguro (Ba) 1.1.42 (42)  
Santa Cruz de Cabrália (Ba) 1.1.42 (42)  
Una (Ba) 1.1.3 (3)  
Una (Rio) 1.1.3 (3)  
Vitória da Conquista (Ba) 1.1.22 (22)

#### MOLIBDÊNIO

Canavieiras (Ba) 1.1.5 (5); 1.1.8 (8)  
Onça (Serra da) 1.1.5 (5); 1.1.8 (8)

#### MONAZITA

Alcobaça (Ba) 1.1.3 (3); 1.1.8 (8); 1.1.24 (24); 1.2.6 (54);  
1.2.9 (57)  
Canavieiras (Ba) 1.1.3 (3); 1.2.6 (54)  
Caravelas (Ba) 1.2.6 (54); 1.2.10 (58); 2.2.4 (89)  
Itambé (Ba) 1.2.10 (58)  
Maracás (Ba) 1.2.6 (54)  
Mucuri (Ba) 1.1.3 (3); 1.1.22 (22); 1.1.24 (24)  
Mucuri (Rio) 1.1.9 (9); 1.2.6 (54)  
Mutum (Córrego do) 1.1.9 (9)



Pardo (Rio) 1.1.3 (3); 1.1.8 (8); 1.1.22 (22)  
Peixe (Rio) 1.1.3 (3)  
Petinga (Rio) 1.1.3 (3)  
Porto Seguro (Ba) 1.1.3 (3); 1.1.8 (8); 1.1.22 (22);  
1.1.24 (24); 1.1.42 (42); 1.2.6 (54);  
1.2.10 (58); 2.2.3 (88); 2.2.4 (89)  
Prado (Ba) 1.1.3 (3); 1.1.5 (5); 1.1.42 (42);  
1.2.6 (54); 1.2.9 (57); 1.2.10 (58);  
2.2.3 (88)  
Santa Cruz de Cabrália (Ba) 1.1.3 (3); 1.1.24 (24);  
1.2.6 (54)

#### OURO

Belmonte (Ba) 1.1.8 (8); 1.1.24 (24); 1.1.42 (42)  
Benevides (Rio) 1.1.3 (3)  
Canavieiras (Ba) 1.1.3 (3); 1.1.8 (8)  
Condeúba (Ba) 1.1.3 (3)  
Diamantina (MG) 1.1.9 (9)  
Firmino Alves (Ba) 1.1.24 (24)  
Itapebi (Ba) 1.1.24 (24)  
Jequitinhonha (Rio) 1.1.26 (26)  
Pardo (Rio) 1.1.3 (3)  
Salsas (Rio das) 1.1.8 (8)

#### PIRITA

Almadina (Ba) 1.1.39 (39)  
Encruzilhada (Ba) 1.1.42 (42)  
Itamaraju (Ba) 1.1.42 (42)





## PLATINA

Bonsucesso (Rio) 1.1.9 (9)

## QUARTZITO VERDE

Vitória da Conquista (Ba) 1.1.22 (22)

## QUARTZO

Alcobaça (Ba) 1.1.42 (42)

Belmonte (Ba) 1.1.42 (42)

Buerarema (Ba) 1.1.42 (42)

Cabral (Serra do ) 1.1.9 (9)

Canavieiras (Ba) 1.1.3 (3)

Encruzilhada (Ba) 1.1.42 (42)

Guaratinga (Ba) 1.1.43 (43)

Itacambira (Serra de ) 1.1.9 (9)

Itamaraju (Ba) 1.1.42 (42)

Itambé (Ba) 1.1.42 (42)

Itanhém (Ba) 1.1.42 (42)

Jequitinhonha (MG) 1.1.28 (28)

Jequitinhonha (Rio) 1.1.3 (3)

Joaíma (MG) 1.1.28 (28)

Macaúbas (Ba) 1.1.3 (3)

Pardo (Rio) 1.1.3 (3)

Porto Seguro (Ba) 1.1.42 (42)

Salôbro (Rio) 1.1.3 (3)

Santa Cruz de Cabrália (Ba) 1.1.42 (42)

Vitória da Conquista (Ba) 1.1.8 (8); 1.1.22 (22)



## RUBI

Itaité (Ba) 1.1.8 (8)

## RUTILO

Prado (Ba) 1.1.43 (43)

## SAMARSKITA

Itambé (Ba) 1.2.10 (58)

## SIENITO

Camacã (Ba) 1.1.42 (42)

## SODALITA

Itaju do Colônia (Ba) 1.1.39 (39); 1.1.42 (42); 1.2.11 (59);  
1.2.14 (62)

Itapetinga (Ba) 1.1.42 (42)

Pau Brasil (Ba) 2.1.5 (75)

Potiraguá (Ba) 1.1.39 (39); 1.1.42 (42); 1.2.11(59);  
1.2.14 (62); 2.1.7 (77)

Santa Cruz da Vitória (Ba) 1.1.42 (42); 1.2.14 (62)

## TABATINGA

Alcobaça (Ba) 1.1.24 (24)

Belmonte (Ba) 1.1.24 (24); 1.1.42 (42)

Canavieiras (Ba) 1.1.24 (24); 1.1.42 (42)

Macarani (Ba) 1.1.24 (24)

Pau Brasil (Ba) 1.1.24 (24)



## TALCO

Itapetinga (Ba) 1.1.43 (43)  
Pau Brasil (Ba) 2.1.5 (75)  
Vitória da Conquista (Ba) 1.1.3 (3)

## TOPÁZIO

Pedra Azul (MG) 1.1.28 (28)  
Salinas (MG) 1.1.22 (22)  
Vitória da Conquista (Ba) 1.1.8 (8)

## TURFA

Ilhéus (Ba) 1.1.3 (3)

## TURMALINA

Encruzilhada (Ba) 1.1.22 (22); 1.1.24 (24)  
Itambé (Ba) 1.1.22 (22)  
Jequitinhonha (MG) 1.1.28 (28)  
Macarani (Ba) 1.1.22 (22)  
Medeiros Neto (Ba) 1.1.43 (43)  
Pedra Azul (MG) 1.1.26 (26); 1.1.28 (28)  
Vitória da Conquista (Ba) 1.1.8 (8)

## TURNERITA

Alcobaça (Ba) 1.2.10 (58)  
Caravelas (Ba) 1.2.10 (58)  
Porto Seguro (Ba) 1.2.10 (58)



Prado (Ba) 1.2.10 (58)

#### XENOTIMA

Alcobaça (Ba) 1.2.10 (58)

Caravelas (Ba) 1.2.10 (58)

Porto Seguro (Ba) 1.2.10 (58)

Prado (Ba) 1.2.10 (58)

#### ZIRCÃO

Alcobaça (Ba) 1.2.10 (58)

Caravelas (Ba) 1.2.10 (58); 2.2.4 (89)

Porto Seguro (Ba) 1.2.10 (58); 2.2.3 (88); 2.2.4 (89)

Prado (Ba) 1.2.10 (58); 2.2.3 (88).



ÍNDICE REMISSIVO  
ORDEM ALFABÉTICA DAS LOCALIDADES



## ABROLHOS (Arquipélago dos)

Fostatos 1.1.3 (3)

## ALCOBAÇA (Ba)

Água marinha 1.1.24 (24); 1.1.42 (42)

Areias monazíticas 1.1.3 (3); 1.1.39 (39); 1.2.2 (50)

Berilo 1.1.42 (42)

Crisolita 1.1.42 (42)

Ferro 1.1.3 (3)

Fosfato 1.1.8 (8)

Grafita 1.1.42 (42)

Ilmenita 1.2.8 (56); 1.2.10 (58)

Mica 1.1.42 (42)

Monazita 1.1.3 (3); 1.1.8 (8); 1.2.6 (54); 1.2.9 (57)

Quartzo 1.1.42 (42)

Tabatinga 1.1.24 (24)

Turnerita 1.2.10 (58)

Xenotima 1.2.10 (58)

Zircão 1.2.10 (58)

## AIMADINA (Ba)

Arsenopirita 1.1.39 (39)

Pirita 1.1.39 (39)

## ARITANGUÁ (Ba)

Calcário dolomítico 1.1.25 (25)



## BARRA DE SÃO MATEUS (ES)

Areias monazíticas 1.2.2 (50)

## BEIMONTE (Ba)

Ametista 1.1.43 (43)

Calcário Dolomítico 1.1.25 (25); 1.1.42 (42)

Calcário marinho 1.1.39 (39); 1.1.42 (42)

Caolim 1.1.24 (24); 1.1.42 (42)

Ferro 1.1.3 (3)

Ilmenita 1.1.42 (42)

Mármore 1.1.3 (3); 1.1.22 (22); 1.1.24 (24); 1.1.42 (42)

Ouro 1.1.24 (24); 1.1.42 (42)

Quartzo 1.1.42 (42)

Tabatinga 1.1.24 (24); 1.1.42 (42)

## BENEVENTO (ES)

Areias monazíticas 1.2.2 (50)

## BENEVIDES (Rio)

Ouro 1.1.3 (3)

## BICAS (Rio das)

Areias monazíticas 1.1.3 (3)

## BONSUCESSO (Rio)

Platina 1.1.9 (9)



## BUERAREMA (Ba)

Quartzo 1.1.42 (42)

## CABRAL (Serra do)

Quartzo 1.1.9 (9)

## CAMACÃ (Ba)

Ardósia 1.1.42 (42)

Calcário 1.1.42 (42)

Calcário dolomítico 1.1.25 (25); 1.1.42 (42)

Sienito 1.1.42 (42)

## CAMAMU (Ba)

Barita 1.1.22 (22); 1.1.39 (39)

Calcário dolomítico 1.1.39 (39)

Gipsita 1.1.39 (39)

## CAMISÃO (Ba)

Fosfatos 1.1.8 (8)

## CANAVIEIRAS (Ba)

Antimônio 1.1.24 (24); 1.1.42 (42)

Apatita 1.1.5 (5)

Areias monazíticas 1.1.3 (3)

Calcário 1.1.5 (5)

Calcário dolomítico 1.1.42 (42)





Calcedônia 1.1.3 (3)  
Caolim 1.1.42 (42)  
Carbonado 1.1.5 (5)  
Conglomerado dolomítico 1.1.42 (42)  
Diamante 1.1.5 (5); 1.1.8 (8); 1.1.42 (42)  
Enxofre 1.1.18 (18)  
Ferro 1.1.3 (3)  
Gipsita 1.1.5 (5); 1.1.8 (8); 1.1.19 (19)  
Grafita 1.1.42 (42)  
Mármore 1.1.3 (3); 1.1.5 (5)  
Mica 1.1.3 (3)  
Molibdênio 1.1.5 (5); 1.1.8 (8)  
Monazita 1.1.3 (3); 1.2.6 (54)  
Ouro 1.1.3 (3); 1.1.8 (8)  
Quartzo 1.1.3 (3)  
Tabatinga 1.1.24 (24); 1.1.42 (42)

#### CARAVELAS (Ba)

Ferro 1.1.3 (3); 1.1.43 (43)  
Grafita 1.1.22 (22)  
Ilmenita 1.1.42 (42); 1.2.8 (56); 1.2.10 (58); 2.2.4 (89)  
Manganês 1.1.42 (42); 1.1.43 (43)  
Mica 1.1.3 (3)  
Monazita 1.2.6 (54); 1.2.10 (58); 1.2.4 (89)  
Turnerita 1.2.10 (58)  
Xenotima 1.2.10 (58)  
Zircão 1.2.10 (58); 2.2.4 (89)



## COARACI (Ba)

Arsenopirita 1.1.39 (39)

Grafita 1.1.39 (39)

## CONDEÚBA (Ba)

Cobre 1.1.3 (3)

Ferro 1.1.3 (3)

Ouro 1.1.3 (3)

## CORDEIROS (Ba)

Ametista 1.1.24 (24)

## DIAMANTINA (MG)

Ouro 1.1.9 (9)

## ENCRUZILHADA (Ba)

Água-marinha 1.1.24 (24)

Ambligonita 1.1.43 (43)

Apatita 1.1.43 (43)

Berilo 1.1.24 (24); 1.1.43 (43)

Cassiterita 1.1.43 (43)

Cianita 1.1.42 (42)

Columbita-Tantalita 1.1.42 (42); 1.1.43 (43)

Feldspato 1.1.42 (42)

Mica 1.1.22 (22); 1.1.24 (24); 1.1.42 (42)

Pirita 1.1.42 (42)

Quartzo 1.1.42 (42)

Turmalina 1.1.22 (22); 1.1.24 (24); 1.1.43 (43)



## FIRMINO ALVES (Ba)

Ouro 1.1.24 (24)

## FORTALEZA (MG)

Caolim 1.1.9 (9)

## GUARAPARI (ES)

Areias monazíticas 1.2.2. (50)

## GUARATINGA (Ba)

Ametista 1.1.24 (24)

Berilo 1.1.42 (42)

Caolim 1.1.42 (42)

Grafita 1.1.42 (42)

Granito 1.1.42 (42)

Quartzo 1.1.43 (43)

## ILHÉUS (Ba)

Calcário dolomítico 1.1.25 (25)

Calcário marinho 1.1.39 (39)

Lenhito 1.1.3 (3)

Turfa 1.1.3 (3)

## IPIRÁ (Ba)

Grafita 1.1.8 (8)



## ITABUNA (Ba)

Água subterrânea 1.2.20 (68); 1.2.21 (69)

## ITACAMBIRA (Serra de)

Quartzo 1.1.9 (9)

## ITAGIMIRIM (Ba)

Granito 1.1.42 (42)

Mica 1.1.42 (42)

## ITAÍPE (Rio)

Areias monazíticas 1.1.3 (3)

## ITAITÉ (Ba)

Corindon 1.1.8 (8)

Rubi 1.1.8 (8)

## ITAJU DO COLÔNIA (Ba)

Grafita 1.1.42 (42)

Sodalita 1.1.39 (39); 1.1.42 (42); 1.2.11 (59); 1.2.14 (62)

## ITAMARAJU (Ba)

Água-marinha 1.1.42 (42); 1.2.22 (70)

Andaluzita 1.1.42 (42)

Berilo 1.1.24 (24); 1.1.42 (42); 1.2.22 (70)

Columbita-Tantalita 1.1.42 (42)



Crisoberilo 1.2.22 (70)  
Feldspato 1.1.42 (42)  
Grafita 1.1.42 (42)  
Granada 1.1.42 (42)  
Magnesita 1.1.42 (42)  
Mica 1.1.42 (42); 1.2.22 (70)  
Pirita 1.1.42 (42)  
Quartzo 1.1.42 (42)

## ITAMARANDIBA (MG)

Caolim 1.1.9 (9)

## ITAMBÉ (Ba)

Água-marinha 1.1.22 (22); 1.1.24 (24)  
Ametista 1.1.22 (22); 1.1.24 (24)  
Apatita 1.1.25 (25); 1.1.42 (42)  
Berilo 1.1.24 (24); 1.1.43 (43); 1.2.10 (58)  
Columbita-Tantalita 1.1.24 (24); 1.1.42 (42)  
Diatomito 1.1.42 (42)  
Feldspato 1.1.42 (42)  
Fluorita 1.1.42 (42); 1.2.10 (58)  
Gahnita 1.2.10 (58)  
Mica 1.1.22 (22); 1.1.24 (24)  
Monazita 1.2.10 (58)  
Quartzo 1.1.42 (42)  
Samarskita 1.2.10 (58)  
Turmalina 1.1.22 (22)



## ITANHÉM (Ba)

Água-marinha 1.1.24 (24); 1.1.42 (42)  
Berilo 1.1.24 (24)  
Grafita 1.1.42 (42)  
Granada 1.1.42 (42); 1.2.10 (58)  
Granito 1.1.42 (42)  
Mica 1.1.42 (42)  
Quartzo 1.1.42 (42)

## ITAPEBI (Ba)

Amazonita 1.1.42 (42)  
Calcário 1.1.24 (24)  
Calcário dolomítico 1.2.12 (60)  
Dolomito 1.2.12 (60)  
Ferro 1.1.24 (24)  
Granito 1.1.42 (42)  
Mármore 1.1.42 (42); 1.2.12 (60)  
Ouro 1.1.24 (24)

## ITAPETINGA (Ba)

Barita 1.1.24 (24)  
Berilo 1.1.24 (24)  
Calcário 1.1.24 (24)  
Calcário dolomítico 1.1.25 (25)  
Columbita-Tantalita 1.1.43 (43)  
Ferro 1.1.24 (24)  
Mica 1.1.24 (24)  
Sodalita 1.1.42 (42)  
Talco 1.1.43 (43)



## ITARANTIM (Ba)

Calcita 1.1.42 (42); 1.2.19 (67)

## ITORORÓ (Ba)

Calcário dolomítico 1.1.25 (25)

## ITUBERÁ (Ba)

Barita 1.1.39 (39)

Manganês 1.1.39 (39)

## JEQUITINHONHA (Bacia do )

Água-marinha 1.1.22 (22)

## JEQUITINHONHA (MG)

Crisoberilo 1.1.28 (28)

Grafita 1.1.26 (26); 1.1.28 (28)

Quartzo 1.1.28 (28)

Turmalina 1.1.28 (28)

## JEQUITINHONHA (Rio)

Calcário 1.1.3 (3)

Ouro 1.1.26 (26)

Quartzo 1.1.3 (3)

## JOAÍMA (MG)

Quartzo 1.1.28 (28)



## MACARANI (Ba)

Água-marinha 1.1.22 (22)  
Amazonita 1.1.43 (43)  
Berilo 1.1.43 (43)  
Mica 1.1.22 (22); 1.1.24 (24)  
Tabatinga 1.1.24 (24)  
Turmalina 1.1.22 (22)

## MACAUBAS (Ba)

Quartzo 1.1.3 (3)

## MAIQUINIQUE (Ba)

Mica 1.1.24 (24)

## MARACÁS (Ba)

Diamante 1.1.8 (8)  
Monazita 1.2.6 (54)

## MARAU (Ba)

Barita 1.1.39 (39)  
Calcário marinho 1.1.39 (39)  
Gipsita 1.1.22 (22)

## MASCOTE (Ba)

Calcário dolomítico 1.1.42 (42)  
Mármore (Ba) 1.1.46 (46)





## MEDEIROS NETO (Ba)

Água-marinha 1.1.24 (24)

Berilo 1.1.24 (24)

## MEDINA (MG)

Água-marinha 1.1.22 (22)

## MUCURI (Ba)

Areias monazíticas 1.1.3 (3)

Ferro 1.1.3 (3)

Grafita 1.1.42 (42)

Monazita 1.1.3 (3); 1.1.22 (22); 1.1.24 (24)

## MUCURI (Rio)

Monazita 1.1.9 (9); 1.2.6 (54)

## MUTUM (Córrego do)

Monazita 1.1.9 (9)

## NANUQUE (MG)

Ferro 1.1.26 (26); 1.1.27 (27)

## NEGRA (Serra)

Ferro 1.1.9 (9)

## ONÇA (Serra da)

Molibdênio 1.1.5 (5); 1.1.8 (8)



## PARDO (Rio)

Areia monazítica 1.1.3 (3)  
Calcedonia 1.1.3 (3)  
Diamante 1.1.3 (3)  
Ferro 1.1.3 (3)  
Mármore 1.1.3 (3)  
Mica 1.1.3 (3)  
Monazita 1.1.3 (3); 1.1.8 (8); 1.1.22 (22)  
Ouro 1.1.3 (3)  
Quartzo 1.1.3 (3)

## PAU BRASIL (Ba)

Calcário 1.1.25 (25); 2.1.5 (75)  
Calcário dolomítico 1.1.25 (25); 1.1.42 (42); 1.2.12 (60);  
2.1.3 (73)  
Dolomito 1.2.12 (60)  
Enxofre 1.1.25 (25); 1.1.43 (43); 2.1.3 (73); 2.1.5 (75)  
Mármore 1.1.42 (42); 1.2.12 (60); 2.1.3 (73); 2.1.5 (75)  
Sodalita 2.1.5 (75)  
Tabatinga 1.1.24 (24)  
Talco 2.1.5 (75)

## PEDRA AZUL (MG)

Água-marinha 1.1.22 (22); 1.1.28 (28)  
Berilo 1.1.26 (26); 1.1.28 (28)  
Cassiterita 1.1.28 (28)  
Columbita-Tantalita 1.1.28 (28)  
Grafita 1.1.26 (26); 1.1.28 (28)



Topázio 1.1.28 (28)

Turmalina 1.1.26 (26); 1.1.28 (28)

PEIXE (Rio)

Areia monazítica 1.1.3 (3)

Monazita 1.1.3 (3)

PETINGA (Rio)

Areia monazítica 1.1.3 (3)

Monazita 1.1.3 (3)

PORTO SEGURO (Ba)

Areia monazítica 1.1.3 (3)

Berilo 1.1.42 (42)

Calcário marinho 1.1.39 (39)

Feldspato 1.1.42 (42)

Ferro 1.1.3 (3)

Ilmenita 1.2.8 (56); 1.2.10 (58); 2.2.3 (88); 2.2.4 (89)

Mica 1.1.42 (42)

Monazita 1.1.3 (3); 1.1.8 (8); 1.1.22 (22); 1.1.24 (24);

1.1.42 (42); 1.2.6 (54); 1.2.10 (58); 2.2.3 (88);

2.2.4 (89)

Quartzo 1.1.42 (42)

Turnerita 1.2.10 (58)

Xenotima 1.2.10 (58)

Zircão 1.2.60 (58); 2.2.5 (88); 2.2.4 (89)



## POTIRAGUÁ (Ba)

Anidrita 1.1.24 (24)  
Calcário 2.1.7 (77)  
Calcário dolomítico 1.1.25 (25); 1.1.42 (42); 1.2.12 (60)  
Calcita 1.1.43 (43)  
Chumbo 1.1.24 (24)  
Cobre 1.1.3 (3)  
Columbita-Tantalita 1.1.24 (24)  
Dolomito 1.2.12 (60)  
Enxofre 1.1.18 (18); 1.1.19 (19); 1.1.22 (22); 1.1.24(24);  
1.1.25 (25); 1.1.42 (42); 2.1.7 (77);  
Mármore 1.1.42 (42); 1.2.12 (60); 2.1.7 (77)  
Sodalita 1.1.39 (39); 1.1.42 (42); 1.2.11 (59); 1.2.14(62);  
2.1.7 (77)

## PRADO (Ba)

Água-marinha 1.1.24 (24); 1.1.42 (42)  
Areia monazítica 1.1.3 (3); 1.1.39 (39); 1.2.1 (49);  
1.2.2 (50); 2.2.2 (87)  
Calcário marinho 1.1.42 (42)  
Ferro 1.1.3 (3)  
Granada 1.1.42 (42)  
Ilmenita 1.1.42 (42); 1.2.8 (56); 1.2.10 (58); 2.2.3 (88)  
Monazita 1.1.3 (3); 1.1.5 (5); 1.1.42 (42); 1.2.6 (54);  
1.2.9 (57); 1.2.10 (58); 2.2.3 (88)  
Rutilo 1.1.43 (43)  
Turnerita 1.2.10 (58)  
Xenotima 1.2.10 (58)  
Zircão 1.1.42 (42); 1.2.10 (58); 2.2.3 (88)



## RIO PARDO (MG)

Ametista 1.1.9 (9)

## RIO PRETO (MG)

Cassiterita 1.1.9 (9)

## SALINAS

Água-marinha 1.1.22 (22)

Ametista 1.1.9 (9)

Caolim 1.1.9 (9)

Cassiterita 1.1.9 (9)

Topázio 1.1.22 (22)

## SALOBRO (Rio)

Calcedonia 1.1.3 (3)

Carbonado 1.1.5 (5)

Diamante 1.1.3 (3); 1.1.22 (22); 1.1.47 (47); 1.2.4 (52)

Quartzo 1.1.3 (3)

## SALSAS (Rio)

Ouro 1.1.8 (8)

## SANTA CRUZ DA CABRÁLIA (Ba)

Areia monazítica 1.1.3 (3)

Calcário marinho 1.1.42 (42)

Grafita 1.1.24 (24)



Mica 1.1.42 (42)

Monazita 1.1.3 (3); 1.1.24 (24); 1.2.6 (54)

Quartzo 1.1.42 (42)

SANTA CRUZ DA VITÓRIA (Ba)

Berilo 1.1.3 (3)

Grafita 1.1.3 (3)

Sodalita 1.1.42 (42); 1.2.14 (62)

SÃO JOÃO DO PARAÍSO (MG)

Berilo 1.1.26 (26)

SÃO PEDRO DO JEQUITINHONHA (MG)

Grafita 1.1.9 (9)

UNA (Ba)

Ferro 1.1.3 (3)

Lenhito 1.1.3 (3)

URANDI (Ba)

Ametista 1.1.22 (22)

VITÓRIA DA CONQUISTA (Ba)

Água-marinha 1.1.24 (24)

Amazonita 1.1.24 (24); 1.1.43 (43)

Ametista 1.1.8 (8); 1.1.24 (24)

Berilo 1.1.8 (8)



Citrino 1.1.8 (8)  
Crisotila 1.1.3 (3)  
Dolomito 1.1.8 (8)  
Esmeralda 1.1.22 (22)  
Mica 1.1.22 (22)  
Quartzito-verde 1.1.22 (22)  
Quartzo 1.1.8 (8); 1.1.22 (22)  
Talco 1.1.3 (3)  
Topázio 1.1.8 (8)  
Turmalina 1.1.8 (8)